

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DA
QUALIDADE: O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MARINGÁ - PARANÁ**

SIMONE MARIA MARTINS

**MARINGÁ
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DA
QUALIDADE: O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MARINGÁ - PARANÁ**

SIMONE MARIA MARTINS

**MARINGÁ
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DA QUALIDADE: O
CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ -
PARANÁ**

Dissertação apresentada por SIMONE MARIA MARTINS ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: História e Historiografia da Educação, da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. MARIA LUISA FURLAN COSTA

MARINGÁ
2013

SIMONE MARIA MARTINS

**O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DA QUALIDADE: O
CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ -
PARANÁ**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Luisa Furlan Costa (Orientadora) – UEM

Prof^a. Dr^a. Glaucia da Silva Brito – UFPR - Curitiba

Prof. Dr. Jorge Cantos – UEM

Data de Aprovação
08 de Abril de 2013

Dedico este trabalho a minha mãe, ao meu pai (*in memoriam*) e a minha filha por sempre terem me incentivado nos estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as formas que demonstra sua força sobre minha vida e a sabedoria que irradia em minha mente;

A minha família, em especial a minha filha e a minha mãe, por todo amor e dedicação, além de toda a paciência e incentivo neste curso e em todo o percurso deste trabalho;

A minha mestre e orientadora, professora Dr^a Maria Luisa Furlan Costa, por toda a tolerância e compreensão durante esta gratificante jornada: do aprender, pesquisar, dissertar;

Aos membros da banca do exame de qualificação, pela disposição e partilha de conhecimento. Meus agradecimentos, à professora Dr^a Regina Zanatta, ao professor Dr. Jorge Cantos e à professora Dr^a Glaucia da Silva Brito;

À colaboração da Universidade Aberta de Portugal (UAb), na pessoa do professor Dr. João Carlos Relvão Caetano, pelas entrevistas concedidas, as quais ampliaram significativamente a concepção de qualidade no Ensino Superior público a distância;

Aos acadêmicos do 4º Ano do curso de Pedagogia a distância da Universidade Estadual de Maringá (UEM), do Polo Umuarama – Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em especial, às acadêmicas Annik de Carvalho, Maria Vignoto e Rita Soncela, que abriram seus arquivos, concedendo todo o material dos registros do percurso de cada estágio supervisionado que foi realizado durante todo o curso;

Agradeço a todos os tutores, professores e coordenadores do Curso de Pedagogia ofertado na modalidade a distância pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil. Agradeço

particularmente à professora Annie Rose dos Santos, pela revisão desta dissertação;

Agradeço a todos os tutores presenciais e à equipe do polo de Umuarama da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo companheirismo e apoio nos momentos dessa caminhada. Em especial, a Lucinda Rodrigues Zechin, tutora presencial da turma do curso de Pedagogia – Polo de Umuarama – Turma 2009, que acompanhou de forma competente os trabalhos durante os quatro anos do curso, e sempre esteve em todos os momentos presenciais, desde a aula magna até a colação grau;

Agradeço a Prefeitura Municipal de Umuarama, mantenedora do Polo de Apoio Presencial, por meio do apoio da Secretaria Municipal da Educação, no incentivo e manutenção do polo, e por toda contribuição para a realização deste trabalho.

A todos da equipe pedagógica, direção e professores da Escola Municipal Dr Angelo Moreira da Fonseca, que abriram suas portas para a realização dos estágios supervisionados.

A todos os que contribuíram de alguma forma na efetivação desta dissertação.

Educação a distância, desafiando o tempo e o espaço para o conhecimento... (Simone Maria Martins, 2010).

MARTINS, Simone Maria. **O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DA QUALIDADE: O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - PARANÁ**. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Maria Luisa Furlan Costa. Maringá, 2013.

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo abordar conceitos e perspectivas relativos à qualidade de cursos de graduação na modalidade a distância, com foco específico no curso de licenciatura em Pedagogia - EaD da Universidade Estadual de Maringá (UEM), fazendo um recorte na turma ingressante no polo de Umuarama - PR. A pesquisa foi a exploratória conceitual, levantando dados que permitem averiguar quem são e quais as perspectivas desses acadêmicos quanto à qualidade de um curso a distância. Para fundamentar essa abordagem, o estudo apresenta apontamentos históricos, abordagens teóricas e as bases legais, que em se tratando de Educação a Distância no Brasil, iniciam-se a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/1996 –, permitindo que essa modalidade de ensino fosse regulamentada pelos Decretos n. 2.494/1998 e n. 5.622/2005, estabelecendo a institucionalização da educação a distância no interior das universidades públicas no país. Nos apontamentos históricos, fazemos uma breve retrospectiva das tentativas de implantação dessa modalidade nas universidades brasileiras. Na abordagem teórica, apresentamos conceitos que fundamentam a qualidade do Ensino Superior a Distância. Nos aspectos e bases legais, destacamos, além da legislação nacional, os referenciais de qualidade do Brasil e o exemplo de Portugal. A problematização da pesquisa se expressa na seguinte questão: quais as perspectivas de qualidade por quem estuda (a ou na) educação a distância?

Palavras-chave: Educação a distância; Pedagogia, Qualidade, Ensino Superior.

MARTINS, Simone Maria. **HIGHER EDUCATION DISTANCE FROM THE PERSPECTIVE OF QUALITY: THE COURSE OF PEDAGOGY OF UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - PARANÁ**. 214 f. Dissertation (Master in Education) – Universidade Estadual de Maringá. Supervisor: Maria Luisa Furlan Costa. Maringá, 2013.

ABSTRACT

This paper aims to outline the concepts and perspectives on the quality of graduation courses in the distance mode, with specific focus on Pedagogy in distance education, Universidade Estadual de Maringá (UEM), making an indentation in the class in 2009 polo Umuarama - PR. The research was exploratory conceptual, collecting data that allow to discovery who and what are the prospects of such scholars as to the quality of a distance learning course. To support this approach, the study presents historical notes, theoretical and legal bases, which in the case of Distance Education in Brazil, start up from the current Law of Guidelines and Bases of National Education - Law n. 9.394/1996, allowing this type of education was regulated by Decree n. 2.494/1998 and n. 5.622/2005, establishing the institutionalization of distance education within the public universities in the country. In historical notes, we make a brief review of attempts to implement this modality in Brazilian universities. In the theoretical approach, we introduce concepts that underlie the quality of Higher Education Distance. In aspects and legal bases besides highlight the national legislation, the reference quality example of Brazil and Portugal. The questioning of the research is expressed in the following question: what are the prospects for quality by those who study (the ou in the) distance education?

Key words: Distance Education, Pedagogy, Quality, Higher Education.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ABRAEAD	Anuário Brasileiro de Educação a Distância
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CEDERJ	Centro de Educação do Estado do Rio de Janeiro
CFE	Conselho Federal de Educação
CETEB	Centro Técnico de Brasília
CLA	Centros Locais de Aprendizagem
CNE	Conselho Nacional de Educação
CVU	Comissão Central do Vestibular Unificado
DAA	Diretoria de Assuntos Acadêmicos
DCeT	Departamento de Ciências e Tecnologia
DCSG	Departamento de Ciências Sociais e de Gestão
DED	Diretoria de Educação a Distância
DEED	Departamento de Educação e Ensino a Distância
DH	Departamento de Humanidades
EaD	Educação a Distância
EADTU	<i>European Association of Distance Education Universities</i>
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUNCEVE	Fundação Instituto de Ciências Puras Aplicadas
FUNTEVE	Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IRDEB	Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia

LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
POSGRAD	Pós-Graduação a Distância
PL	Projetos de Lei
RJIES	Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UAb	Universidade Aberta de Portugal
UAM	Universidade Anhembi-Morumbi
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UERJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB	Universidade Nacional de Brasília
UNED	Universidade Nacional de Ensino a Distância
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
SAPIEns	Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior
SINAES	Sistema Nacional da Avaliação no Ensino Superior
SEED	Secretaria de Ensino a Distância

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Convite de Colação de Grau dos Formandos de Pedagogia – UEM/Polo Umuarama.....	202
Foto 2 – Colação de Grau dos Formandos de Pedagogia – UEM/Polo Umuarama.....	202
Foto 3 – Proposta Avaliação – Atividade Prática (Apresentação de Vídeo para as Crianças) – Curso de Pedagogia – Disciplina: Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	203
Foto 4 – Proposta Avaliação – Atividade Prática (Aplicação do Jogo) – Curso de Pedagogia – Disciplina: Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	203
Foto 5– Proposta Avaliação – Atividade Prática (Aplicação do Jogo) – Curso de Pedagogia – Disciplina: Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento – UEM/Polo Umuarama.....	204
Foto 6 – Proposta Avaliação – Atividade Prática (Entrega da lembrança de semáforo) – Curso de Pedagogia – Disciplina Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento – UEM/Polo Umuarama.....	204
Foto 7 – Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – UEM/Polo Umuarama – Tema da Aula: Fábulas.....	205
Foto 8 – Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – UEM/Polo Umuarama – Atividade: Bingo das Fábulas.....	205
Foto 9 – Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem – Curso	

de Pedagogia/Turma 2009 – UEM/Polo Umuarama – Atividades Desenvolvidas pelas Crianças.....	206
Foto 10 – Estágio Supervisionado II – Matemática – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Atividade: Crianças assistindo vídeo animado sobre a História do Dinheiro.....	206
Foto 11 – Estágio Supervisionado II – Matemática – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – UEM/Polo Umuarama – Vídeo: História do Dinheiro.....	207
Foto 12– Estágio Supervisionado II – Matemática – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Cartaz ilustrativo: Origem do Dinheiro.....	207
Foto 13 – Estágio Supervisionado II – Matemática – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Atividade: Simulação de mercadinho/Lembrancinhas temáticas.....	208
Foto 14 – Estágio Supervisionado III – Ciências – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Cartazes ilustrativos.....	208
Foto 15 – Estágio Supervisionado III – Ciências – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Crachás e Lembrancinhas Temáticas.....	209
Foto 16 – Estágio Supervisionado III – Ciências – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Jogo Interativo.....	209
Foto 17 – Estágio Supervisionado IV – Geografia – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Mapa e Fotos Utilizados na Aula Expositiva.....	210
Foto 18 – Estágio Supervisionado IV – Geografia – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Atividade Coletiva/Confecção de um Pinheiro do Paraná com Material Reciclável.....	210

Foto 19 – Estágio Supervisionado IV – Geografia – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Crianças produzindo Pinheiro do Paraná com Material Reciclável.....	211
Foto 20 – Estágio Supervisionado V – História – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Produção de Cartaz e Aviãozinho de Sucata.....	211
Foto 21 – Estágio Supervisionado V – História – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Aviãozinho de Sucata Produzidos pelos Alunos.....	212
Foto 22 – Estágio Supervisionado V – História – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Lembrancinhas para Alunos (Cartilha sobre Regras de Trânsito).....	212
Foto 23 – Estágio Supervisionado VI – Gestão – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Laboratório de Informática.....	213
Foto 24 – Estágio Supervisionado VI – Gestão – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Biblioteca Escolar.....	213
Foto 25 - Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Acadêmica e Banca Itinerante.....	214
Foto 26 – Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Acadêmica e Banca Itinerante.....	214

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos Matriculados na Turma de Pedagogia 2009 – Polo Umuarama/UEM.....	120
Gráfico 2 – Faixa Etária dos Matriculados na Turma Pedagogia 2009 – Polo Umuarama/UEM.....	121
Gráfico 3 – Município de Residência dos Matriculados na Turma de Pedagogia de 2009 – Polo Umuarama/UEM.....	121
Gráfico 4 – Nível de Escolaridade dos Matriculados na Turma de Pedagogia de 2009 – Polo Umuarama/UEM.....	122
Gráfico 5 – Profissão dos Matriculados na Turma Pedagogia 2009 – Polo Umuarama/UEM.....	123
Gráfico 6 – Conceito de Qualidade na Aprendizagem em EaD.....	125
Gráfico 7 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação Antes de Ingressar na EaD.....	126
Gráfico 8 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação Depois de Ingressar na EaD.....	127
Gráfico 9 – Uso e dedicação à leitura Antes e Depois de Ingressar na EaD.....	128
Gráfico 10 – Aumento na Produção Textual Antes e Depois de Ingressar na EaD.....	129

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Polos de Apoio Presencial selecionados para oferta do curso de Pedagogia/EaD/UEM.....	83
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Principais Competências das Três Categorias da Equipe Multidisciplinar em EaD.....	61
Quadro 2 – Previsão de Recursos para Cursos em EaD.....	63
Quadro 3 – Quadro 3: Disciplinas Curriculares do Núcleo Básico.....	166
Quadro 4 – Disciplinas Curriculares do Núcleo Aprofundamento e Diversificação de Estudos.....	168
Quadro 5 – Disciplinas Curriculares do Núcleo de Estudos Integradores.....	169
Quadro 6 – Programação Geral – Pedagogia/Turma 2009.....	170
Quadro 7 – Programação do 1º Ano – Curso de Pedagogia/Ano 2009.....	172
Quadro 8 – Programação do 2º Ano – Curso de Pedagogia – Ano 2010.....	175
Quadro 9 – Programação do 3º Ano - Curso de Pedagogia – Ano 2011.....	178
Quadro 10 – Programação do 4º Ano - Curso de Pedagogia/Ano 2012.....	182
Quadro 11 – Fórum de Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil – 1º Ano - Curso de Pedagogia – Polo Umuarama.....	184
Quadro 12 – Fórum de Psicologia da Educação: Compartilhando Saberes – 1º Ano – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama.....	186
Quadro 13 – Fórum de Educação e Novas Tecnologias – 2º Ano – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama.....	188

Quadro 14 – Fórum de Espaço e Forma – 3º Ano – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama.....	189
Quadro 15 – Modelo do Guia Didático – Curso de Pedagogia – Disciplina de Introdução à EaD.....	196
Quadro 16 – Proposta Avaliação – Atividade Teórica – Curso de Pedagogia – Disciplina de Arte Educação.....	198
Quadro 17 – Proposta Avaliação – Atividade Teórica – Curso de Pedagogia – Disciplina de Alfabetização e Linguagem.....	199
Quadro 18 – Proposta Avaliação – Atividade Prática – Curso de Pedagogia – Disciplina Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	201
Quadro 19 – Infraestrutura Administrativa do Polo de Umuarama.....	111
Quadro 20 – Infraestrutura Pedagógica do Polo de Umuarama.....	113
Quadro 21 – Infraestrutura Tecnológica do Polo de Umuarama.....	114
Quadro 22 – Infraestrutura Organizacional do Polo de Umuarama.....	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados Gerais da Turma de Pedagogia 2009.....	107
Tabela 2 – Horário de Atendimento do Polo de Umuarama.....	116
Tabela 3 – Cursos Ofertados Polo de Umuarama.....	117
Tabela 4 – Cursos/Eventos Extracurriculares Ofertados no Polo.....	118

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	25
2. O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	29
2.1. Apontamentos Históricos.....	29
2.2. Abordagens Teóricas e Discussões Conceituais.....	37
2.3. Aspectos e Bases Legais.....	47
2.3.1. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996.....	47
2.3.2. O Decreto 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998 – Normatização da Educação a Distância.....	49
2.3.3. O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 – Diretrizes da Educação a Distância.....	50
2.3.4. O Decreto 5.800 de 06 de dezembro de 2006 - Sistema Universidade Aberta do Brasil.....	54
2.3.5. Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância no Brasil.....	57
2.3.6. Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância em Portugal.....	64
3. O CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.....	72
3.1. Um Breve Resumo da Modalidade em EaD nas Universidades Brasileiras.....	74
3.2. A Implantação da Modalidade em EaD na Universidade Estadual de Maringá.....	76

3.3. A Institucionalização dos Cursos de Graduação e Especialização na Modalidade a Distância na UEM.....	78
3.4. O Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância na Universidade Estadual de Maringá.....	81
3.4.1. Proposta Pedagógica Curricular.....	84
3.4.2. Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico do Curso.....	84
3.4.3. O Perfil do Profissional, Competências, Atitudes e Valores.....	86
3.5. Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia.....	88
3.5.1. Disciplinas do Núcleo Básico.....	88
3.5.2. Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.....	90
3.5.3. Disciplinas Núcleo de Estudos Integradores.....	91
3.6. Descrição da Estrutura Metodológica do Curso de Pedagogia....	91
3.6.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso de Pedagogia.....	92
3.6.1.1. Programação Geral do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	93
3.6.1.2. Fóruns das Disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	96
3.6.2. Guia Didático.....	97
3.6.3. Proposta de Avaliação Teórico-Prático.....	98
3.6.4. Proposta de Estágio Supervisionado.....	100
3.6.4.1. Estágio Supervisionado I - Alfabetização e Linguagem.....	101
3.6.4.2. Estágio Supervisionado II – Matemática.....	102
3.6.4.3. Estágio Supervisionado III – Ciências.....	103
3.6.4.4. Estágio Supervisionado IV – Geografia.....	104

3.6.4.5. Estágio Supervisionado V – História.....	104
3.6.4.6. Estágio Supervisionado VI – Gestão.....	105
3.6.5. TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.....	106
4. ANÁLISE CONCEITUAL DA QUALIDADE EM CURSOS A DISTÂNCIA.....	108
4.1. Apresentação do Polo de Apoio Presencial de Umuarama.....	108
4.2. Infraestrutura Situacional do Polo de Umuarama.....	110
4.2.1. Infraestrutura Administrativa.....	111
4.2.2. Infraestrutura Pedagógica.....	112
4.2.3. Infraestrutura Tecnológica.....	113
4.3. Estrutura Organizacional do Polo.....	114
4.3.1. Equipe de Polo.....	114
4.3.2. Horário de Atendimento do Polo.....	115
4.4. Estrutura Operacional do Polo.....	116
4.5. Perfil do Acadêmico de Pedagogia a Distância do Polo de Umuarama.....	119
4.6. O Conceito do Acadêmico nos Avanços do Desenvolvimento da Aprendizagem.....	124
4.7. O Conceito do Acadêmico quanto a Qualidade na Metodologia do Curso de Pedagogia.....	129
4.7.1. As Dificuldades no Processo de Aprendizagem em EaD.....	130
4.7.2. As Facilidades no Processo de Aprendizagem em EaD.....	130
4.8. As Perspectivas de Qualidade na Visão dos Acadêmicos.....	131

5. CONCLUSÃO.....	133
REFERÊNCIAS.....	142
ANEXOS.....	149
ANEXO A - Modelo da Entrevista e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	150
ANEXO B – Autorização das Atividades de Estágio das Acadêmicas de Pedagogia.....	153
ANEXO C – Autorização para o uso das Fotos do Estágio Escola Municipal Dr Angelo Moreira da Fonseca.....	156
ANEXO D – Autorização para o Levantamento de Dados no Polo - Prefeitura Municipal de Umuarama – Secretaria de Educação.....	157
ANEXO E – Autorização para o Levantamento do Perfil dos Acadêmicos - Coordenação do Curso de Pedagogia.....	158
ANEXO F – Declaração da Revisão do Texto.....	159
ANEXO G – Quadros.....	160
ANEXO H – Fotos.....	202

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como principal finalidade, por intermédio de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, ampliar a discussão que permeia a questão da qualidade de cursos em nível superior na modalidade a distância. O trabalho consiste, primeiramente, em apresentar uma abordagem dos aspectos históricos das políticas públicas voltadas à Educação a Distância (EaD), focada no Ensino Superior em instituições públicas no Brasil. Em seguida, buscamos fazer uma exposição sistemática do processo de implantação do curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Considerando a importância de averiguar, por meio de pesquisa, o desenvolvimento prático e o conceito de qualidade do acadêmico, coletamos amostras de intervenções pedagógicas (Estágio Supervisionado) aplicadas por um grupo de acadêmicas (Turma Pedagogia 2009 – Polo Umuarama), as quais disponibilizaram todos os seus registros para análise, seleção e ilustração utilizados neste estudo. Diante desse material, procuramos apresentar alguns pontos relevantes que indicam qualidade devido aos procedimentos, recursos, conteúdos e criatividade na execução desses estágios.

No que tange ao conceito de qualidade dos acadêmicos, a princípio, seria aplicado um questionário para identificarmos as contribuições e impressões desses acadêmicos em estudo, pertencentes à Turma 2009 – Polo Umuarama, do Curso de Pedagogia EaD da UEM. Porém, devido à morosidade no processo de autorização do Ministério da Saúde, não foi possível a aplicabilidade da pesquisa proposta. No entanto, a autora e a orientadora deste trabalho já haviam elaborado anteriormente, no ano de 2011, no curso de Pedagogia em EaD, uma pesquisa que culminou com a publicação nos anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD/2011 – sobre a análise conceitual desses acadêmicos citados neste estudo. Por isso, na finalização deste trabalho abordaremos, da mesma forma, a proposta inicial, buscando compreender como este acadêmico avalia a qualidade do curso e de que maneira esse modelo de

educação (EaD) contribuiu para seus avanços no decorrer de sua formação acadêmica.

Inicialmente, salientamos a importância de compreender como ocorreu o processo histórico, legal e o contexto social para a implementação e a institucionalização das políticas públicas para Educação a Distância no Ensino Superior no cenário brasileiro. Mais precisamente, discorreremos acerca de que forma ocorreu a implantação dessa modalidade nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Após amplo processo de leitura e revisão literária deste estudo no período de dois anos, julgamos relevante destacar os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância no Brasil, e a contribuição de um breve levantamento no cenário europeu, mais especificamente com a colaboração da Universidade Aberta de Portugal que abriu suas portas, nesses últimos seis meses, para que pudéssemos aprofundar nosso entendimento sobre os indicadores de uma educação a distância de qualidade. Isto se deve principalmente ao fato de que no Brasil não temos ainda muitos parâmetros, e encontramos no modelo português uma experiência que completará em 2013 vinte e cinco anos de existência.

Portanto, no segundo capítulo desta dissertação, objetivamos apresentar um breve percurso histórico de como ocorreu, em âmbito político e legal, o processo de implantação da modalidade a distância no Ensino Superior no Brasil. Apresentaremos alguns apontamentos históricos, abordagens teóricas conceituais, contribuições de alguns intelectuais de relevância na EaD para a compreensão de como ocorreu a consolidação da modalidade a distância no Ensino Superior, ressaltando a como estes compreendem a questão da qualidade.

Ainda no segundo capítulo, citaremos os aspectos legais das políticas públicas em EaD, realçando como marco na legislação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/1996, a qual permitiu que a EaD deixasse de ter um caráter supletivo e se transformasse em uma modalidade de ensino. No momento em que a LDBEN n. 9.394/1996 reconhece a EaD como uma modalidade de ensino, surge um grande empenho e persistência de algumas instituições (públicas e privadas) para promover essa modalidade no Brasil.

Em seguida, ainda neste capítulo, apontaremos os três principais Decretos que surgiram para a sustentação e consolidação da EaD no Brasil. Primeiramente, com a aprovação do Decreto 2.494/1998, que buscou dar amparo legal para que a EaD conseguisse concretizar sua legalização, autorização, investimento e reconhecimento no país. Em 2005, o Decreto 2.494 foi revogado pelo Decreto 5.622/2005, que possibilitou maiores condições para que a EaD tivesse amparo legal visando a um crescimento mais consistente. Outro instrumento legal é o Decreto 5.800/2006 que impulsionou o processo de institucionalização da EaD nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Embora ainda com muitas lacunas a serem preenchidas, o referido documento abriu perspectivas de investimentos para o fortalecimento da modalidade a distância nas universidades públicas brasileiras.

Finalizando o segundo capítulo, com intuito de verificarmos detalhadamente o significado dos referenciais para a educação superior, destacaremos, no Brasil, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância publicados em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) em concomitância com o exemplo de Portugal como ponto de comparação e reflexão, que para além da legislação em vigor, utiliza um instrumento que afere e sustenta as condições de qualidade da educação a distância. É uma espécie de manual elaborado no âmbito do programa europeu E-xcellence Next, que integra os referenciais de qualidade aplicáveis à organização e avaliação pelas universidades e agências de acreditação e avaliação de planos de estudos na modalidade a distância.

No terceiro capítulo deste estudo, apresentaremos de forma sistematizada como se deu o processo de implementação de cursos em nível superior na modalidade a distância no interior da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com ênfase no curso de Pedagogia, considerado o primeiro curso oficialmente articulado por meio de edital no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Dando continuidade a este trabalho, com foco teórico-prático-metodológico, levantamos de que forma o curso de Pedagogia em EaD promove a aprendizagem de seus acadêmicos, e para tal selecionamos para análise e exposição deste estudo a Proposta Pedagógica Curricular e seus respectivos

encaminhamentos metodológicos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o guia didático, as práticas de estágio, o sistema de avaliação, bem como as provas práticas e presenciais, desenvolvidas pelo curso de Pedagogia a Distância da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

No último e quarto capítulo, considerando a importância de pesquisar a caracterização do Polo, discorremos sobre a infraestrutura do Polo de Apoio Presencial de Umuarama - PR, da UAB, local em que durante os quatro anos do curso ocorreram grande parte dos momentos presenciais. Vale ressaltar que algumas atividades aconteceram em outros espaços (escolas municipais), como as práticas avaliativas e de Estágio Supervisionado, bem como a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que ocorreu na Biblioteca Central de Maringá, no Campus Sede da universidade. Em seguida à descrição do Polo, julgamos pertinente compreender em que universo estamos tateando, ou seja, quem são os alunos desse curso. Para isto, apresentamos, no último capítulo, o perfil do acadêmico do curso de Pedagogia EaD do Polo de Umuarama, Estado do Paraná. Consideramos essas informações relevantes para que possamos analisar com maior aprofundamento as respostas que esses acadêmicos trouxeram ao responderem um questionário que busca suas contribuições quanto ao conceito de qualidade na aprendizagem do curso.

Finalizamos este estudo apresentando os resultados referentes ao conceito de qualidade na visão dos acadêmicos, no intuito de contribuir e indicar quais desafios e necessidades podem existir para a melhoria da qualidade de cursos em nível superior na modalidade a distância. Evidenciamos nas considerações finais aspectos relevantes, observando o que é necessário para a consolidação de uma educação a distância de qualidade.

2. O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL

Nosso objetivo neste capítulo é apresentar um breve percurso histórico das tentativas de como ocorreu, em âmbito político e legal, o processo de implantação da modalidade a distância no Ensino Superior brasileiro. Para tanto, faremos apontamentos históricos, abordagens teóricas conceituais, destacando as contribuições de alguns intelectuais de relevância nesse assunto para a compreensão de como ocorreu a implantação da modalidade a distância no Ensino Superior, respaldados com o surgimento dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior no Brasil.

Com o intuito de compreendermos o significado dos referenciais para a educação superior, destacaremos, no caso do Brasil, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, publicados em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), em concomitância com o exemplo de Portugal como ponto de comparação e reflexão, que para além da legislação em vigor, utiliza um instrumento que regulamenta os indicadores de qualidade da educação a distância, um manual elaborado no âmbito do programa europeu E-xcellence Next, que integra os referenciais de qualidade aplicáveis à organização e avaliação, pelas universidades e agências de acreditação e avaliação, de planos de estudos na modalidade a distância.

2.1. Apontamentos Históricos

A modalidade de educação a distância no Ensino Superior somente foi reconhecida oficialmente no Brasil no final do século XX, mais precisamente na década de 1990, quando, após o processo de redemocratização do país, concretizado com a Constituição Federal de 1988¹, considerada a “*constituição cidadã*”, abriu-se as portas para um novo cenário de educação, emergindo a

1 Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito (BRASIL, 1988).

necessidade de uma nova lei educacional, nascendo posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/1996².

Ao longo desse retrospecto histórico, abordaremos o percurso das tentativas legais, descrito de forma esclarecedora na pesquisa de Pimentel (2006), que inicia seu trajeto desde 1972, quando surgiu interesse de alguns parlamentares para a implantação de uma Universidade Aberta no Brasil devido ao alto crescimento de cursos superiores a distância em diversos países nesse período, com destaque para a criação da Open University³ na Inglaterra, em 1969.

Dessa forma, o Governo Federal instituiu uma comissão para analisar a viabilidade de implantação de uma instituição para oferta de cursos a distância. Porém, o sucesso obtido na Inglaterra com seus cursos superiores a distância foi insuficiente para convencer o Conselho Federal de Educação e o Governo Federal a aprovarem um sistema de Ensino Superior a distância no Brasil (ALVES, 2012, p. 1).

Mesmo com parecer desfavorável do Conselho Federal de Educação e do Governo Federal, a primeira tentativa de implantação de uma universidade aberta e a distância surgiu por meio do Projeto n. 1.878 de 1974, apresentado pelo Deputado Pedro Faria (RJ), que buscava legalizar e implantar a Universidade Aberta (PIMENTEL, 2006, p. 72).

Na tramitação do Projeto, o Conselho Federal de Educação emitiu o Parecer n. 2.780/1974, manifestando-se contra a implantação de uma instituição que pudesse ofertar cursos em uma modalidade distinta do ensino presencial. Esse parecer influenciou decisivamente na rejeição e no arquivamento do Projeto, o qual foi reapresentado em 1977 com o n. 3.700/1977 e mais uma vez arquivado.

Durante a década de 1970, somaram-se ao todo setenta Projetos de Lei (PL) para a concretização de um programa que contemplasse a criação da Universidade Aberta no Brasil (PIMENTEL, 2006, p. 71).

Na década de 1980, surgiu outra tentativa de implantação da EaD, tanto que o Conselho Federal de Educação (CFE) autorizou a criação do programa de

2 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996).

3 A universidade com direito de ser considerada a primeira dedicada à distância é a University of South Africa, que iniciou seu sistema de EaD logo após o fim da segunda guerra mundial (KEARSLEY; MOORE, 2010).

Pós-Graduação a Distância (POSGRAD), por intermédio do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ) e no Centro Técnico de Brasília (CETEB). Essa iniciativa utilizou-se da radiodifusão como ferramenta básica para intermediação dos atores, considerando o quanto era difícil naquele momento a disposição de recursos tecnológicos e midiáticos (PIMENTEL, 2006, p. 71).

Em 1983, surge mais uma tentativa de implantação da Universidade Aberta, com o Projeto de Lei n. 1.751/1983 apresentado pelo Deputado Clark Planton, que ressaltava as possibilidades de ampliação de acesso ao Ensino Superior no Brasil por meio da Universidade Aberta (PIMENTEL, 2006, p. 71).

No ano de 1985, o assessor do Ministro da Desburocratização, João Batista Araújo e Oliveira, pronunciou seu parecer sobre a Universidade Aberta, pontuando a necessidade da implantação de propostas inovadoras para uma educação permanente, principalmente devido à demanda existente naquele período, além da incapacidade que o modelo convencional de educação revelava em suas respostas qualitativas e quantitativas para atendimento da demanda existente. Contudo, o país ainda teve que passar mais vinte anos para que de fato surgisse a definitiva legalização da oferta dessa modalidade (PIMENTEL, 2006, p. 71).

Por intermédio do Conselho Federal de Educação é que foi criada, em 1986, uma comissão constituída de sete especialistas indicados pelo Ministério da Educação (MEC), os quais estudaram as possibilidades de criação da Universidade Aberta, com a intermediação de estudos por correspondência e frequência livre, todavia o projeto mais uma vez foi arquivado. Nesse mesmo ano, o deputado Paulo Lustosa apresentou o Projeto de Lei n. 8.571 propondo a Fundação Instituto de Ciências Puras Aplicadas (FUNCEVE), de direito privado e sem fins lucrativos (PIMENTEL, 2006, p. 71).

Já em 1987, o deputado Lucio Alcântara propôs um novo projeto para a criação da Universidade Nacional de Ensino a Distância (UNED), com a apresentação do Projeto de Lei n. 203/1987, no qual se tratava da oferta de cursos de extensão (PIMENTEL, 2006, p. 71).

Nesse percurso de uma longa discussão para o desencadeamento de todo o processo institucional da EaD no Brasil, com a influência dos reflexos da conquista do processo democrático e a instauração da nova Constituição da República Federativa do Brasil em 1988, houve novamente um pronunciamento importante quanto à ideia de uma Universidade Aberta. Desta vez, a iniciativa veio por intermédio de membro do Conselho Federal de Educação (CFE), Arnaldo Niskier, que enfatizou que essa modalidade poderia beneficiar todo o sistema educacional devido ao processo de modernização do Brasil, permitindo ainda colaborar para o aperfeiçoamento profissional como um todo (PIMENTEL, 2006, p. 71).

É possível considerar que esse processo de mudança política brasileira impulsionou e influenciou definitivamente a discussão de políticas norteadoras para a conquista de leis que promovessem o surgimento dessa modalidade nas universidades no país. Além disso, foram surgindo cada vez mais parlamentares que consideravam favoráveis os investimentos em uma universidade a distância, principalmente aqueles envolvidos diretamente com a educação, e merece destaque o memorável professor e político Darcy Ribeiro⁴.

Na década de 1990, representantes do próprio governo federal apresentaram uma proposta de criação da Universidade Aberta do Brasil, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em parceria com a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FUNTEVE). Apesar de ser uma proposta consistente, com o envolvimento e consentimento de diversos órgãos públicos, os quais promoveram inúmeras discussões, mais uma vez o resultado terminou com o arquivamento do projeto (PIMENTEL, 2006, p. 71).

Após tantos anos de discussões e o surgimento de diversas propostas para criação de uma Universidade Aberta, fica evidente que somente com a LDBEN n. 9394/1996 a EaD teve respaldo e amparo legal para que as universidades pudessem articular seus cursos na modalidade a distância.

4 Darcy Ribeiro: Antropólogo, político, professor, escritor, idealizador e primeiro reitor da Universidade Nacional de Brasília (UNB), Relator no Senado do Projeto da LDBEN 9394/96; Fundador da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF); Participou dos projetos de idealização da Universidade Aberta do Brasil e da Escola Normal Superior (GOMES, 2010, p. 133-135).

Conforme apontamos anteriormente, um dos maiores percussores desse modelo estrutural de educação na modalidade a distância em nível superior foi Darcy Ribeiro, relator da matéria e com forte influência na elaboração da LDBEN atual, que com seu trabalho contribuiu para a construção da universidade a distância presente na atualidade de nosso país. Esse intelectual esteve diretamente ligado à consolidação das políticas educacionais para o século XXI, somando inúmeros esforços para a idealização e criação da Universidade de Brasília (UNB), que influenciou de forma decisiva na criação do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Para compreender o percurso legal que ampara o processo relativo à Universidade Aberta do Brasil, pós-LDBEN n. 9394/1996, se faz necessário compreender seu histórico e o que significa atualmente o termo UAB, que não se trata de uma universidade propriamente dita, mas sim de um sistema criado pelo Governo Federal, por meio da Secretaria de Ensino a Distância (SEED)⁵, pertencente ao MEC, que mediante editais articula e convenia prefeituras para a criação da infraestrutura de polos, juntamente com as Instituições Públicas de Ensino Superior, para a oferta de cursos de graduação, aperfeiçoamento e especialização na modalidade a distância.

Ao traçar a história da educação a distância a partir desse novo cenário, um documento importante que ofereceu consistência na estruturação dessa modalidade foi o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual abre possibilidade para a criação de:

[...] um amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, tanto os regulares como os de educação continuada, [...]" (PNE, 2001, p. 74).

Durante o trajeto para a legalização do Ensino Superior a Distância, surge a Portaria n. 2.253/2001, revogada pela Portaria n. 4.059/2004, com base no Artigo 80 da Lei n. 9394/1996 e no Decreto n. 2.494/1998⁶, que no uso de suas atribuições legais institui a possibilidade da oferta de disciplinas semipresenciais

5 A SEED foi criada em 1996 e extinta em 2011.

6 Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998: Primeiro decreto que regulamenta a modalidade a distância.

em sua organização pedagógica e curricular, com atividades didáticas centradas na autoaprendizagem, com mediação de recursos tecnológicos de informação e comunicação remota (BRASIL, 1998, p. 1).

Vale ressaltar que no Decreto n. 5.622/2005⁷ o ensino a distância no Brasil é caracterizado como modalidade educacional que visa a procedimentos didático-pedagógicos com o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, proporcionando aos professores e alunos atividades em lugares e tempos diversos de acordo com a realidade local (BRASIL, 2005a, p. 1).

Outro documento para a consolidação da modalidade a distância no Brasil é o Decreto n. 5.800⁸, de 8 de junho de 2006, que destaca a articulação e integração de Instituições de Ensino Superior, Municípios e Estados, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de Ensino Superior público e gratuito no país, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica (BRASIL, 2006a, p. 1).

Para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, as Instituições de Ensino Superior deverão protocolar pedido de reconhecimento de curso no período entre a metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e 75% desse prazo, nos termos do Artigo 2º do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2012b, p. 2).

Com o Decreto n. 6.303/2007, a educação a distância tem em sua organização metodológica a obrigatoriedade de momentos presenciais, os quais exigem do estudante: realização de avaliações, cumprimento de estágios previstos na proposta curricular, defesa de trabalhos de conclusão de curso, e atividades de laboratório quando também constar no currículo do curso (BRASIL, 2012b, p. 1).

Dessa forma, o Ministério da Educação criou uma infraestrutura para o funcionamento da UAB envolvendo todas as instâncias, desde a esfera federal, estadual e municipal. Podemos afirmar que a LDB foi o impulso necessário para a

7 Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005: Substituiu o primeiro decreto que regulamenta a modalidade a distância no Brasil, regulamentando as novas diretrizes para EaD.

8 Decreto n.º 5.800, de 8 de Junho de 2006: Institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, seus objetivos e finalidades *socioeducacionais*.

implantação de cursos em nível superior na modalidade EaD no Brasil. Segundo Alves:

[...] Durante toda a vigência da legislação educacional anterior à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), não houve sequer um curso superior de graduação autorizado para funcionar com uso de técnicas de educação a distância (ALVES, 2007, p.1).

Dados de 2007 do Anuário Brasileiro de Educação a Distância (ABRAEAD)⁹ informam que 42% dos professores da educação básica não possuem diploma de curso superior. Assim, mais de dois terços (72%) dos cursos da UAB são voltados à formação de professores, grande parte voltada para um público-alvo que não dispõe de instituições de Ensino Superior nas proximidades. Nesse sentido, a adoção da modalidade de EaD deverá apresentar especial impacto positivo no atendimento de demandas de formação ou capacitação de mais de um milhão de docentes para a educação básica (ABRAEAD, 2007, p. 18-19).

Ao analisar os dados da estatística mencionada anteriormente, é possível afirmar que a educação a distância, por intermédio da UAB, abriu grande possibilidade e apontou para impactos positivos em relação ao acesso à educação superior. Isso se deve, principalmente, ao fato de que as instituições federais e estaduais de Ensino Superior apresentam potencialidades rumo à democratização de seus cursos, o que comprovamos pela existência de um imenso espaço para o fomento constante da pesquisa científica (ABRAEAD, 2007, p. 20).

O propósito da UAB consiste em sistematizar ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do Ensino Superior gratuito e de qualidade no Brasil. A UAB vincula uma parceria entre consórcios públicos que envolvem os três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), além da participação das universidades públicas. Não se trata, por conseguinte, de uma nova instituição de ensino, mas de articular as já existentes, com a proposta de socializar

9 ABRAEAD: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, é considerado o maior levantamento de dados com circulação nacional, com sua primeira edição em 2004 (ABRAEAD, 2008, p. 14).

oportunidades de Ensino Superior público de qualidade aos municípios brasileiros (BRASIL, 2006a, p. 1).

Como uma consequência imediata da criação do Sistema UAB, o Censo da Educação Superior, publicado em 2007, mostra que houve um grande crescimento nos cursos de educação a distância, pois entre os anos de 2003 a 2006 o número de cursos cresceu em 571% e o número de matrículas saltou para 315%. Nesse período, o número de alunos pertencentes ao Ensino Superior a distância passou de 2,6% para 4,4% (BRASIL, 2012K, p. 20).

Comparando-se o ensino presencial e o ensino a distância, os números comprovam a expansão do Ensino Superior a distância. Segundo o INEP (2002, 2003, 2004, 2005, 2006), a oferta de cursos no Ensino Superior presencial teve um crescimento de aproximadamente 64,8%, enquanto que nesse mesmo período o crescimento do ensino superior a distância cresceu 758% (CORTINHAS, 2012, p. 6).

De acordo com Anuário Brasileiro de Educação a Distância (ABRAEAD) publicado em 2008, no período de 2005 até 2007 o número de alunos em EaD cresceu 213%, e o de instituições credenciadas, 54,8%. Somente em 2011 esse crescimento foi de 24,9% em relação ao número de alunos e de 14,2% de novas instituições credenciadas. Esses dados demonstram que mesmo após as iniciativas em grande escala em todo o país para implantação da modalidade a distância nas universidades, esse ritmo, embora em menor proporção, indica que a EaD não parou de crescer no Brasil (ABRAEAD, 2008, p. 15).

Atualmente, as políticas públicas do Ministério da Educação definem que a UAB é um programa da Diretoria de Educação a Distância (DED) vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), que atribui suas competências, por intermédio de suas coordenações divididas entre as pastas de fomento e articulação de cursos, infraestrutura de polos, tecnologias educacionais e planejamento financeiro.

2.2. Abordagens Teóricas e Discussões Conceituais

Tratando-se da discussão quanto à qualidade da Educação a Distância, nesta pesquisa trazemos alguns apontamentos de referenciais teóricos, com autores de destaque no cenário brasileiro. Ampliando a abrangência e a dimensão desta discussão conceitual, julgamos substancial a inserção de apontamentos de referenciais teóricos internacionais que contribuam para um maior esclarecimento do que se discute e se determina como parâmetros de qualidade em cursos na modalidade a distância em nível superior.

Inicialmente, é importante evidenciar que uma das grandes dificuldades da EaD tem sido com sua posição de baixo prestígio, considerada por muito tempo como uma solução paliativa, emergencial ou marginal diante dos sistemas convencionais de ensino. Ademais, a EaD ainda é tida por alguns como a última opção para quem não conseguiu acessar o Ensino Superior. Corroborando Belloni (2009), essas concepções distorcidas relativas a EaD geram dúvidas quanto à qualidade do ensino, com uma tendência a enfatizar-se os fracassos, mesmo com grande sucesso e prestígio de experiências bem sucedidas na Europa pelas grandes Universidades Abertas. No caso do Brasil, essa situação ainda gera descredibilidade da EaD, sendo possível acarretar até mesmo problemas de financiamento, e acaba, por sua vez, refletindo diretamente na qualidade (BELLONI, 2009, p. 91).

Tendo em vista o rol de legislação apresentada sucintamente que faz menção à EaD, compreendemos que a modalidade educativa a distância se torna uma força necessária, uma forma de democratização do saber, além da ampliação no atendimento de uma crescente demanda que necessita e almeja preparar-se no campo educacional. Nesse contexto, com o processo legal que detalharemos posteriormente neste estudo, percebemos que gradativamente a EaD rompe as barreiras e os equívocos.

É notável que a EaD surge com a necessidade de mudanças em todas as instâncias sociais, pelo desenvolvimento e pela utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação. Essa justificativa é muito mais pertinente e aceitável do que declarar que a EaD surgiu para atender de forma paliativa,

marginal e emergencial. Desta maneira, abriram-se as fronteiras para a EaD e o Sistema UAB, instituído no Brasil, que reforçou o processo de institucionalização e expôs concretamente uma forma adequada para suprir as lacunas ainda existentes no cumprimento da meta objetivada na LDBEN/1996 de democratização do ensino.

Dados do Anuário Estatístico de 2007 revelam que existem 430 mil alunos na graduação na modalidade em EaD, somados a um crescimento de 356% nos cursos de graduação e pós-graduação nos últimos quatro anos no país. Esse crescimento deve-se, entre outros, a fatores como: mudança de visão e valorização da EaD, como forma de socializar o acesso ao Ensino Superior, ampliação do número de cursos oferecidos, que nos últimos quatro anos cresceram 600% e a necessidade crescente de atualização dos trabalhadores do país (ABRAEAD, 2008, p. 15).

Voltando-se à discussão da qualidade de cursos em EaD, no Brasil, como afirmam Costa e Zanatta (2010), as políticas públicas elencadas pelo Ministério da Educação têm demonstrado preocupação quanto à qualidade dos cursos ofertados, tanto que os referenciais de qualidade utilizados para avaliar os cursos presenciais são semelhantes aos utilizados nos cursos em EaD. Além disso, a regulação e a supervisão dos cursos superiores em EaD respeitam suas particularidades, mas sempre se fundamentando pelos princípios da Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (COSTA, ZANATTA, 2010, p. 36).

Melo; Melo; Nunes (2009) propalam que a educação a distância abre grandes possibilidades para a democratização do acesso ao Ensino Superior, porém assinalam que esta deve sempre vir acrescida de um requisito essencial, a qualidade. Os autores alertam que não se deve priorizar somente números em uma política de atendimento em massa, mas sim formar pessoas capazes de se defrontar com a realidade do mundo globalizado cada vez mais competitivo (MELO; MELO; NUNES; 2009, p. 301).

A reflexão de Alonso (2010) aponta que o termo qualidade pressupõe que essa referência converteu-se em um critério para afirmar ou negar a modalidade a distância. A autora vai mais além ao destacar que para que se tenha qualidade na

educação faz-se necessário o princípio da democratização, que defende o acesso e a permanência de qualidade no Ensino Superior público na modalidade a distância. Mais do que isto, aponta a competência do professor como fator primordial para a qualidade (ALONSO, 2012, p. 1322-1323).

Matias-Pereira (2010) parte do pressuposto de que o modelo de EaD sustentado pelas tecnologias da informação e comunicação permite incluir, por meio de uma educação de qualidade, um grande número de pessoas impossibilitadas de frequentar um ambiente presencial, além das exigências de estimular a inclusão digital (MATIAS-PEREIRA, 2010, p. 5).

Segundo Moran (2008), a EaD no Brasil tem vários significados, que correspondem a concepções e necessidades distintas. Entre as denominações utilizadas para caracterizar a EaD ou as finalidades prosseguidas encontram-se: educação continuada, treinamento em serviço, formação supletiva, formação profissional, qualificação docente, especialização acadêmica, complementação dos cursos presenciais (MORAN, 2008, p. 1).

Ao analisar os referenciais de qualidade, Moran (2008) afirma que é necessária uma reformulação nas políticas públicas em EaD, priorizando os ambientes virtuais de aprendizagem. Da mesma forma, na acepção do autor, os polos presenciais não precisam ser unívocos, ou seja, justificam-se apenas quando haja necessidade (MORAN, 2008, p. 4). Acrescenta Moran que a qualidade da EaD se pautaria na potencialização dos ambientes virtuais de aprendizagem, permitindo-se que a infraestrutura dos polos tenha mais flexibilidade e que estes não sejam tão padronizados.

Brito; Belão (2012) consideram que os indicadores da qualidade devem se pautar em uma visão ampla de qualidade educativa adaptada à EaD, destacando como prioridade o ambiente virtual de aprendizagem; a prática pedagógica e avaliação das disciplinas e unidades; o acesso e a permanência dos alunos no curso; e os procedimentos dos tutores nos cursos (BRITO; BELÃO, 2012, p 6).

Na perspectiva da qualidade na EaD, as autoras indicam o trabalho de tutoria como um elemento essencial, realçando a importância de se rever a forma de contratação e remuneração dos tutores que ocorre atualmente por meio do pagamento de bolsas. A esse respeito, Moran (2011) demonstra preocupação

com o fato de muitos tutores acompanharem as turmas durante os quatro anos dos cursos sem um contrato efetivo de trabalho, pois em seu entendimento essa permanência poderia justificar a inserção na categoria de docentes nas universidades em que atuam, apontando que essa é uma das grandes fragilidades do sistema público da modalidade a distância no Brasil (MORAN, 2011, p. 5).

Além da questão dos recursos tecnológicos e da tutoria anteriormente indicados como fatores de qualidade, outro ponto que merece ênfase refere-se aos polos de apoio presencial. Costa (2010) parte do pressuposto de que o polo de apoio presencial é o ponto de equilíbrio do Sistema UAB porque possibilita a garantia da qualidade dos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior. Na visão da autora, a infraestrutura dos polos, ou seja, o espaço físico e os recursos humanos são os principais responsáveis pela operacionalização de todo o trabalho pedagógico e administrativo (COSTA, 2010, p. 25).

Alves (2012) acredita que a EaD tem a possibilidade de ofertar qualidade dos serviços devido às possibilidades disponibilizadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação que abrem novos processos de ensino-aprendizagem a distância. A autora postula que essas novas abordagens surgiram em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação, tornando-se possível acessar muitas informações, em um ambiente interativo e colaborativo, envolvendo pessoas geograficamente distantes (ALVES, 2012, p. 85).

Entretanto, é importante lembrar o que Vilaça (2012) adverte sobre a questão da tecnologia, assinalando que por si só não é suficiente para se garantir qualidade ao ensino. Isto depende de uma ampla variedade de fatores, como exemplifica de forma clara ao afirmar que é possível ser “tradicional” em EaD da mesma forma como é possível ser “inovador” no ensino dito “tradicional” (VILAÇA, 2012, p. 8). O fator tecnologia realmente não garante que se faça diferença quando se trata da educação a distância, conforme cita o autor.

Guimarães (2012) menciona outro aspecto interessante ao discutir qualidade quando aponta uma vantagem nos cursos em EaD, o material didático. O autor argumenta que os materiais de aprendizagem devem ser produzidos por

competentes professores-pesquisadores, e que os conteúdos devem ser adequados em sua forma e apresentação, preparados por uma equipe especializada em novas tecnologias e nas linguagens das mídias, com alta qualidade científica e pedagógica (GUIMARÃES, 2012, p. 32). Nesse aspecto, o autor não só destaca a importância do material didático, mas também de quem o produz, além de todos os fatores que contribuem para a qualidade da elaboração, linguagem e diagramação do material, sejam livros, vídeos, guias, dentre outros.

Do ponto de vista político-pedagógico, com a utilização dessas novas tecnologias da informação e comunicação, surge um novo perfil docente e discente, exigindo-se a integração do uso de tecnologias de multimídia, atitudes críticas perante a comunicação e aprimoramento do processo comunicacional, possibilitando como resultado desse processo a democratização de saberes e o desenvolvimento de capacidades intelectuais.

Neves (2012) ressalta que a:

incorporação de métodos, técnicas e tecnologias de educação a distância, representa uma estratégia para dinamizar o ensino, elevar seu padrão de qualidade e instrumentalizar professores e alunos, desenvolvendo neles atitudes autônomas e críticas, fundamentais para viver num mundo onde aprender é uma exigência permanente (NEVES, 2012, p. 35).

O Ensino Superior a Distância abre a possibilidade de implantação de uma nova proposta pedagógica, na qual se propõe a formação de professores e alunos autônomos e críticos que utilizam as ferramentas tecnológicas como forma de participação, pesquisa, estudo, comunicação e interação. Percebemos que com o avanço tecnológico o Ensino Superior, mesmo em sua forma presencial, vem buscando incorporar o uso desses recursos em suas práticas docentes e discentes.

As universidades abertas consolidaram também a ideia de que uma instituição, e não um professor isolado, ensina tanto a grupos quanto a indivíduos por meio de sistemas de aprendizado sofisticados e divisões de trabalho inovadoras. Essas universidades desenvolvem a cultura do trabalho e da pesquisa em equipe, garantindo boa qualidade tanto no ensino quanto na

pesquisa, objetivos associados à própria ideia de universidade (BRASIL, 2012b, p. 9).

O progresso da EaD e o surgimento das novas mídias interativas alteraram radicalmente o panorama do ensino e da aprendizagem, e nesse novo cenário tanto os alunos quanto os professores bem como as próprias instituições passaram a desempenhar novos e diferentes papéis.

A EaD abre novas possibilidades e oportunidades de aprendizagem ao indivíduo, independente de sua localização geográfica ou de horários que possa disponibilizar para frequentar um curso. Atende à demanda de pessoas que não podiam frequentar uma instituição de ensino por residir longe dos grandes centros ou devido a suas condições de trabalho. Um número maior de pessoas pode ter acesso a cursos em nível superior, com o uso da internet, e de qualquer lugar do planeta pode complementar sua aprendizagem, formal ou informalmente, por intermédio de disciplinas ou conteúdos de cursos a distância.

Para o fortalecimento da qualidade dos cursos superiores em EaD no Brasil, Costa (2007) assevera que é necessário fazer coincidir, em termos práticos, as necessidades das instituições com as exigências legais e objetivos políticos. Para tal, enuncia quatro exigências fundamentais que devem orientar a escolha, por parte das instituições de ensino, dos modelos de qualidade em educação superior a distância: suprir, de modo adequado, as necessidades dos professores e estudantes que atuam em espaços distintos; estabelecer uma intensa mediação tutorial; prever mecanismos de apoio descentralizado ao estudante; e, principalmente, considerar o estudante como o centro do processo pedagógico (COSTA, 2007, p. 2).

Maia; Mattar (2007) esclarecem que o desenvolvimento da EaD criou um novo tipo de personagem em nossa sociedade, que pode ser batizado de “aprendiz virtual”. Em primeiro lugar, em EaD o centro do processo de ensino e aprendizagem não é mais o interesse do professor na disciplina, mas sim o que o aluno precisa aprender. O aprendiz, portanto, deve ser levado em conta na fase do planejamento e da implementação da experiência de aprendizado a distância e não apenas no final, quando o conteúdo de um curso a distância já estiver pronto (MAIA; MATTAR 2007, p. 83).

Ainda segundo Maia; Mattar (2007), esse aprendiz não precisa mais estar fisicamente presente em um ambiente para aprender: ele o faz em qualquer lugar. O desafio do aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado de maneira que se torne capaz de “aprender a aprender” com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim desenvolver a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento (MAIA; MATTAR, 2007, p. 84).

Outra estratégia importante para o aprendiz virtual, já recorrente nos textos sobre EaD, é o que denomina ‘metacognição’, que significa a habilidade de avaliar continuamente a sua compreensão, analisar abordagens alternativas, selecionar uma ou mais abordagens e reavaliar sua compreensão. Por meio da metacognição, o sujeito consegue ser capaz de observar sua própria aprendizagem, e atentamente tem a capacidade de se autoavaliar (MAIA; MATTAR, 2007, p. 84).

O ensino a distância exige, portanto, um aprendiz autônomo e independente, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto à autoaprendizagem. Com a alteração da cultura do ensino para a cultura da aprendizagem, o estudo passou a ser autoadministrado e automonitorado por um aprendiz autônomo (MAIA; MATTAR, 2007, p. 85).

Nesse novo cenário e diante de tantos recursos tecnológicos disponíveis, muitos países buscam novas possibilidades para oferecer educação de qualidade. Sousa (2012) considera que a aprendizagem independente será a grande estratégia da educação, pois segundo a autora, muitos aprenderão por meio do computador e certamente as teleconferências serão um veículo excelente para trazer os melhores especialistas do mundo à sala de aula (SOUSA, 2012, p. 9).

Diante das discussões quanto ao perfil do estudante da modalidade a distância, faz-se necessário uma reflexão de que para a qualidade dos cursos na modalidade a distância não basta somente infraestrutura pedagógica e tecnológica, mas é necessário um grande empenho do aluno, que deve compreender que não está preso a horas, mas a compromissos, os quais também têm prazo e necessidade de dedicação.

Dentre a exposição do levantamento bibliográfico deste estudo, buscamos destacar o pensamento dos autores citados para respaldo na discussão relativa à qualidade dos cursos na modalidade a distância no Ensino Superior bem como de algumas concepções conceituais que permeiam a EaD. Em alguns autores referenciados encontramos enfoque no sistema UAB, que atualmente pode ser considerado a principal perspectiva nos avanços da educação a distância no Brasil, o que ficou evidente na retomada de seu processo histórico elaborada para este estudo.

Antes de iniciarmos a contextualização do processo legal da implementação das polícias públicas para educação a distância no Ensino Superior no Brasil, julgamos pertinente finalizar esta exposição teórica retomando brevemente uma importante questão histórica que colaborou no processo a formalização e o surgimento da Universidade Aberta do Brasil, o que se deve ao intelectual Darcy Ribeiro.

A UAB era considerada uma de suas maiores fascinações, justamente pela proposta de democratização da educação. Por isso, Darcy Ribeiro debruçou e empenhou esforços para sua consolidação, e pouco antes de sua morte reuniu-se com um grupo de educadores voluntários, e por intermédio de sua influência e idealização criou um dos documentos mais importantes, um projeto embrionário, que corresponde ao surgimento da tão almejada Universidade Aberta do Brasil.

Segundo destaque no documento original, Darcy Ribeiro (apud GOMES, 2010) fazia questão de enfatizar que UAB repele qualquer filiação teórica ou ideológica, propondo uma didática nem construtivista, muito menos anticonstrutivista. Considerava a necessidade de nela aproveitar todas as contribuições possíveis das teorias da aprendizagem, embasadas seja no cognitivismo, na psicologia, na filosofia comunicativa, pedagógica, biológica, e nas teorias interdisciplinares da atualidade (GOMES, 2010, p. 85).

Nesse documento embrionário, que posteriormente daria vida à criação da UAB, há traços marcantes do discurso de Darcy Ribeiro, defensor da educação a distância, não apenas para ampliar a democratização, mas que fosse amparada nos princípios do fomento à pesquisa e com elaboração própria, de acordo com seus respectivos conteúdos, aprofundando-os o máximo possível, buscando a

garantia da qualidade científica, capaz de plantar o saber pensar e o aprender a aprender por intermédio da realidade e uma de intervenção inovadora, mediante a vinculação entre a prática e a teoria. No documento Darcy Ribeiro salienta a relevância dos cursos vinculados à UAB terminarem com a produção de uma monografia, de cunho teórico e prático, estimulando o acadêmico a pesquisar a realidade, com capacidade de desenhar formas criativas de intervenção na sociedade (GOMES, 2010, p. 86).

Em decorrência do esforço de Darcy Ribeiro para traçar uma proposta de criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), já percorridos alguns anos após sua morte, surgiram dois instrumentos legais que regulamentam a LDBEN n. 9394/1996, que destacam a discussão deixada pelo estudioso. São os decretos que amparam tanto a normatização dos cursos a distância quanto a lei de criação da Universidade Aberta do Brasil. Nesses decretos, existem alguns apontamentos que se convergem com os ideais deixados por Darcy Ribeiro, merecedores de destaque ao denotar o quanto esse intelectual influenciou no projeto de criação da UAB.

Diante do que já descrevemos quanto ao pensamento e à influência de Darcy Ribeiro, tanto na lei quanto no decreto, verificamos a presença de seu discurso idealizador, que também descreve a necessidade do uso das tecnologias da informação e da comunicação. Comparando os cursos do Sistema UAB, os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser considerados de caráter textual, e os vídeos e web aulas podem ser considerados de caráter televisivo. É importante lembrar que no período descrito por Darcy Ribeiro ainda era tímido o acesso doméstico da tecnologia pelo uso de computadores.

Novamente, é possível detectar a influência do discurso de Darcy Ribeiro no tocante a uma das principais funções do Sistema UAB, que consiste em ampliar a oferta de cursos em nível superior, buscando democratizar o acesso a universidades públicas, as quais estavam tão distantes da maior parte da população brasileira. É notável e presente no decreto uma sutil influência de seu discurso ao se estimular a produção científica, as pesquisas e as metodologias inovadoras (BRASIL, 2005a, p. 1).

O legado deixado por Darcy Ribeiro contribuiu para o surgimento e a concretização de alguns avanços significativos na democratização do acesso à universidade, algo que para muitos de seu tempo foi considerado utópico, devido ao conceito que havia de universidade em um momento em que a educação universitária voltava-se somente para o acesso da elite. Diante de suas perspectivas, muitas se tornaram realidade, a principal se deve aos aspectos legais, embora ainda exista muito a se fazer para que seu discurso chegue de fato a sua concretização efetiva. Existem dois fatores essenciais que não devemos ignorar: o primeiro diz respeito ao fator de qualidade e o segundo, quanto ao fator de ampliação da democratização ao acesso universitário.

Nesse retrospecto não temos a intenção de culto à imagem político ou partidária, mas simplesmente pretendemos reconhecer a importância e a influência do grande intelectual e professor, o memorável Darcy Ribeiro; notoriamente a sua influência indissolúvel na história da educação política brasileira, que foi intensamente debatida, discutida e sancionada no século XX, refletida na educação deste século.

No que tange ao processo de democratização da educação, dados da ABRAEAD (2007) informam que o Brasil ainda possui um grande desafio no que diz respeito ao acesso da população aos cursos de nível superior, tendo em vista que aproximadamente 11% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos têm acesso à educação superior. Nesse contexto, o sistema UAB surge como resultado de uma política de governo para tentar solucionar o problema crônico da ausência de formação dos professores da rede de ensino no país, que atualmente revela que 42% dos professores da educação básica não possuíam diploma de curso superior (ABRAEAD, 2007, p.12).

No presente estudo, nossa preocupação reside no destaque aos nomes mais evidentes dentre os intelectuais da EaD no Brasil. Enfim, após a descrição da trajetória histórica e discussão conceitual quanto à qualidade do ensino superior a distância, apontaremos com maior profundidade os principais instrumentos legais para a institucionalização dessa modalidade no país, bem como ressaltaremos os Referenciais de Qualidade para Educação Superior em EaD no Brasil.

2.3. Aspectos e Bases Legais

2.3.1. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996

Em diversas pesquisas e publicações referentes à modalidade a distância em nível superior, o principal documento que surge como marco divisor na introdução e na oferta legal de cursos nas universidades brasileiras é a LDBEN nº 9394/1996, configurando-se como o documento que rege todos os níveis e modalidades de ensino e educação.

A LDBEN pode ser considerada dentro da literatura clássica como o ponto de partida para a estruturação e a organização da educação brasileira. Por isso a citamos nesta pesquisa, por sua capacidade de propor alternativas de melhorias nas necessidades que há tempos emergiam, tanto pelo seu caráter de ousar na tecnologia quanto pelas diferenças nas oportunidades sociais e educacionais daqueles que não alcançaram uma graduação.

Nesse sentido, a LDBEN apresenta em um único artigo alguns parágrafos e incisos que definem possibilidades para a oferta de cursos na modalidade a distância:

[...] **Art. 80º.** O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (BRASIL, LDBEN, 1996, p. 25).

Nos parágrafos seguintes pertencentes ao artigo desta lei, ficou determinada a forma com que a educação a distância deverá ser organizada e a obrigatoriedade do credenciamento pela União que regulamentará quais os requisitos na realização de exames e no registro do diploma.

Ficou ainda definido que os sistemas de ensino teriam autonomia para determinar as normas de produção, o controle e a avaliação de seus programas na modalidade a distância, abrindo possibilidade para que possa haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas, posteriormente configurado e concretizado por intermédio do Sistema UAB (BRASIL, 1996, p. 25).

O parágrafo 4º desse artigo merece destaque ao observar que a modalidade de educação a distância será desenvolvida com tratamento diferenciado, até mesmo quanto aos custos de transmissão de radiodifusão sonora e de sons e imagens, permitindo ainda a concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas, com reserva de tempo mínimo, sem gerar ônus para o poder público. Consta na lei:

§4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996, p. 26).

Depois de aproximadamente trinta anos de tentativas para sua devida institucionalização legal, o Ensino Superior a Distância no Brasil torna-se regulamentado nas Instituições de Ensino Superior. Posteriormente à LDBEN 9.394/1996, é assinado o Decreto n. 2.494/1998, o qual define o que é a EaD e dispõe sobre suas normas. Diante da necessidade de cursos de graduação, surgem novos decretos e leis. Contudo, mesmo com uma regulamentação ainda tímida diante das necessidades dos cursos de graduação, observamos um grande avanço na implementação e regulamentação dessa modalidade no Brasil.

Com a necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância surge a Portaria 301/1998. Esse documento possibilita às instituições de ensino credenciar-se para oferecer cursos de graduação a distância mediante apresentação de solicitação ao Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 2012I, p. 1).

De acordo com essa Portaria, a instituição de Ensino Superior deverá efetuar seu credenciamento levando em conta alguns critérios. Toda solicitação deverá ser acompanhada de projeto contendo informações pertinentes à elaboração de um breve histórico apresentando a qualificação acadêmica e a experiência profissional das equipes multidisciplinares, do corpo docente e dos especialistas, a infraestrutura adequada aos recursos didáticos, aos resultados, e a experiência anterior em educação (BRASIL, 2012h, p. 11).

2.3.2. O Decreto 2.494 de 10 de Fevereiro de 1998 – Normatização da Educação a Distância

Em seguida à inclusão da modalidade a distância nas universidades por meio da LDBEN n. 9.394/1996, surge o Decreto n. 2.494/1998 para definir as normatizações da EaD no Brasil. Consta em seu Artigo 1º:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente (BRASIL, 1998, p. 1).

Apesar da ênfase e do mérito que atribuímos à LDBEN/1996 como um “divisor de águas” da história da educação a distância em nível superior no Brasil, é notável que a lei deixou muito a desejar na questão do detalhamento dessa modalidade, urgindo a extrema necessidade de serem instituídos por decreto suas particularidades e pormenores. Compreendemos que o referido decreto surge como resposta às necessidades de normatizar e cumprir o pequeno parágrafo da LDBEN n. 9.394/1996, o qual preconiza que:

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância (BRASIL, 1996, p. 1).

Posteriormente, esse Decreto n. 2.494/1998 foi substituído pelo vigente Decreto n. 5.622/2006, o qual citaremos no próximo item. No primeiro Decreto, devido à falta de discussão no campo político, técnico e pedagógico, sentimos a ausência de maiores detalhamentos e definições. Já no Decreto atual há doze laudas a mais que contemplam as especificidades e particularidades da EaD.

Outra diferença entre os Decretos reportam-se aos discursos e à linguagem a que cada um remete. No primeiro Decreto, há utilização dos termos “autoaprendizagem com mediação de recursos didáticos”; já no atual Decreto lemos “mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem”.

Apesar das semelhanças, essas terminologias denotam conotações diferenciadas, a primeira direcionada para a autoaprendizagem mecanicista e outra para uma flexibilidade pedagógica visando ao alcance da aprendizagem, abrindo as possibilidades em diferenciados processos.

2.3.3. O Decreto 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 – Diretrizes da Educação a Distância

Com o Decreto n. 5.622/2005, foram enunciados pelo Ministério da Educação os padrões de qualidade que buscam credenciar, supervisionar, acompanhar e avaliar todo o processo da EaD, com ênfase na instrução dos sistemas de ensino e na avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância, na explanação de quais serão os critérios para o credenciamento no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em observação ao Decreto n. 5.622/2005, que regulamenta e estabelece as diretrizes ao ensino a distância no Brasil, este caracteriza a educação a distância como modalidade educacional que visa a procedimentos didático-pedagógicos com o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação,

proporcionando aos professores e alunos atividades em lugares e tempos diversos de acordo com a realidade local (BRASIL, 2005a, p. 1).

Com o atual Decreto, a educação a distância tem em sua organização metodológica a obrigatoriedade de momentos presenciais, nos quais se exigem do estudante a realização de avaliações, o cumprimento de estágios previstos na proposta curricular, a defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades de laboratório caso constar no currículo do curso (BRASIL, 2005a, p. 1).

Encontramos nesse documento, em seu artigo primeiro, um ponto relevante e de extrema importância, pois postula que todos os envolvidos nessa modalidade de ensino devem se atentar e somar esforços para que a aprendizagem de fato aconteça, tornando-se prioridade na discussão de uma educação a distância de qualidade. Isto se refere, primeiramente, às avaliações, que devem ser planejadas e elaboradas com o mais absoluto rigor, além de serem aplicadas com muita seriedade. Os estágios, que devem ser elaborados e aplicados com acompanhamento e orientações adequadas, atendendo às necessidades práticas do curso, valendo-se igualmente para as atividades de laboratórios, além da importância de um trabalho bem planejado e organizado para a elaboração de projetos e produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Ainda nesse artigo, observamos que a educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Fica evidente no artigo primeiro que a educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, que respeitem as especificidades regionais, locais e culturais, considerando prioritário assegurar mecanismos, mediando tempo e espaço, com a obrigatoriedade essencial e de exclusiva relevância dos momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

Tratando-se das avaliações, juntamente em continuidade à redação dessa lei, o Artigo 4º define que a avaliação de desempenho do estudante terá o objetivo de assegurar a promoção, a conclusão de estudos e a obtenção de diplomas ou certificados. Isto mediante o cumprimento das atividades programadas e pela realização de exames presenciais, como podemos inferir pela leitura dos incisos do artigo em questão.

O inciso II do Artigo 1º determina a obrigatoriedade do estágio na forma presencial, exigindo que as universidades apresentem em suas propostas um programa de estágio que cumpra seu principal papel, que é associar a teoria com a prática. O estágio deve, ainda, promover formas e abordagens de questões teóricas e principalmente práticas para a formação do professor, partindo de cada eixo nos quais se dividem os temas do estágio.

Outro aspecto relevante que devemos observar nesse documento reporta-se à obrigatoriedade da defesa de trabalhos de conclusão de curso na forma presencial, de acordo com a legislação vigente para esse fim. No caso das universidades públicas, é possível que a maior parte já possua em sua legislação interna a obrigatoriedade da defesa presencial no trabalho de conclusão de curso.

O último inciso desse artigo refere-se à obrigatoriedade das práticas de laboratório, outro ponto importante, tendo em vista a necessidade do estímulo ao acadêmico pesquisador, que busque atuar de forma prática nas ações pertinentes a sua formação.

Muitas vezes, as universidades envolvidas na modalidade a distância descuidam-se desses quatro incisos, fatores essenciais para uma aprendizagem de qualidade. Por vezes, as universidades gastam energias e recursos para ofertar a EaD sem levar em consideração esses elementos que por si só demonstram a importância em cumpri-los de forma efetiva e concreta. Nesse sentido, considerando a efetivação prioritária desses incisos, é possível que as universidades possam promover educação a distância de qualidade.

Outro aspecto relevante é encontrado no Artigo 12 desse Decreto, no que tange aos procedimentos e encaminhamentos legais que tornam obrigatório os

seguintes requisitos: habilitação jurídica; histórico de funcionamento da instituição de ensino; plano de desenvolvimento escolar (educação básica e de jovens e adultos); plano de desenvolvimento institucional, (educação superior); estatuto da universidade; projeto pedagógico; garantia de corpo técnico e administrativo qualificado; corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância; termos de convênios e de acordos de cooperação; descrição detalhada dos serviços de suporte e infraestrutura adequados à realização do projeto pedagógico (instalações físicas e infraestrutura tecnológica, laboratórios científicos, polos de educação a distância, bibliotecas adequadas).

Por fim, outro ponto que ressaltamos nesse documento se encontra no Artigo 13, o qual define e orienta quanto aos projetos pedagógicos dos cursos, que terão como obrigatoriedade:

- I - obedecer às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis e modalidades educacionais;
- II - prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais;
- III - explicitar a concepção pedagógica dos cursos e programas a distância, com apresentação de:
 - a) os respectivos currículos;
 - b) o número de vagas proposto;
 - c) o sistema de avaliação do estudante, prevendo avaliações presenciais e avaliações a distância; e
 - d) descrição das atividades presenciais obrigatórias, tais como estágios curriculares, defesa presencial de trabalho de conclusão de curso e das atividades em laboratórios científicos, bem como o sistema de controle de frequência dos estudantes nessas atividades, quando for o caso (BRASIL, 2005a, p. 3).

As obrigatoriedades acima citadas propõem e defendem uma organização voltada à qualidade que deve ser planejada estabelecendo-se a apresentação do currículo, um guia didático com orientações dos encaminhamentos pedagógicos e avaliativos e um cronograma do curso com datas e propostas de atividades presenciais (webconferências, estágios, avaliações, aulas de laboratório, dentre outras).

2.3.4. O Decreto n. 5.800, de 06 de Dezembro de 2006 – Sistema Universidade Aberta do Brasil

Com o Decreto n. 5.800/2006, temos a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), um programa do Ministério da Educação que colabora para que as universidades públicas adquiram recursos financeiros, por intermédio de editais, para a implementação de cursos em nível superior na modalidade a distância.

Anteriormente a esse decreto, poucos recursos foram destinados para iniciativas de implementação da EaD dentro das universidades, mas foram projetos pilotos importantes que permitiram demonstrar que essa modalidade era possível de ser inserida no universo acadêmico.

Juntamente com esse processo de implantação de cursos na modalidade a distância surge a proposta de um sistema nacional de desenvolvimento da EaD, por intermédio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que ampliou significativamente a oferta de cursos de graduação a distância.

O Sistema UAB é um programa da Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Sua principal finalidade é a formação e a capacitação de professores da educação básica.

No projeto de criação da UAB estão definidas as responsabilidades de cada segmento envolvido no sistema, e tanto as universidades quanto as prefeituras devem exercer seus papéis em diversas funções pertinentes, por intermédio de Acordos de Cooperação Técnicas e Leis de Criação de Polos, além de seus respectivos regimentos e conselhos.

Em análise ao Decreto nº 5.800/2006, que dispõe sobre a criação e a regulamentação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), primeiramente denotamos uma preocupação em assegurar a oferta prioritária dos cursos de licenciatura para professores e de cursos superiores aos dirigentes, gestores e trabalhadores pertencentes ao quadro da educação básica.

Em seus objetivos básicos, encontramos o interesse de ampliar o acesso à educação superior pública, reduzindo as desigualdades da oferta de Ensino Superior, em diferentes localidades regionais do país, além da oferta de cursos

superiores em áreas distintas, no intuito de fomentar o desenvolvimento de pesquisas e metodologias inovadoras em tecnologias de informação e comunicação. Outro destaque se deve às competências em todas as esferas políticas, administrativas, docentes e discentes em prol do fomento ao desenvolvimento de produções científicas de qualidade (BRASIL, 2006a, p. 1).

O Ministério da Educação afirma que o Sistema UAB tem como finalidade básica cumprir suas propostas e objetivos socioeducacionais mediante a oferta de cursos e programas de educação superior a distância por instituições públicas de Ensino Superior em articulação com polos de apoio presencial (BRASIL, 2006a, p. 1).

Para fins de maiores ajustes na implantação do Sistema UAB, o Ministério da Educação publicou a Portaria n. 873/2006, que tem como principal objetivo a autorização dos cursos superiores a distância a serem ofertados pelas Instituições Federais de Ensino Superior para atender aos prazos dos editais dos programas de educação a distância. Assim, autoriza em caráter experimental, com base no Artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a oferta de cursos superiores a distância (BRASIL, 2012g, p. 1).

No mesmo ano, o MEC lançou o Decreto n. 5.773/2006, que tem como principal objetivo o credenciamento de instituições para oferta de educação na modalidade a distância, a qual amplia, além das instituições de educação superior já credenciadas no sistema federal, outras universidades estaduais e do Distrito Federal (BRASIL, 2012a, p. 1).

O Decreto n. 5.800/2006 dispõe sobre o Sistema UAB, buscando assegurar a oferta prioritária de cursos de licenciatura para professores e de cursos superiores aos dirigentes, gestores e trabalhadores e a todos os envolvidos, almejando ampliar o acesso à educação superior pública, reduzir as desigualdades de oferta de Ensino Superior em diferentes localidades regionais do país, oferecer cursos superiores em áreas distintas e fomentar o desenvolvimento de pesquisas e metodologias inovadoras em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006a, p. 1).

Em continuidade ao processo de legalização da EaD Superior, surge a Portaria n. 02/2007, que elenca os procedimentos legais e avaliativos da

educação superior na modalidade a distância que não diferem muito das exigências estabelecidas ao ensino presencial (BRASIL, 2012d, p. 1).

De acordo com o Ministério da Educação, no pedido de credenciamento para EaD deverá conter os documentos necessários à comprovação da existência de estrutura física e tecnológica e recursos humanos adequados e suficientes à oferta dessa modalidade de educação. As instruções para a elaboração dos processos de credenciamento e recredenciamento das IES para autorização, reconhecimento e renovação de cursos superiores salientam a necessidade de passar pelos trâmites legais que exigem protocolar a solicitação e elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional assim como o termo de compromisso.

Para implantação e funcionamento da UAB faz-se necessária a infraestrutura de um polo de apoio presencial, executado e mantido pelo município credenciado, que subsidia também parte da infraestrutura humana, juntamente com a articulação de cursos entre as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), mantidas com recursos do Ministério da Educação. Além disso, o MEC se responsabiliza pelas bolsas para pagamento de coordenações, docentes e tutores. O polo de apoio presencial caracteriza-se como uma unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas, ou seja, os polos de apoio presencial deverão dispor de infraestrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB (BRASIL, 2006a, p. 1).

A articulação entre os cursos e programas de educação superior a distância e os polos de apoio presencial ocorre mediante edital publicado pelo Ministério da Educação, que dispõe sobre os requisitos, condições de participação e os critérios de seleção para o Sistema UAB. Um dos principais critérios para implantação de um polo no município consiste em disponibilizar recursos tecnológicos adequados para o funcionamento dos cursos em EaD (BRASIL, 2005a, p. 6).

Com todos os avanços nas áreas da informação e da comunicação, consideramos oportuno o Ensino Superior estar adiante com suas pesquisas e seus experimentos. Em se tratando do Ensino Superior a Distância, verificamos que o uso dessas tecnologias é de fundamental importância para sua estrutura e

seu funcionamento. Para garantir expansão por meio do Sistema UAB, o critério principal para a implantação de polos está justamente na disponibilidade de laboratórios de informática, na utilização de plataforma Moodle e nas aulas de webconferência (BRASIL, 2006a, p. 1).

Existem inúmeras ferramentas que pertencem à modalidade a distância, especificamente preconizadas pela UAB, e tais ferramentas são eficazes e facilitam o acompanhamento e o desenvolvimento pedagógico do educando, respeitando seu tempo e seu espaço.

A entrada das TICs [Tecnologia de Informação e Comunicação] na EAD exige uma nova logística, uma nova organização, mais afinada adequação curricular; exige uma diferente e adequada formação de professores, gestores, técnicos e alunos, assim como clareia a necessidade de um planejamento aberto e um diagnóstico, que fazem a base do PPP (Projeto Político Pedagógico) do curso em questão; exige-se também, novo padrão de gerenciamento, de um processo aberto de pesquisa, de comunicação e adaptação/flexibilidade para com as novas questões sociopolítica que as TICs e a EAD colocam (GTEADES/MEC/SESU, 2011, p. 7).

O Sistema UAB pode ser considerado um grande impulso na educação brasileira, particularmente no que tange à possibilidade de sua expectativa, que consiste na consolidação da produção coletiva e de iniciativas compatíveis com a necessidade de uma estrutura eficaz no atual modelo de formação superior no Brasil. Desse modo, emergem profundas reestruturações das relações profissionais na formação de novas competências para o trabalho, provocadas pelos constantes avanços tecnológicos em nossos dias (ABRAED, 2007, p. 19).

2.3.5. Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância no Brasil

Os Referenciais de Qualidade de EaD consistem em um instrumento elaborado para a autorização e reconhecimento de cursos de graduação a distância e tem como finalidade assegurar que as instituições trabalhem continuamente, visando a melhorias na criação, no aperfeiçoamento e na divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos.

Esses Referenciais não têm força de lei, mas servem para orientar as Instituições e as comissões de especialistas que forem analisar projetos de cursos a distância. Os Referenciais apresentam dez itens básicos que devem merecer a atenção das instituições que preparam seus cursos e programas a distância. Esses critérios vão desde o compromisso dos gestores, o desenho do projeto, a equipe profissional multidisciplinar, a comunicação/interação entre os agentes, os recursos educacionais, a infraestrutura de apoio, a avaliação contínua e abrangente, os convênios e parcerias, a transparência nas informações, e a sustentabilidade financeira (BLOIS, 2012, p. 11).

Em conformidade com as políticas públicas do Ministério da Educação, com a atual legislação os indicadores de qualidade passarão por revisões periódicas, como atesta Blois (2012):

[...] à luz dos novos paradigmas de uma educação não bancária, uma Educação que busque a autonomia dos estudantes na construção de conhecimento por diferentes vias então abertas pelas tecnologias desse século, sem descuidar da formação humanística e do respeito à cultura de cada indivíduo e de seu país (BLOIS, 2012, p. 13).

O Decreto n. 5.622/2005 visa a estabelecer uma política de qualidade para os cursos na modalidade a distância, e para isso determina que os Referenciais de Qualidade sejam parte integrante do sistema de Ensino Superior brasileiro, uma vez que estes definem as exigências procedimentais para o credenciamento e reconhecimento dos cursos a distância ministrados em Instituições de Ensino Superior (IES), à semelhança do que acontece no ensino presencial. Em suas propostas de novos cursos, as IES têm a obrigação de: (a) proceder à caracterização do sistema de ensino; (b) estabelecer a justa medida entre a avaliação presencial e a distância; (c) detalhar os critérios necessários ao credenciamento no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo em conta os serviços a prestar aos polos de apoio presencial e a forma como se estrutura o atendimento aos estudantes; (d) garantir uma oferta adequada às necessidades das populações; (e) promover a cooperação das IES com os Conselhos Estaduais e o Conselho Nacional de Educação; (f) criar uma estrutura

para atendimento de pessoas com deficiência; (g) comprovar que respeitam os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (BRASIL, 2012j, p. 5-6).

Os Referenciais de Qualidade propalam que devem constar no Projeto Político Pedagógico de cursos na modalidade a distância os seguintes tópicos: (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (ii) Sistemas de Comunicação; (iii) Material didático; (iv) Avaliação; (v) Equipe multidisciplinar; (vi) Infraestrutura de apoio; (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa; (viii) Sustentabilidade financeira (BRASIL, 2012j, p. 7). Os subtópicos, por seu turno, destacam os principais elementos de cada um dos tópicos.

Ainda segundo os Referenciais de Qualidade, e de acordo com a lei, todos os cursos em nível superior a distância devem prever momentos presenciais, nos quais a frequência é determinada pela natureza do curso oferecido e pela metodologia utilizada. No entanto, existem critérios indicados nos Referenciais que não dependem da natureza do curso e devem constar em qualquer projeto político e pedagógico na modalidade de EaD:

- Interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso;
- Quantificação do número de professores/hora e a relação tutor/estudantes;
- Previsão dos momentos presenciais, horários de tutoria presencial e a distância;
- Informação aos estudantes dos nomes, horários e formas de contato;
- Informação dos locais e datas de provas e para matrícula, recuperação e outras;
- Descrição do sistema de orientação e acompanhamento do estudante;
- Flexibilização de horários ao estudante para o atendimento tutorial;
- Disponibilidade de polos de apoio descentralizados de atendimento ao estudante;

- Utilização da comunicação síncrona e assíncrona para promover a interação;
- Facilitação na interação por meio de atividades coletivas, presenciais e virtuais;
- Planejamento da formação, supervisão e avaliação dos tutores;
- Abertura de espaço para uma representação de estudantes em órgãos colegiados (BRASIL, 2012j, p. 11-12).

Outro ponto importante no tocante dos referenciais de qualidade consiste no processo de avaliação, aspecto de relevância para se verificar a qualidade de um curso. Nesse sentido, os Referenciais apresentam duas dimensões que devem ser contempladas na proposta de avaliação de qualquer projeto de educação a distância: o processo de aprendizagem e a avaliação institucional (BRASIL, 2007, p. 16).

A aprendizagem é considerada o principal objetivo de qualquer proposta educacional, visando a possibilitar ao estudante desenvolver os graus mais complexos de suas competências e habilidades cognitivas. A segunda dimensão abrange a avaliação institucional, ou seja, a avaliação das universidades, visando à busca de melhorias contínuas de qualidade através do aperfeiçoamento dos sistemas de gestão científica e pedagógica em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os Referenciais destacam que nesse processo de avaliação é necessário o envolvimento de todos, ou seja, de estudantes, professores, tutores e pessoal técnico-administrativo, devendo talvez incluir também a sociedade. Além disso, as avaliações institucionais devem analisar constantemente o material didático, o currículo, as instalações físicas e de infraestrutura administrativa e pedagógica (BRASIL, 2012j, p. 17).

Em relação à composição de equipes multidisciplinares, os Referenciais apontam três categorias de profissionais como essenciais para garantir a oferta de qualidade: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo. Além disso, esse documento enumera as principais competências que devem ser desempenhadas

por cada uma dessas categorias de profissionais da educação a distância, as quais apresentamos no Quadro 1, abaixo.

DOCENTES	TUTORES	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Em uma instituição de ensino superior que promova cursos a distância, os professores devem ser capazes de: a) Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; b) Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular e atividades pedagógicas; c) Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades; d) Definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia; e) Elaborar o material didático para programas a distância; f) Realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; g) Avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.	1. Tutoria presencial - Atende os estudantes nos polos, com a função de os auxiliarem nas atividades individuais e coletivas, fomentando a pesquisa, esclarecendo dúvidas de conteúdos específicos, no uso das tecnologias disponíveis; - Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados. 2. Tutoria a distância - Atua a partir da instituição, mediando pela internet o processo pedagógico junto aos estudantes; - Promove espaços no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a construção coletiva de conhecimento e participa dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.	1. Coordenador do polo de apoio presencial - Principal responsável pelo funcionamento dos processos administrativos, pedagógicos e de infraestrutura; 2. Coordenação acadêmico-operacional - Destacam-se: o coordenador de curso e de tutores, os professores coordenadores de disciplina, auxiliares de secretarias, profissionais das diferentes tecnologias; 3. Equipe acadêmico-administrativa - A composição desta equipe dependerá da natureza e dos projetos pedagógicos dos cursos, estando incluídos entre estes: os técnicos de laboratório de ensino, os técnicos de laboratório de informática, bibliotecário, e, pessoal de secretaria.

Quadro 01 – Principais competências das três categorias da equipe multidisciplinar em EaD (BRASIL, 2012j, p.19-24).

Destarte, é exigência dos referenciais que cada instituição que oferece cursos de graduação e especialização a distância deve explicitar em seu projeto todos os serviços básicos que permeiarão o atendimento, tais como:

- Administração e controle do processo de tutoria, descrevendo como devem funcionar os momentos presenciais e a distância;
- Detalhamento de como será o controle da produção e distribuição de material didático;

- Apresentação de qual será o sistema de avaliação de aprendizagem;
- Produção de um banco de dados com cadastro de estudantes, professores coordenadores e tutores;
- Cadastramento dos equipamentos educacionais;
- Oferta de um sistema de gestão com atos acadêmicos que possibilitem a inscrição e o trancamento de disciplinas e matrícula;
- Registro dos resultados de todas as avaliações e atividades realizadas pelo estudante;
- Desenvolvimento de um sistema que permita ao professor ter autonomia para a elaboração, inserção e gerenciamento de seu conteúdo, com agilidade, com liberdade e flexibilidade (BRASIL, 2012j, p. 29).

Em consonância com os Referenciais de Qualidade, as instituições deverão assegurar a flexibilidade no atendimento ao estudante mediante a oferta de horários ampliados para o atendimento tutorial, a disposição de polos de apoio descentralizados de atendimento ao estudante, com infraestrutura compatível para as atividades presenciais, além da disponibilização de meios e processos comunicacionais que ofereçam videoconferências, chats na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes, facilitando a interação entre estudantes por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambiente de aprendizagem. Os ambientes devem estar adequadamente desenhados e implementados para o curso em específico, e devem incentivar a comunicação entre docentes, tutores e colegas.

É importante pontuar que os Referenciais exigem o planejamento da formação, da supervisão e da avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos polos de apoio descentralizados, de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos estudantes, abrindo espaço para a representação de estudantes em órgãos colegiados de decisão, de forma a receber feedback e aperfeiçoar os processos.

Os indicadores especificados para a EaD se assemelham aos exigidos para os cursos presenciais. Isso demonstra a tendência de não se discriminar cursos pela maior ou menor presença do estudante em sala de aula. Esse procedimento não causa diferença entre as duas formas de disponibilizar a educação superior, seja presencial, a distância, de forma conjugada ou flexível. Percebemos que o principal intuito consiste na busca de um padrão de qualidade, com foco no conhecimento e na aprendizagem autônoma, considerado como algo importante tanto para o cidadão quanto para a sociedade brasileira.

O último tópico apresentado nos Referenciais de Qualidade aborda a questão da sustentabilidade financeira: uma educação superior a distância de qualidade implica elevados investimentos iniciais, voltados para a produção de material didático, a capacitação das equipes multidisciplinares, a implantação de polos de apoio presencial, a disponibilização dos demais recursos educacionais e a implantação da gestão do sistema de educação a distância (BRASIL, 2012j, p. 30).

Tendo em conta a natureza e o montante avultado dos investimentos, o projeto político-pedagógico deve prever o orçamento necessário, levando em consideração os seguintes elementos, que se dividem em dois aspectos no Quadro 02:

INVESTIMENTO	CUSTEIO
- Produção de material didático; - Implantação do sistema de gestão; - Equipamentos de comunicação, gestão, laboratórios, dentre outros; - Implantação dos polos de apoio presencial e centros a distância descentralizados.	- Equipe docente: coordenador do curso, coordenadores de disciplinas, coordenador de tutoria e professores responsáveis pelo conteúdo; - Equipe de tutores para atividades de tutoria; - Equipe multidisciplinar; - Equipe de gestão do sistema; - Recursos de comunicação; - Distribuição de material didático; - Sistema de avaliação.

Quadro 02 – Previsão de recursos para cursos em EAD (BRASIL, 2012j, p.31).

Logo no início da descrição das exigências contidas nos Referenciais de Qualidade, observamos que não existe um modelo único. Contudo, uma análise

mais aprofundada torna possível verificar que é possível a construção de um projeto pedagógico curricular de um curso que tenha qualidade considerando esses critérios de forma íntegra e responsável. Todavia, em função da complexidade dos agentes envolvidos, e apesar de o esforço das IES, o processo pode tornar-se frágil devido às condições de infraestrutura de polos, os quais, por seu turno, dependem de recursos humanos e materiais provindos de fundos estaduais e/ou municipais.

2.3.6. Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância em Portugal

No caso de Portugal, neste capítulo discorreremos a partir de entrevistas concedidas pelo Pró-Reitor de Assuntos Jurídicos da Universidade Aberta de Portugal, Professor Dr João Carlos Relvão Caetano¹⁰. As entrevistas foram realizadas via internet no período de 18 e 24 de novembro de 2012. Além das entrevistas, a maior parte das citações bibliográficas foi indicada pelo entrevistado.

Primeiramente, convém assinalar que, de acordo com Caetano (2012), não existe em Portugal uma legislação separada para a modalidade a distância ou presencial, o que existe é um único Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), o último, em vigor em 2007, que regula a organização e funcionamento dos cursos de nível superior, independentemente da sua natureza. Embora a lei preveja a aprovação de legislação especial para o ensino a distância, isso nunca aconteceu. O mesmo podemos afirmar da Universidade Aberta (UAb), universidade pública de educação a distância, que até hoje não foi objeto de legislação específica.

Os referenciais de qualidade para o Ensino Superior em Portugal baseiam-se nos mesmos critérios, seja no ensino presencial ou a distância; seguem as exigências contidas na Lei n.º 174/2007. De acordo com o disposto no Artigo 26.º,

¹⁰ Docente na UAb desde 1998: Professor Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão (DSCG) da Universidade Aberta (UAb). Doutor em Ciências Políticas, Mestre em Economia Europeia, e graduado em Direito.

alínea h) desse diploma legal, compete ao Estado “avaliar a qualidade científica, pedagógica e cultural do ensino”, pelo que foi criada a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)¹¹.

A UAb foi criada em Portugal no ano de 1988 e até hoje é a única instituição de Ensino Superior público no país que se dedica exclusivamente à educação a distância. A lei em vigor permite que todas as instituições de Ensino Superior ofereçam cursos a distância, mas a UAb é a líder incontestada na área, não apenas em virtude de sua experiência acumulada ao longo de 25 anos¹², mas também porque os docentes das universidades presenciais estão em geral pouco preparados para essa metodologia de ensino. A opção por ser uma universidade a distância não afasta a existência de elementos presenciais sempre que necessário ou conveniente. Em alguns casos, são mesmo obrigatórios, como os exames, dispondo para o efeito a UAb de uma complexa logística que lhe permite realizar exames à mesma hora em todo o mundo.

A UAb está sediada em Lisboa e tem duas Delegações Regionais na cidade do Porto e de Coimbra, além de dezesseis Centros Locais de Aprendizagem (CLA), a maior parte localizada em território nacional, e atende também em outros países de língua portuguesa, como, por exemplo, Moçambique. As suas pretensões são de expansão nessa matéria.

A universidade disponibiliza formação superior em três ciclos, o primeiro voltado para cursos de licenciatura (que na terminologia usada em Portugal se refere a todas as áreas de ensino), o segundo para cursos de mestrado e o terceiro para cursos de doutorado; além disso, oferta cursos de duração e formatos variáveis no âmbito da chamada Aprendizagem ao Longo da Vida. Conta com quatro departamentos: o Departamento de Ciências e Tecnologia (DCeT), o Departamento de Ciências Sociais e de Gestão (DCSG), o Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) e o Departamento de

11 A A3ES foi instituída pelo Governo português através do Decreto-Lei n.º369/2007, de 5 de novembro, tendo em vista a promoção e garantia da qualidade do Ensino Superior. A sua constituição surgiu no seguimento de anterior legislação sobre a matéria e, designadamente, da publicação da Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, que aprovou o novo regime jurídico da qualidade do ensino superior (PORTUGAL, 2007a).

12 A UAb, criada pelo Decreto n.º 443/88, de 2 de dezembro de 1988, comemora 25 anos de existência em 2013.

Humanidades (DH). Esses departamentos possuem autonomia científica, pedagógica e administrativa, estando sujeitos a orientações estratégicas superiores visando ao respeito pelo projeto educativo, científico e cultural da universidade.

Considerada com o mais baixo rácio professor/estudantes em Portugal, a UAb tem implicações em termos de financiamento público e faz dela um exemplo. Ao contrário das universidades públicas presenciais, a UAb não é financiada em função do número de estudantes, mas sim pelo conjunto da sua atividade¹³. Com pouco mais de 200 professores, tem cerca de 13.000 estudantes, o que faz dela uma universidade média em nível nacional. No início de 2009, o ministro português da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior encarregou uma comissão internacional de peritos em fazer propostas para o desenvolvimento da educação a distância em Portugal. A comissão apresentou publicamente as suas conclusões em 10 de julho em 2009¹⁴, realçando o papel da UAb e a necessidade de expansão do sistema (CAETANO, 2013, p. 1).

Desde 2009, a universidade conta com um corpo de tutores que presta apoio aos professores nas unidades curriculares do 1.º ciclo. A figura do tutor não está prevista na lei, apenas na regulação interna da UAb. A tendência é que as funções do tutor se ampliem, para que estes possam dar resposta às necessidades da instituição no âmbito dos ciclos restantes de estudos, em um quadro de aumento da capacidade de oferta educativa da instituição. Professores e tutores são membros ativos da comunidade educativa, como todas as outras pessoas ligadas à instituição.

Ao contrário de suas congêneres europeias, a UAb adotou um modelo pedagógico próprio. Em outra linha diferenciadora, atribui a seus professores a responsabilidade pela concepção e implantação dos planos de estudos e materiais didáticos. Essa opção implica a existência de um corpo técnico de apoio

13 O RJIES prevê a adoção de legislação especial em matéria de financiamento para o sistema de ensino superior português, substituindo o inadequado sistema atual do financiamento por cabeça (que só não funciona para a UAb) por regras mais flexíveis, em princípio através de contratos-programa. Mas até ao presente essa legislação ainda não foi aprovada.

14 O estudo intitula-se «*Reforming Distance Learning Higher Education in Portugal*», e foi encomendado pelo Ministério da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior. Disponível em: http://www2.uab.pt/new_detail.php?ud=159.

altamente preparado para responder às necessidades dos docentes. Todos esses aspectos fazem parte da política interna de qualidade, segundo uma visão integrada.

É importante compreender que os processos de acreditação e avaliação dos planos de estudos são de responsabilidade das instituições de Ensino Superior e da A3ES. São processos rigorosos e caros, pelo qual as instituições tendem a submeter apenas as propostas com elevadas probabilidades de sucesso.

A UAb funciona de acordo com os seus estatutos, homologados por meio do Despacho Normativo n. 65-B/2008a, embasado no Artigo 172.º da Lei n. 62/2007b. Os estatutos da UAb estabelecem, no Artigo 5.º, em matéria de avaliação e qualidade, que a universidade assegura a realização de processos de avaliação, englobando a autoavaliação, através de estrutura própria e adequada, tal como consagrado no Artigo 71.º, n.º 1, alínea b), dos estatutos, garantindo o cumprimento da lei e a articulação com as agências competentes de avaliação e acreditação (PORTUGAL, 2008a, p. 2).

Além do reitor (com a sua equipe reitoral) e dos demais órgãos de governo, cabe aos órgãos de gestão científico-pedagógica a definição e aplicação das regras de qualidade na instituição. De acordo com o regulamento n. 259/2011 publicado em 15 de fevereiro de 2011, cabe ao conselho pedagógico participar do processo de coordenação das atividades de ensino e aprendizagem da UAb. O conselho pedagógico é constituído por representantes dos docentes e dos estudantes em igual número, eleitos pelos respectivos corpos. Conta ainda com o conselho científico, que tem poderes de deliberação sobre todos os assuntos de natureza científica geral da instituição, com o propósito de estimular e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, ensino e formação, de acordo com a legislação em vigor, assim como com os estatutos e as orientações estratégicas da universidade (PORTUGAL, 2012b, p. 1).

A UAb tem como instrumento de planeamento e controle o Plano Estratégico, apresentado a cada quadriênio pelo reitor ao conselho geral, em cumprimento ao disposto no Artigo 2.º dos estatutos (PORTUGAL, 2008, p. 1). Nesse Plano Estratégico, a UAb apresenta os indicadores de avaliação da

qualidade da pesquisa desenvolvida pelos seus membros, condição obrigatória para a manutenção dos atuais planos de formação e para a criação de novos projetos (PORTUGAL, 2012b, p. 9).

Na última parte da entrevista, o pró-reitor explicou que a UAb, no intuito de promover a melhoria permanente da qualidade de seus serviços, participou entre 2010 e 2012 de um consórcio, financiado pela União Europeia, denominado Excellence Next, com universidades europeias que ofertam cursos na modalidade a distância e agências de acreditação e avaliação. O principal objetivo desse projeto consistiu no desenvolvimento de um manual de boas práticas para as entidades parceiras e para outras que manifestem interesse em utilizá-las.

Como resultado do esforço entre essas universidades e agências de avaliação, e com o intuito de construir indicadores de qualidade em EaD foi publicado em 2012, já em sua segunda versão, o Manual de Avaliação de Qualidade, que inclui como tópicos principais: (i) Gestão Estratégica; (ii) Modelo de Currículo; (iii) Projeto do Curso; (iv) Previsão de Curso; (v) Pessoal de Apoio; (vi) Suporte ao Estudante (UBACHS, 2012, p. 1).

Em se tratando do plano estratégico institucional, devem ser identificados os papéis e definido o contexto para a produção dos planos de formação acadêmica, com intervenção dos departamentos e das divisões administrativas e operacionais. No caso do Brasil, os Referenciais de Qualidade preveem a definição de um Plano de Desenvolvimento Institucional, que serve para projetar as orientações e metas da instituição e nortear as suas ações.

Outro aspecto importante da qualidade refere-se à concepção do currículo. As instituições devem projetar seus currículos com a combinação de flexibilidade de tempo e local de estudo. Trata-se de outro ponto de aproximação da concepção do Manual Europeu de Avaliação da Qualidade à concepção dos Referenciais de Qualidade brasileiros, uma vez que também estes procuram viabilizar uma estrutura curricular levando em consideração a flexibilização pedagógica, de acordo com as características e necessidades de cada curso.

O projeto de curso, de acordo com o modelo europeu, deve inserir-se no currículo global, previamente estabelecido. Em seguida, um quadro conceitual para o curso deve ser projetado, seguido pelo desenvolvimento minucioso dos

materiais do curso. Cada curso deve detalhar com clareza os resultados de aprendizagem a serem alcançados pelos estudantes. Trata-se de um procedimento de extrema relevância, considerando que a principal meta de todo o esforço científico, econômico, acadêmico, jurídico, administrativo e político de constituição de uma sociedade desenvolvida consiste justamente na promoção da aprendizagem.

Neste tópico, ressaltamos o Ambiente Virtual de Aprendizagem e outras interfaces através das quais os estudantes participam ativamente da comunidade de aprendizagem e recebem os materiais do curso, além de ter a garantia de comunicação com outros estudantes e trabalhadores da instituição. Novamente, encontramos um paralelo com o modelo brasileiro, que conta com as plataformas de aprendizagem como “local” essencial para o acesso do estudante às respostas que procura. Nessa vertente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem promove o acesso do estudante a recursos fundamentais equivalentes à entrada no espaço físico de sua universidade.

Em relação aos serviços de apoio pessoal ao estudante, salientamos que, conforme o modelo europeu, tanto o pessoal docente quanto o pessoal técnico e administrativo devem contribuir significativamente, de modo articulado, para o desenvolvimento e prestação dos serviços. Essa situação é complexa no caso do Brasil, considerando que a composição das equipes de apoio aos estudantes se divide, por vezes, entre a IES a que se está vinculado e a equipe do polo, constituída por profissionais efetivos do Estado ou Município. Cada polo acaba por atender diversas universidades públicas simultaneamente, cada uma com sua metodologia, mesmo que divergente em alguns modelos, o que pode ser positivo para o aperfeiçoamento do trabalho colaborativo e até mais eficiente.

Os serviços de apoio aos estudantes são considerados, na perspectiva europeia, como um componente essencial do ensino a distância e e-learning. Os projetos de natureza científico-pedagógica – quer os projetos de novas unidades curriculares, quer os projetos de novos programas de estudos – devem prever todos os aspectos técnicos que afetam o estudante on-line, nomeadamente os serviços de apoio. Isto significa que os docentes devem agir articuladamente com

todos os serviços da instituição, em cumprimento da estratégia definida e partilhada.

Os programas de estudos devem ser inseridos, como referimos, no currículo global, o que supõe que seja definido o quadro conceitual de cada programa, seguido pelo desenvolvimento detalhado dos materiais do curso. Além disso, cada tópico segue um formato semelhante, definido na seguinte ordem: (i) valores de referência, (ii) indicadores de desempenho, (iii) notas de orientação. Os valores de referência fornecem um conjunto de instruções gerais de qualidade que suprem a variedade de contextos. Os indicadores de desempenho se concentram sobretudo em temas relevantes para diferentes demonstrações de referência. As notas de orientação baseiam-se na participação interativa com os materiais e destinam-se à orientação sobre os pontos fortes de seu desempenho em regime de e-learning e o potencial de melhoria (UBACHS, 2012, p. 14).

Na análise dos resultados alcançados em cada momento, compreendemos que é possível revelar alguns aspectos da instituição, como a sua forte organização, apontando também os aspectos em que carece de oportunidades de melhoria. Esse instrumento foi testado com programas de estudos em funcionamento, assim como com setores específicos das instituições participantes, tendo obtido seus respectivos certificados de qualidade em função dos resultados das avaliações efetuadas.

A UAb é parte importante desse projeto bem sucedido, e conforme o entrevistado, “contou com uma coordenação nacional e o envolvimento de uma equipe de professores e pesquisadores, além da participação de estudantes e de pessoal técnico-administrativo”.

Nesse sentido, criou-se um espaço europeu de educação superior através de um sistema comum de reconhecimento automático de graus. Nessa vertente, a *European Association of Distance Education Universities* (EADTU) propôs a elaboração de um manual de referenciais de qualidade, considerando que em muitos países europeus não existe ainda hoje um corpo de referenciais de qualidade em EaD. Por isso, a União Europeia financiou o projeto E-xcellence Next, dado o seu elevado potencial no desenvolvimento e disseminação de práticas avançadas em EaD. Enfim, o entrevistado finaliza pontuando que até

agora os resultados foram muito positivos, contribuindo significativamente com uma educação de qualidade.

Neste estudo, após encerrarmos a descrição do percurso histórico e a discussão conceitual pertinente à modalidade a distância na educação superior, destacamos os referenciais de qualidade com base as proposições brasileiras, buscando compará-las com outro modelo, nesse caso, o português. Em ambos os casos, encontramos variáveis que diferem nos aspectos organizacionais e institucionais, porém fica claro que as perspectivas de qualidade são muito semelhantes entre os dois países.

Nessa abordagem tivemos como principal intuito encontrar subsídios para que no próximo capítulo haja ampla compreensão da sistematização dos aspectos históricos, legais e metodológicos quanto ao processo de institucionalização da modalidade a distância dentro da Universidade Estadual de Maringá (UEM), além de ampliar o debate em torno da questão da qualidade de cursos em nível superior a distância.

3. O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Antes de citarmos o processo histórico da Universidade Estadual de Maringá (UEM), julgamos pertinente traçar uma breve contextualização histórica da implantação dos cursos de graduação na modalidade a distância no Brasil, enfatizando a iniciativa da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), que além de ser uma das pioneiras na oferta de cursos em nível superior a distância, promoveu uma parceria fundamental para o início da modalidade a distância na UEM.

Em seguida a essa breve contextualização, assinalamos que o objetivo deste capítulo consiste em descrever sistematicamente o processo de implantação da modalidade a distância no interior da Universidade Estadual de Maringá (UEM) salientando as questões históricas e legais amparadas pelas questões apresentadas no capítulo anterior.

Após a descrição que configura a institucionalização da modalidade a distância na UEM, neste estudo delimitamos um recorte para análise, focado no curso de Pedagogia, na primeira turma ingressante em 2009, vinculada ao Polo de Umuarama, localizado na região Noroeste do Estado do Paraná. Justificamos esse recorte em função de que o curso de Pedagogia em EaD pode ser considerado oficialmente o primeiro que a universidade oferece no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil. Realçamos, ainda, que além do curso de Pedagogia em EaD, a universidade ofertou o curso de Física a distância por meio de vestibular (2008)¹⁵. Pontuamos que o curso de Pedagogia foi criado a partir do resultado da experiência adquirida no projeto piloto do curso Normal Superior, considerado o primeiro curso de licenciatura implantado na UEM nessa modalidade de ensino.

Neste capítulo, registramos um inventário descrevendo a implantação do curso de Pedagogia na modalidade a distância para além do processo político e

¹⁵ Vestibular aplicado pela Comissão Central de Vestibular Unificada (UEM): ocorrido em Setembro de 2008, de acordo com as estatísticas, no Polo de Umuarama o curso de Pedagogia obteve 5,5 candidato/vaga e o curso de Física obteve 4,3 candidato/vaga. Disponível em: <http://www.vestibular.uem.br/2008-EAD/estatisticas.html>

legal. Discorremos também acerca da sistematização da Proposta Pedagógica Curricular com a exposição dos princípios didáticos, o perfil do profissional, a estrutura curricular e a descrição metodológica aplicada à prática no Polo de Umuarama.

Quanto à questão metodológica, buscamos fazer uma leitura minuciosa, no período de seis meses (janeiro/2012 – julho/2012), em todo o Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pedagogia, tanto nas orientações gerais destinadas a todos os polos, quanto ao que se passou virtualmente no Polo de Umuarama. Partindo dessa leitura, selecionamos pontos relevantes do desenvolvimento metodológico ressaltando a preocupação que a universidade teve em atender às exigências contidas nos decretos já descritos anteriormente neste estudo. Além disso, na estrutura metodológica do curso encontramos o que os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância orientam no Brasil, vindo também ao encontro dos parâmetros de qualidade europeus, também levantados na revisão bibliográfica, pontos que salientamos no que se refere às exigências das provas presenciais e ao uso das tecnologias, bem como a um planejamento prévio e adequado às necessidades de cada curso.

Além da análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), neste estudo descrevemos o desenvolvimento metodológico voltado à prática presencial do curso de Pedagogia em EaD, sempre com foco no Polo de Umuarama, onde buscamos coletar e destacar os pontos diagnosticados como fatores de qualidade, especialmente no tocante às atividades presenciais.

A leitura nesse ambiente ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2012, objetivando verificar a interseção entre a organização virtual e a prática presencial desse curso. Nessa leitura procuramos também reconhecer na proposta as indicações dos parâmetros de qualidade descritos anteriormente, inicialmente com a análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem, finalizando com a exposição das propostas de avaliações presenciais, das atividades práticas avaliativas, dos Estágios Supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nesse âmbito, compreendemos que o fazer pedagógico a distância da Universidade Estadual de Maringá demonstra ser possível ofertar o mesmo curso

já existente dentro da universidade na forma presencial, com currículo e propostas de estágios, atividades práticas e avaliativas, garantindo a mesma qualidade. O diferencial estaria na flexibilidade de frequência (embora exista um cronograma semestral a cumprir presencialmente); na disponibilidade de material impresso (livros didáticos de excelente qualidade); na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o uso das tecnologias de comunicação e informação (com a interação nos fóruns, informações no mural, vídeos explicativos e de orientações, mensagens, chats, dentre tantos recursos); e nas atividades presenciais, tanto no polo de apoio presencial quanto nos espaços de pesquisa, estágio, interação e socialização do conhecimento.

Por fim, esperamos neste capítulo contribuir para os registros históricos da Universidade Estadual de Maringá, retratando os aspectos legais, curriculares, teóricos e práticos, os quais abriram as portas para que atualmente a universidade já tenha efetivado a abertura de oito cursos de graduação a distância (Normal Superior; Administração; Pedagogia, Física, Administração Pública; Ciências Biológicas; História; e; Letras/Inglês)¹⁶, além das especializações ofertadas em caráter experimental e aquelas que fazem parte do Programa Nacional para Formação de Administradores Públicos (PNAP) vinculado ao sistema UAB, como os cursos de especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão Pública em Saúde.

3.1. Um Breve Resumo da Modalidade em EaD nas Universidades Brasileiras

O Brasil teve suas primeiras experiências em cursos superiores na modalidade a distância por meio de projetos-piloto desenvolvidos por universidades públicas, que um exemplo bem sucedido, conforme aponta Matias-Pereira (2010), teve lugar na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)¹⁷.

16 O Curso Normal Superior e de Administração foram ofertados como projeto piloto e já foram extintos.

17 O primeiro curso implantado foi de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1a à 4ª série, por meio da modalidade de EaD, criado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe) da UFMT em novembro de 1994 e, em dezembro desse mesmo ano, realizou-se o primeiro Vestibular Especial. Inscreveram-se 536 professores das séries iniciais e foram classificados

Essa iniciativa ganhou ainda maior impulso após a aprovação da Lei n.º 10.172/2001, que definiu as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), propondo a criação de um sistema interativo de educação a distância, buscando ampliar as possibilidades de atendimento aos cursos presenciais, tanto os regulares como os de educação continuada, observando as metas estabelecidas no capítulo referente a essa modalidade de ensino” (BRASIL, 2012i, p. 74).

Em 2000, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a UFMT, lançou um curso de especialização na modalidade a distância voltado para a formação de profissionais na área de EaD. Outra iniciativa importante ocorrida em 2001 foi a criação do primeiro curso de graduação a distância, Curso Normal Superior¹⁸, fruto também da parceria entre as universidades referidas e que se destinou à formação de professores da rede pública (vinculados aos anos iniciais do Ensino Fundamental) atuantes em pleno exercício, mas que ainda não haviam cursado nenhuma licenciatura (COSTA; COSTA; MARTINS, 2011, p. 2).

Em concomitância com essas iniciativas, outras universidades brasileiras¹⁹ iniciaram também seus projetos para a implantação de cursos em nível superior na área da educação a distância, os quais são fundamentais para a consolidação dessa modalidade no Brasil. Atualmente, o Curso Normal Superior já se encontra extinto, depois de ter cumprido a sua função. Devido à expansão das políticas públicas durante os anos de sua vigência, todos os professores que cursaram o Normal Superior complementaram as suas licenciaturas com mais um ano ofertado em série especial para a obtenção do diploma do curso de Pedagogia.

352, que iniciaram o curso em fevereiro de 1995 (ALONSO, NEDER, 2012, p. 121).

18 O Curso Normal Superior emergiu de uma necessidade premente, sentida em todo o território nacional, em consonância com a meta 15 da seção 10, do PNE, que incentivou as universidades a oferecerem cursos de formação aos professores do magistério graduados em nível superior. Esta meta foi articulada com os resultados divulgados pelo PNE em 2001, onde se apontava a existência no Brasil de 159.883 professores das séries iniciais do Ensino Fundamental sem formação em nível superior em uma licenciatura plena. Dentre estes, 94.976 necessitavam ainda de diplomas em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 2012i, p. 143; 155).

19 Experiências bem sucedidas: Centro de Educação do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ); Universidade Anhembi-Morumbi (UAM); Fundação Getúlio Vargas (FGV); Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); e Universidade Corporativa do Banco do Brasil (UCBB) (MATIAS-PEREIRA, 2010, p. 9).

3.2. A Implantação da Modalidade a Distância na Universidade Estadual de Maringá

Os registros oficiais da UEM informam que os primeiros passos para a implementação da Educação a Distância no interior da universidade teve início em 1997, quando a Pró-Reitoria de Ensino (PEN) realizou um pedido ao Magnífico Reitor da instituição solicitando a constituição de uma comissão para estudar questões relativas à EaD. Essa mesma comissão foi responsável por elaborar o projeto para a criação da infraestrutura de um curso em nível de graduação, por intermédio da modalidade a distância, voltado à formação de professores da educação pública.

Como resultado dessa primeira iniciativa é que em um trabalho de parceria entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) foi criado um curso de pós-graduação em nível de especialização na modalidade a distância, voltado para a formação de profissionais para atuar na área de EaD. No ano seguinte, em 2001, foi aberto o processo seletivo para o primeiro curso de graduação na modalidade a distância, com a abertura de um total de 1.500 vagas para o curso em Licenciatura Plena nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (COSTA; COSTA; MARTINS, 2011, p. 2).

A educação a distância na Universidade Estadual de Maringá retrata sua primeira ação visando à democratização do acesso ao Ensino Superior por meio do Programa Inicial de Formação de Professores (Pró-Licenciatura – Fase I), que teve como ponto de partida uma Chamada Pública (Edital 001/2004-SEED/MEC) voltada para a oferta de cursos superiores a distância (BRASIL, 2012c, p.1).

O edital citado acima estava endereçado somente às instituições públicas a fim de incentivar a criação de cursos de licenciatura para a formação de professores nas áreas em que existia, na época, carência de profissionais ou de qualificação de professores em exercício nas áreas de Física, Química, Biologia, Matemática e Pedagogia/Normal Superior.

Em dezembro de 2005, por intermédio da Secretaria de Educação a Distância – SEED – lançou-se o Edital nº 1, com a chamada pública para a

seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade a distância. Nesse momento a UEM não pode participar desse edital, mesmo estando em fase de implantação de cursos em EaD na instituição, tendo em vista que estava permitida a participação somente das universidades federais (BRASIL, 2005b, p. 1).

No ano seguinte, dezembro de 2006, a SEED lançou o segundo edital para seleção de novos polos e cursos de universidade federais e estaduais, ampliando ainda mais a oferta de vagas. Com apoio do MEC, foram abertas 18.000 vagas em cursos de formação de professores a distância em universidades públicas. Nesse momento a Universidade Estadual de Maringá deu início aos trâmites para a oferta do curso de Pedagogia e de Física, ambos no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (BRASIL, 2006b, p. 1).

Seguindo o ritmo dos editais propostos pelo Ministério da Educação, a Universidade Estadual de Maringá vem apresentando propostas pedagógicas de cursos de graduação (prioritariamente em licenciaturas) e pós-graduação que vão se ampliando à medida que novos polos são implantados e conveniados com o sistema UAB.

Durante o processo de implantação dessa modalidade, outra experiência em EaD foi o curso de Administração, criado por intermédio de um projeto-piloto firmado em parceria com o Banco do Brasil, que objetivava formar funcionários efetivos de cargos públicos na área administrativa. Essa iniciativa teve diversas dificuldades, a principal delas se deve ao fato da obrigatoriedade da universidade em priorizar o acesso ao curso para funcionários do banco. As exigências legais não permitem, comumente, que se restrinja o acesso de um público específico, como foi nesse caso, e isto fez com que o projeto enfraquecesse.

Em meio ao processo experimental desses dois cursos citados anteriormente (Normal Superior e Administração), a universidade passou internamente por todos os trâmites exigidos para a autorização e funcionamento de curso de graduação a distância. Mediante muito esforço e o cumprimento de todas as exigências legais, a universidade, por meio da Comissão Central do Vestibular Unificado, realizou seu primeiro vestibular para cursos ofertados no

âmbito do Sistema UAB no segundo semestre de 2008. No caso do Polo de Umuarama, com a oferta de dois cursos mencionados (Pedagogia e Física) que tiveram que passar pelo mesmo procedimento de matrícula dos cursos presenciais, por meio da Diretoria de Assuntos Acadêmicos da UEM, contando com um braço operacional no Polo de Apoio Presencial da UAB.

O curso de Pedagogia a distância da UEM iniciou-se oficialmente no ano letivo de 2009, por intermédio do sistema Universidade Aberta do Brasil, conforme descrevemos anteriormente. As vagas foram definidas no edital de abertura do vestibular em 14 (quatorze) polos de apoio presencial, e o Polo de Apoio Presencial de Umuarama foi um destes. Nesse polo, o curso iniciou com 50 (cinquenta) alunos matriculados, e após quatro anos de curso, o ano letivo de 2012 iniciou-se com 43 (quarenta e três) alunos matriculados. Destes, 33 (trinta e três) colaram grau no dia doze de janeiro de 2013, conforme visualizamos na foto 1 (Anexa).

Lembramos que esse polo é a principal fonte de pesquisa deste estudo, no qual citaremos como iniciou o percurso de seus acadêmicos, como se desenvolveu esse trajeto e o resultado desse processo. A experiência traçada pelo curso de Pedagogia pode ser considerada colaboradora na construção da modalidade a distância no interior da Universidade Estadual de Maringá sob a vertente da prática pedagógica e acadêmica nesse polo.

3.3. A Institucionalização dos Cursos de Graduação e Especialização na Modalidade a Distância na UEM

O processo de institucionalização de cursos na modalidade a distância na Universidade Estadual de Maringá somente se consolidou com a inserção do sistema UAB na universidade, processo que teve início por intermédio do edital publicado em 2006 pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (BRASIL, 2006b, p. 1).

Atualmente, a instituição oferta seis cursos de graduação (Administração Pública, Ciências Biológicas, Física, História, Letras Português/Inglês e

Pedagogia). Além desses cursos, estão em andamento os três cursos de especialização do Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos (PNAP), voltados para a área de Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Além da estrutura administrativa organizacional da UAB, criada como órgão gestor da instância Federal, o Ministério da Educação estabeleceu a resolução n. 026 de 05 de Junho de 2009, com orientações e diretrizes para concessão de bolsas de estudo e pesquisa aos participantes dos cursos e programas de formação superior vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil e organizados dentro da universidade, conforme segue:

I. Coordenador/Coordenador-adjunto indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação e apoio aos polos presenciais e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema, desde que comprove a experiência de, no mínimo, três anos de magistério superior.

II. Coordenador de curso nas instituições públicas de ensino superior (IPES): professor ou pesquisador designado/indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação de curso implantado no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove a experiência de, no mínimo, três anos de magistério superior.

III. Coordenador de tutoria nas instituições públicas de ensino superior (IPES): professor ou pesquisador designado/indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove experiência como professor ou pesquisador de, no mínimo, três anos de magistério superior.

IV. Professor–pesquisador: professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades típicas de ensino, de

desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida experiência de 03 (três) anos no magistério superior.

V. Tutor: profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1(um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação.

VI. Coordenador de polo: professor da rede pública, graduado e com, no mínimo, 3 (três) anos em magistério na educação básica ou superior, responsável pela coordenação do polo de apoio presencial (BRASIL, 2009, p. 4-5).

O sistema de bolsas da UAB foi criado para superar a dificuldade que as IES e as prefeituras enfrentam com a falta de estrutura humana para atender às necessidades dos cursos. Entretanto, percebemos que esta ainda não é a melhor solução, ainda não conseguimos avaliar se esse fator atinge a qualidade do curso pelas mudanças repentinas da equipe, principalmente no caso da tutoria presencial. No entanto, consideramos que esse modelo de contratação de profissionais para o atendimento da demanda na modalidade a distância necessita de maiores investimentos, levando em conta as necessidades e prioridades para um curso de qualidade, como já salientamos na menção ao Decreto n. 5.622/2005, que institui em seu primeiro parágrafo a obrigatoriedade da presença nas avaliações, estágios, elaboração e defesa de trabalho de conclusão de curso, além da aplicação de atividades de laboratórios.

Nesse sentido, julgamos pertinente que as instâncias governamentais, juntamente com as universidades, discutam uma forma de contratação de profissionais que atendam às necessidades pedagógicas e legais. Consideramos a necessidade premente de desencadear uma reflexão nos meios acadêmicos e colegiados de cursos para a estruturação da modalidade a distância em nível superior.

3.4. O Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância na Universidade Estadual de Maringá

A criação do curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD) vem ao encontro desse processo histórico já descrito neste estudo, inicialmente com a LDBEN n. 9.394/1996, atendendo à necessidade de formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

Em 2002, foi constituída uma comissão de professores que haviam atuado como docentes no curso de Licenciatura dos Anos Iniciais na Modalidade de Educação a Distância para a elaboração do novo projeto pedagógico para o Curso Normal Superior: Licenciatura dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o qual recebeu essa denominação por recomendação do Ministério da Educação (MEC) e da Comissão de Avaliação do MEC. Esse novo projeto pedagógico deveria atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores e os Referenciais de Qualidade da Secretaria de Educação a Distância do MEC.

Paralelamente à aprovação interna do curso pelos Conselhos Superiores da UEM, foi dado início ao processo de credenciamento dessa instituição para atuação na modalidade de educação a distância e ao processo de autorização de seu primeiro curso de graduação ofertado nessa modalidade de ensino.

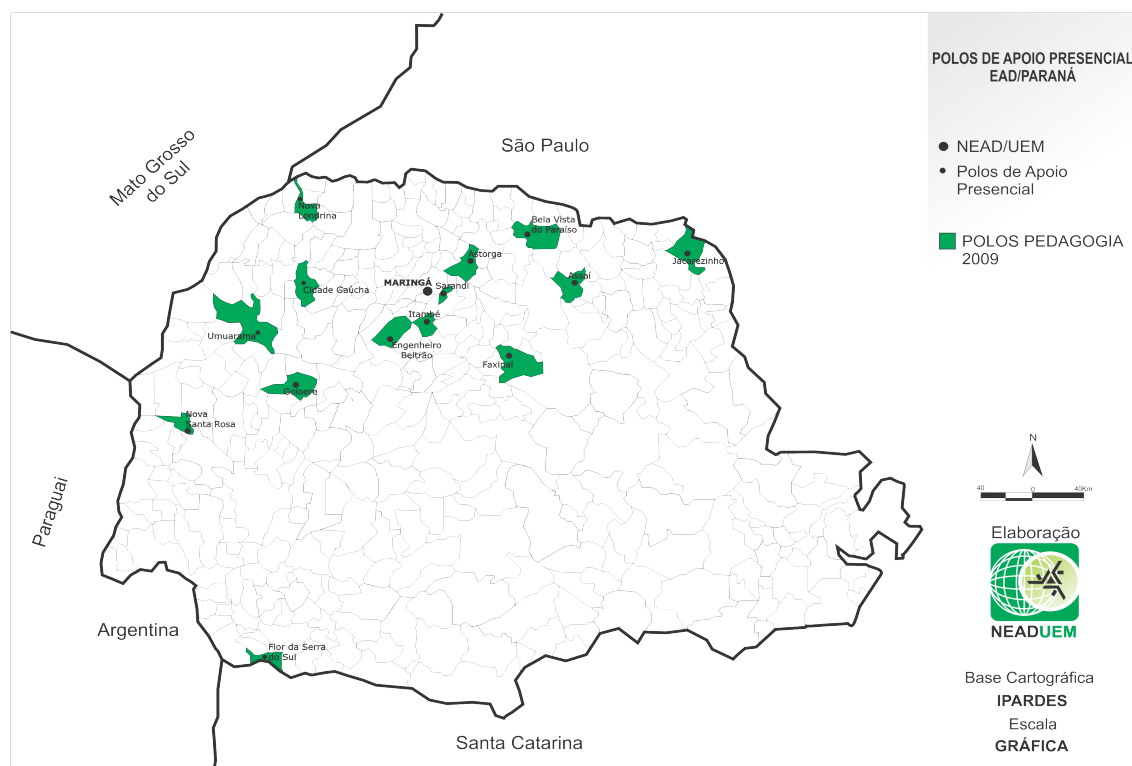
O processo para o credenciamento da UEM para cursos na modalidade de Educação a Distância e o processo de autorização do curso de Licenciatura Plena para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental nessa modalidade foram protocolizados no Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior (SAPIEns/MEC) em 25/07/2002.

Para verificar a existência de condições para o credenciamento requerido pela UEM, o Ministério da Educação (MEC) instituiu uma comissão de verificação. Após visita da comissão e do trâmite do Relatório da Comissão Verificadora, a UEM foi credenciada para oferecer cursos superiores a distância, no Estado do Paraná, pelo prazo de cinco anos, conforme Portaria nº 3.242 do Ministério da Educação, expedida a partir do Parecer CNE/CES 251 de 16 de setembro de

2004. Na mesma data, a UEM recebeu autorização para o funcionamento do curso Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação a Distância, com 1.500 vagas iniciais para os polos de Cidade Gaúcha, Goioerê e Diamante do Norte.

Em função da Resolução 01/2006, de quinze de fevereiro de dois mil e seis, a qual aprova as diretrizes do curso de Pedagogia, posteriormente o curso Normal Superior passou por um processo de transformação para a criação do curso de Pedagogia. O projeto do novo curso foi encaminhado ao Ministério da Educação em atendimento ao Edital n. 001/2006-SEED-MEC, aberto para adesão de instituições pública ao programa Universidade Aberta do Brasil.

Assim, para a primeira oferta do curso de Pedagogia, respeitando-se os trâmites e processos exigidos pelo sistema UAB, bem como as exigências legais pertinentes aos acadêmicos da UEM, a comissão de vestibular da universidade realizou o primeiro processo seletivo, que ocorreu por meio de vestibular no segundo semestre de 2008. Naquele momento, o curso foi aprovado para ser ofertado em 14 (quatorze) polos de apoio presencial no Estado do Paraná, localizados em: Assaí, Astorga, Bela Vista do Paraíso, Cidade Gaúcha, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Itambé, Jacarezinho, Nova Londrina, Nova Santa Rosa, Sarandi e Umuarama (local da pesquisa), conforme distribuição apresentada no Mapa 01.



Mapa 1 – Polos de Apoio Presencial selecionados para oferta do curso de Pedagogia/EaD/UEM (Turma 2009)

Fonte: www.nead.uem.br

Em seguida ao vestibular, os polos foram orientados a ofertar cursos de curta duração, com o intuito de preparar melhor o acadêmico para ingressar em um curso que exige um prévio conhecimento do mundo digital, além da necessidade de produção textual, outra exigência importante da EaD para interação e comunicação desses acadêmicos por meio do processo da escrita.

O polo de Umuarama foi selecionado como objeto de estudo e pesquisa, tanto para análise do desenvolvimento das atividades a distância (ocorridas na Plataforma Moodle) quanto nas atividades presenciais (práticas e avaliativas), e ainda no que se refere à pesquisa de análise conceitual (ESUD, 2011), verificando-se a percepção dos acadêmicos acerca do conceito de qualidade do curso de Pedagogia do Polo. A turma em foco iniciou com 50 (cinquenta) acadêmicos matriculados, finalizando com a conclusão de 33 (trinta e três) formandos, mediante a colação de grau ocorrida no dia doze de janeiro de dois mil e treze no município de Umuarama, Estado do Paraná.

3.4.1. A Proposta Pedagógica Curricular

Conforme consta na Proposta Pedagógica Curricular (Resolução no 01/2006 - CNE/CP), o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia a distância da UEM apresenta uma carga horária mínima de 3.200 horas, das quais 2.800 horas são dedicadas às atividades formativas e 300 horas ao Estágio Supervisionado. Além disso, todos acadêmicos devem cumprir 100 horas de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), de cunho teórico-prático para aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos (BRASIL, 2006c, p. 4).

As disciplinas do curso são ofertadas semestralmente, com sistema de no mínimo uma avaliação presencial por disciplina, além do cumprimento dos estágios e atividades de aprofundamento. O período mínimo para integralização curricular é de 4 anos e o máximo de 8 anos.

Para o ingresso no curso de Pedagogia na modalidade a distância, conforme citamos, é necessária a participação no processo seletivo de vestibular, promovido pela Comissão Central do Vestibular Unificado (CVU) da UEM.

3.4.2. Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico do Curso

O curso de Pedagogia em EaD é regido pelos princípios norteadores apresentados a seguir, os quais compõem a Proposta Pedagógica Curricular. O curso tem como princípio a consciência de que o mundo contemporâneo tem sido nas últimas décadas pródigo em transformações econômicas, em revoluções tecnológicas e em desenvolvimento científico sob o impacto crescente da globalização.

Nesse contexto, a relevância da educação e da aquisição do conhecimento se acentua por serem requisitos imprescindíveis para a construção da cidadania, da justiça, da tolerância; para o combate à desigualdade, à exclusão, ao preconceito, e principalmente, para a preparação para o trabalho. Nenhum sistema educacional responsável pode negligenciar a transmissão de

conhecimentos básicos de leitura, escrita, aritmética, ciências, história, geografia e artes, pois são por meio deles que erige a atividade intelectual e cognitiva na criança (MARINGÁ, 2009, p. 1).

Segundo ainda esses princípios, destacamos a questão da sociedade do conhecimento, e que a educação deve manter-se como um sistema aberto às diversas contribuições vindas da filosofia, história, antropologia, psicologia, linguística, política e economia. Torna-se cada vez mais imperioso que a educação desenvolva nos alunos a capacidade de lidar com uma gama de informações e de habilidades a fim de que saibam, quando da atuação profissional, integrar a teoria e a prática (MARINGÁ, 2009, p. 1).

A escola, antes um local exclusivo de crianças e jovens, na sociedade do conhecimento é uma instituição frequentada também por adultos, tanto aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentá-la em seu devido tempo como os altamente instruídos.

Além das funções acima descritas, a escola do mundo contemporâneo se constitui como um espaço onde se acolhem diferentes grupos étnicos e culturas. No caso brasileiro, envidar esforços para propiciar a educação indígena é uma das grandes tarefas sociais da escola para ajudar na construção de uma sociedade democrática e justa. Assim, o Curso de Pedagogia deve estar atento para essas mudanças e preparar os futuros profissionais para lidar com alunos de diferentes etnias, culturas e idades.

Por fim, esses princípios ressaltam que na sociedade do conhecimento o conceito de educação extrapola os limites estruturais da escola. A educação pode se efetivar no âmbito escolar e não-escolar, possibilitando ao pedagogo atuar em Ong's, empresas, asilos, hospitais, bem como em outros espaços e áreas em que se requer a atuação de um profissional com amplo conhecimento pedagógico. No âmbito escolar, a abrangência de atuação é grande, podendo atuar entre níveis e modalidades de educação formal, que vai desde a Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Inclusão Educacional, além dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.4.3. O Perfil do Profissional, Competências, Atitudes e Valores

Segundo a Proposta Pedagógica Curricular, o curso de Pedagogia na modalidade a distância deve se pautar pelos mesmos propósitos e diretrizes dos cursos presenciais, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para a prática do exercício profissional. Assim, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura

investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes (MARINGÁ, 2009, p. 2-3).

Esses princípios alicerçam-se nas atuais necessidades exigidas pela sociedade dos profissionais da área da educação, como, por exemplo, o inciso X, que trata da necessidade da consciência e do respeito às diferenças de qualquer natureza ou origem. Outra questão importante que vem ao encontro da proposta da EaD, em conjunto com esses princípios, refere-se ao que dispõe o inciso XV, que aborda o incentivo ao acadêmico para utilizar instrumentos próprios para a construção do conhecimento, encontrando na EaD essa possibilidade.

3.5. A Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia

Na estrutura curricular do Curso de Pedagogia consta que seu objetivo principal consiste em formar profissionais para atuar no magistério (Educação Infantil; Ensino Fundamental e Médio; e Formação de Docente), além da formação em gestão do trabalho pedagógico na educação formal e não-formal.

As disciplinas curriculares estão distribuídas de acordo com a carga horária atribuída a cada uma e divididas em três grandes eixos norteadores, os quais, por seu turno, são subdivididos em três núcleos: Núcleo Básico; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores.

A estrutura curricular do curso de Pedagogia a Distância da Universidade Estadual de Maringá está em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 01/2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e determina, no Artigo 6, inciso I, o Núcleo Básico; inciso II, o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos; inciso III, o Núcleo de Estudos Integradores (BRASIL, 2006c, p. 3-4). Nesse sentido, em seguida elencaremos as disciplinas que compõem cada núcleo.

3.5.1. Disciplinas do Núcleo Básico

No Núcleo Básico (conforme visualizamos Quadro 3 dos anexos), encontramos as trinta e oito disciplinas tidas como fundamentais para a formação do acadêmico em Pedagogia, as quais foram distribuídas durante os quatro anos do curso:

- Alfabetização e Linguagem;
- Antropologia, Cultura e educação;
- Arte e Educação;
- Biologia dos Organismos Vivos;

- Concepções de Linguagem e o Ensino de Língua Portuguesa;
- Corpo, Gênero e Sexualidade;
- Didática: Processos de Trabalho em Sala de Aula;
- Educação Ambiental e Prática Científica;
- Educação, Comunicação e Mídia;
- Educação e Novas Tecnologias;
- Educação Matemática e as Operações Fundamentais;
- Espaço e Forma;
- Fundamentos Filosóficos da Educação;
- Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil;
- Fundamentos Históricos da Educação;
- Fundamentos Históricos da Educação no Brasil;
- Geografia do Paraná;
- Geografia: Metodologia do Ensino;
- Gestão do Trabalho Pedagógico;
- História da Infância no Brasil;
- História do Paraná: Ocupação Humana e Relações Interculturais;
- História e Metodologia da Ciência;
- História: Metodologia do Ensino;
- Iniciação à Ciência e a Pesquisa;
- Introdução à Antropologia;
- Introdução à Educação a Distância;
- Introdução à Libras – Língua Brasileira de Sinais;
- Introdução ao Estudo da Geografia;
- Introdução ao Estudo da História;
- Metodologia do Trabalho Científico;
- Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação;
- Os Trabalhos com a Escrita no Ensino Fundamental;
- O Tratamento da Informação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental;

- Política Educacional Brasileira;
- Psicologia e Educação: Compartilhando Saberes;
- Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento;
- Sociologia da Educação: Múltiplos Olhares;
- Sociologia da Educação: Olhares para a Escola de Hoje (MARINGÁ, 2009, p. 6-12).

3.5.2. Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Para o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (conforme consta no Quadro 4 dos anexos), foram definidas nove disciplinas que buscam contribuir para o aprofundamento do conhecimento, voltado às práticas de ensino, aos processos informais de educação, além das modalidades previstas na grade curricular. Essas disciplinas também foram distribuídas durante os quatro anos do curso, apresentando-se da seguinte forma:

- Educação e Processos não Escolares;
- Gestão Educacional;
- Grandezas e Medidas: Encaminhamentos Metodológicos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- Leitura e Ensino;
- Práticas Pedagógicas e Alfabetização;
- Práticas Pedagógicas e Educação Infantil;
- Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil;
- Práticas Sociais e Diversidade Cultural;
- Tópicos Especiais para Inclusão Educacional (MARINGÁ, 2009, p. 6-12).

3.5.3. Disciplinas Núcleo de Estudos Integradores

Para o Núcleo de Estudos Integradores (conforme consta no Quadro 5 dos anexos), foram definidas seis disciplinas que visam a garantir as atividades práticas pedagógicas de Estágio Supervisionado, as quais foram aplicadas nas instituições de ensino que ofertam Educação Infantil e Ensino Fundamental. Essas disciplinas também foram distribuídas durante os quatro anos do curso, apresentando-se da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem;
- Estágio Supervisionado II – Matemática;
- Estágio Supervisionado III – Ciências;
- Estágio Supervisionado IV – Geografia;
- Estágio Supervisionado V – História;
- Estágio Supervisionado VI – Gestão (MARINGÁ, 2009, p. 6-12).

Ao analisar os cronogramas propostos durante os quatro anos do curso de Pedagogia (elaborados e apresentados semestralmente), observamos a preocupação da coordenação de curso em distribuir as disciplinas elencadas para estágio em concomitância com as disciplinas correlacionadas ao núcleo básico e ao núcleo integrador.

Compreendemos que esse cuidado é um aspecto positivo em se tratando de qualidade, demonstrando que a universidade, ao montar seus cronogramas, se preocupou em articular os conhecimentos teóricos aos conhecimentos práticos. Um exemplo disto reporta-se ao Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa, o qual é ofertado no semestre em que se cursam todas as disciplinas correlativas ao estágio obrigatório.

3.6. Descrição da Estrutura Metodológica do Curso de Pedagogia

Para o ingresso no curso de Pedagogia (Turma 2009), os acadêmicos

seguiram os trâmites legais, de acordo com o processo de seleção de vestibular desenvolvido pela Central de Vestibular Unificado (CVU) da universidade, conforme já pontuamos.

A estrutura metodológica criada para atender à demanda de acadêmicos vem ao encontro dos instrumentos necessários e obrigatórios instituídos em lei, já mencionados e destacados neste trabalho. Conforme as exigências para um curso em EaD, mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a programação do curso segue por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde ocorrem os fóruns, as mensagens e os chats para discussão de conteúdos e instruções de orientações.

Durante a pesquisa na estrutura metodológica do curso de Pedagogia, encontramos quatro instrumentos pedagógicos de relevância para o desenvolvimento da aprendizagem. Percebemos que se bem planejados, o ambiente virtual de aprendizagem, o guia didático, as propostas de avaliação teórico-práticas e as propostas de estágio supervisionado podem ser considerados os maiores aliados para a qualidade da aprendizagem dos acadêmicos envolvidos nessa modalidade.

Partindo de uma descrição da estrutura metodológica do curso, destacaremos alguns exemplos coletados no ambiente virtual de aprendizagem, bem como na forma presencial, os quais descrevemos na sequência.

3.6.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso de Pedagogia

Os cursos ofertados na modalidade a distância devem disponibilizar aos acadêmicos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), um espaço que centraliza a maior parte das necessidades de orientação, comunicação e interação entre todos os atores envolvidos nesse curso. A Universidade Estadual de Maringá (UEM) utiliza-se do ambiente Moodle, um software livre de apoio à aprendizagem executado em um ambiente virtual de aprendizagem.

Tendo como base alguns modelos de plataforma de aprendizagem virtual, consideramos que a apresentada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

atende de uma forma dinâmica e com qualidade seus objetos de aprendizagem.

Nesse curso em pauta, o andamento das disciplinas percorreu seu trajeto dentro do que se previa na proposta pedagógico-curricular (Quadros 6, 7, 8, 9) além de uma vasta edição de webconferência e vídeo-aulas disponíveis aos acadêmicos, propiciando a interação entre professor e acadêmico.

3.6.1.1. Programação Geral do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Conforme preveem os Referenciais de Qualidade no tocante ao ambiente virtual de aprendizagem, encontramos nesse curso uma programação geral, com a exposição de período organizado, disponíveis na Plataforma Moodle. A forma planejada, em todos os quadros apresentados, existe permanentemente disponibilizando orientações, informações, interações e conteúdos aos acadêmicos.

O Quadro 6 (dos anexos) aponta que a programação geral do curso de Pedagogia (Turma 2009) abria-se logo no início, com um link para notícias e avisos, o que torna esse local um grande canal de comunicação entre as turmas de todos os polos. Logo abaixo, o ambiente dispõe da biblioteca do curso contendo textos de artigos, capítulos de livros, dentre outros materiais, inclusive o próprio livro didático (em formato pdf). Em seguida, segue com o fórum do café, um local para se discutir questões informais pertinentes ao curso.

Constam como registro na Plataforma Moodle (Quadro 6 dos anexos) as videoconferências oficiais de abertura do curso, a primeira refere-se à Aula Magna realizada no dia vinte e cinco de novembro de dois mil e oito e, segundo a aula inaugural. Existem outras vídeo-aulas importantes que marcaram o início do curso, desde as primeiras atividades de 2008, bem como o início do ano letivo ocorrido em março do ano de 2009.

Nesse início da programação, ainda podemos encontrar uma galeria de fotos dos polos, a disponibilidade de uma sala de bate-papo, a qual podia ser frequentada por todos os polos. Outro ambiente importante na programação inicial é a secretaria virtual, que consistia em um fórum em que os acadêmicos puderam

registrar diversas dúvidas, solicitar documentos ou orientações atinentes a sua vida acadêmica na universidade, dentre anexos de modelos de requerimentos. Por fim, nessa programação havia a disponibilidade de acesso a todos os cronogramas das atividades presenciais, divulgados a cada semestre.

Na programação em 2009, disponível durante o primeiro ano do curso (Quadro 7 dos anexos), os ambientes foram divididos pelas suas respectivas disciplinas, e em todos estavam disponíveis materiais de apoio complementar, o livro didático (formato pdf), fóruns para discussão e interação, links para inserção de atividades avaliativas, além das webconferências e vídeo-aulas com a exposição e explicação dos conteúdos. Nesse primeiro ano do curso, as disciplinas ofertadas foram: Iniciação à Ciência e à Pesquisa; Fundamentos Históricos da Educação no Brasil; Fundamentos Históricos da Educação; Introdução a Educação a Distância; Fundamentos Filosóficos da Educação; Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil; Educação, Comunicação e Mídia; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação; Introdução a Antropologia; Antropologia, Cultura e Educação; Sociologia da Educação: Múltiplos Olhares; Sociologia da Educação: Olhares para a Escola de Hoje; Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem; e Psicologia da Educação: Compartilhando Saberes.

Na programação de 2010, disponível durante o segundo ano do curso (Quadro 8 dos anexos), os ambientes também foram divididos pelas suas respectivas disciplinas, e em todos estavam disponíveis materiais de apoio complementar, o livro didático (formato pdf), fóruns para discussão e interação, links para inserção de atividades avaliativas, além das webconferências e vídeo-aulas com a exposição e explicação dos conteúdos. No segundo ano do curso, as disciplinas ofertadas foram: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação; Didática: Processos de Trabalho em Sala de Aula; Gestão Educacional; Política Educacional Brasileira; Educação e Novas Tecnologias; História da Infância no Brasil; Alfabetização e Linguagem; Concepções de Linguagem e o Ensino de Língua Portuguesa; Leitura e Ensino; O Trabalho com a Escrita no Ensino Fundamental; Práticas Pedagógicas e Alfabetização; e; Estágio Supervisionado I - Alfabetização e Linguagem. Desde o segundo ano do curso, conforme já citamos,

as disciplinas correlacionadas ao estágio são contempladas no mesmo ano para que o acadêmico tenha mais clareza entre a teoria e a prática, além do enriquecimento teórico para observar, auxiliar e ministrar as práticas de estágio.

Na programação no ano de 2011, disponível durante o terceiro ano do curso (Quadro 9 dos anexos), os ambientes foram divididos por suas respectivas disciplinas, e em todos estavam disponíveis materiais de apoio complementar, o livro didático (formato pdf), fóruns para discussão e interação, links para inserção de atividades avaliativas, além das webconferências e vídeo-aulas com a exposição e explicação dos conteúdos. Neste terceiro ano do curso, as disciplinas ofertadas foram: Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil; Educação Matemática e as Operações Fundamentais; Grandezas e Medida: Encaminhamentos Metodológicos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental II; O Tratamento da Informação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Espaço e Forma; Estágio Supervisionado II – Matemática; História e Metodologia das Ciências; Educação Ambiental e Prática Científica; Biologia dos Organismos; Corpo, Gênero e Sexualidade; Metodologia do Trabalho Científico; e; Estágio Supervisionado III – Ciências. Dessa mesma forma, pode-se detectar que as disciplinas de estágio foram contempladas com disciplinas que complementassem os conteúdos dessas práticas supervisionadas.

Na última programação da turma, no ano de 2012, disponível durante o quarto ano do curso (Quadro 10 dos anexos), os ambientes foram divididos em suas respectivas disciplinas. Estavam disponíveis materiais de apoio complementar, o livro didático (formato pdf), fóruns para discussão e interação, links para inserção de atividades avaliativas, além das webconferências e vídeo-aulas com a exposição e explicação dos conteúdos. No quarto ano do curso, as disciplinas ofertadas foram: Arte e Educação; Introdução ao Estudo da Geografia; Geografia do Paraná; Geografia: Metodologia do Ensino; Gestão do Trabalho Pedagógico; Práticas Pedagógicas e Educação Infantil; Língua Brasileira de Sinais – Libras; Estágio Supervisionado - IV Geografia; Introdução ao Estudo da História; História do Paraná; História: Metodologia do Ensino; Educação e Processos Não-Escolares; Práticas Sociais e Diversidade Cultural; Estágio Supervisionado V – História; Estágio Supervisionado VI – Gestão; além do

desenvolvimento, orientação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3.6.1.2. Fóruns das Disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

No presente estudo, realizamos a leitura de todos os fóruns (Polo Umuarama) ocorridos em todas as disciplinas, considerando o ambiente como um elemento extremamente produtivo nas discussões, complementações e indicações pertinentes a cada conteúdo. Para exemplificar, selecionamos alguns momentos significativos dessa interação, importantes para a aprendizagem dos acadêmicos, os quais apresentamos em seguida.

No Quadro 11 (dos anexos), na disciplina de Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil, observamos uma interação em que uma acadêmica cita a importância de ter conhecido Froebel e sua escolha para a realização de um trabalho; em seguida, a tutora do fórum trouxe mais dados biográficos do autor, além de fotos e questões conceituais. Com isso, outra acadêmica se integrou ao diálogo, destacando que ‘adorou’ o depoimento da outra acadêmica, reforçando o quanto estavam sendo valiosas as descobertas e a identificação com os autores e suas ideias.

Outro exemplo interessante (Quadro 12 dos anexos) ocorreu na disciplina de Psicologia da Educação: Compartilhando Saberes, em que uma acadêmica após assistir a uma vídeo-aula no Moodle correspondente ao capítulo do livro em estudo, postou uma pergunta, e logo na sequência uma das tutoras online respondeu que levaria a questão para a professora ministrante desse conteúdo. Pouco tempo depois, a outra tutora online da turma postou a resposta enviada pela professora, ampliando a interação entre acadêmico, tutor e professor diante um conteúdo significativo ao estudo em questão.

No fórum da disciplina de Educação e Novas Tecnologias (Quadro 13 dos anexos), uma das tutoras online da turma postou uma mensagem de abertura no ambiente, com um esquema ilustrativo, estimulando os acadêmicos para interação, além de propor essa discussão para colaborar na realização da

atividade avaliativa que deveria ser postada no Moodle, tarefa que propunha a produção de um texto que dissertasse sobre as TICs. Esse estímulo proporcionou valiosas interações no fórum, e uma das acadêmicas postou uma síntese do que havia compreendido após a leitura dos textos, demonstrando o quanto havia ampliado seus conhecimentos em se tratando das tecnologias de comunicação e informação.

Nas disciplinas voltadas aos conhecimentos matemáticos, detectamos algumas reclamações diante das dificuldades encontradas no desenvolvimento das disciplinas, o que se diferenciou dos outros fóruns que tratavam exclusivamente da discussão dos conteúdos propriamente dito. Porém, encontramos muitos exemplos positivos, como demonstramos no Quadro 14 (dos anexos) no fórum dos capítulos 4 e 5 que tratavam das figuras planas especiais e das retas. Nesse fórum, uma acadêmica postou sua dúvida já com uma prévia resposta, ressaltando que em sua época escolar não se aprendia matemática dessa forma, ao que a tutora reiterou que a acadêmica estava correta na resposta e que realmente nos dias atuais a matemática tem buscado cada vez mais dar sentido concreto à aprendizagem.

Coletamos alguns exemplos de todas as disciplinas dos fóruns da turma de Pedagogia de Umuarama, e consideramos pertinente destacar alguns para ilustrar a importância do uso dessa ferramenta que possibilita qualidade, aproximando o acadêmico dos conteúdos e dos docentes e tutores.

3.6.2. Guia Didático

Podemos considerar o guia didático o fio condutor do desenvolvimento de cada disciplina, o qual, se bem planejado e executado, é um grande aliado na organização da vida acadêmica. Selecionamos o guia da primeira disciplina do curso para destacar um exemplo de qualidade de um dos modelos de guia didático disponíveis no ambiente Moodle. Salientamos o guia devido à sua importância para a organização pedagógica docente e discente; além disso, esse modelo pode servir tanto para um curso presencial quanto a distância. No caso a

distância, não é só importante como também essencial para o acadêmico que planejará coerentemente suas atividades, tomando conhecimento do andamento da disciplina.

Nesse exemplo (Quadro 15 dos anexos), o professor docente utiliza-se de um texto dialógico com seus acadêmicos, abrindo inicialmente com uma mensagem a todos, fazendo breves considerações sobre a retrospectiva desde o início do curso, além de uma introdução referente à educação a distância. Incentiva a leitura do livro, instigando uma expectativa em todos os acadêmicos, destaca a importância dos fóruns, convidando a todos a participar. Ressaltamos aqui a importância da participação dos professores da disciplina nos fóruns, mesmo que não consigam atender os acadêmicos de uma forma individual, pois isto cabe ao tutor online, mas com esse exemplo verificamos a relevância da relação entre professor, conteúdo, guia didático, livro, e Moodle. Voltando ao guia didático, ali constam os objetivos, a ementa, o conteúdo programático, o cronograma da disciplina (já definidas as datas de postagem de trabalhos e provas), a bibliografia básica e complementar e as orientações de como será o processo avaliativo. A educação a distância exige esse preparo prévio e o cumprimento rigoroso do que foi proposto, proporcionando mais segurança aos acadêmicos em relação à forma com que este irá se programar para cumprir as exigências de datas, prazos, entrega de trabalhos e realização de provas.

3.6.3. Proposta de Avaliação Teórico-Prática

As avaliações teórico-práticas disponibilizadas no ambiente Moodle podem ser consideradas de grande potencial para reforçar a aprendizagem dos acadêmicos. Após a leitura das mesmas, as quais estão disponibilizadas no ambiente virtual, apresentaremos alguns modelos foram selecionados na tentativa de ilustrar a sua qualidade nos quesitos criatividade, contextualização e inovação.

Acerca da criatividade, encontramos um exemplo proposto na disciplina de Arte Educação (Quadro 16 dos anexos), uma análise das pinturas de Claude

Monet para que os acadêmicos investigassem o que estudaram nos conteúdos da disciplina, nesse caso, o estudo da pintura impressionista. Para tanto, foram disponibilizadas diversas pinturas do artista para que os estudantes definissem uma delas para objeto de análise.

No caso da contextualização, na disciplina de Alfabetização e Linguagem acordo com o (Quadro 17 dos anexos) encontramos uma proposta interessante, que leva o acadêmico a assimilar o conteúdo teórico sobre alfabetização e letramento e outro sobre fonologia e fonética. Para o primeiro conteúdo, foi proposto que após a leitura teórica do capítulo 1 do livro didático cada acadêmico produzisse um pequeno texto que explicasse a diferença entre alfabetização e letramento. Já no segundo conteúdo, foi proposta a análise da produção de texto de uma criança para que os alunos detectassem as questões de erros ortográficos que indicassem interferência da fonologia e fonética.

No sentido de inovação, na disciplina de Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento (Quadro 18 dos anexos), encontramos uma forma interessante de associar teoria e prática. Nesse modelo, a proposta partiu de uma atividade de campo em que os acadêmicos pudessem procurar uma escola, selecionar uma turma com faixa etária de 5 a 10 anos para que aplicassem um jogo que envolvesse a leitura e a escrita, observando como foi o comportamento das crianças por meio de registro desses momentos, que posteriormente deveriam ser entregues em forma de relatório. A atividade deveria ser finalizada com a apresentação de um seminário para a troca de experiências com a participação de cada grupo. Dessa forma, a atividade inovou no sentido de associar o conteúdo teórico, partindo para a prática escolar, com a conclusão por intermédio da socialização desses experimentos.

Para ilustrar o exercício prático dessa última proposta de avaliação citada, pesquisamos entre os acadêmicos em estudo o registro dessa atividade, encontrando um universo de experiências riquíssimas. Apresentamos uma dessas amostras para ressaltar as possibilidades existentes para a execução de atividades que exigem a aplicação prática (Quadro 18).

A atividade relatada pelo grupo de acadêmicas foi desenvolvida no 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr Angelo Moreira da Fonseca, no

município de Umuarama - PR. Segundo o relato das acadêmicas, o tema escolhido foi o “Trânsito” para se discutir com as crianças. Como a proposta da prática avaliativa era analisar e registrar o comportamento das crianças, o conteúdo a ser aplicado e discutido poderia abranger quaisquer disciplinas, desde que o jogo proporcionasse as possibilidades esperadas na proposta.

Primeiramente, as acadêmicas passaram um vídeo de um desenho (foto 3 dos anexos) para a turma assistir. Logo depois, fizeram a leitura de um material expositivo sobre o conteúdo, propondo e estimulando a discussão de alguns problemas encontrados nas questões do trânsito. Na sequência, as crianças se dividiram em equipes, confeccionaram painéis sobre os meios de transportes e foi proposta a aplicação de um jogo (foto 4 e 5 dos anexos) que estimula o conhecimento de regras sobre o trânsito. Para finalizar, como forma de reforçar o tema proposto no trabalho, foi entregue uma lembrança no formato de semáforo (foto 6 dos anexos) com um pirulito como forma de estimular sempre a participação das crianças e agradecer a colaboração dessa prática.

Encerrando a avaliação prática, posteriormente foi elaborado um relatório escrito com registro de todo o processo da atividade. A avaliação foi finalizada por meio de apresentação oral durante o Seminário de Práticas Pedagógicas promovido pelo curso e professores da disciplina com intuito de integrar e socializar as experiências contidas nessas atividades, em grupos e locais diferentes.

3.6.4. Proposta de Estágio Supervisionado

Na análise da Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Pedagogia, o Núcleo de Estudos Integradores especifica as atividades consideradas neste estudo como as principais norteadoras do trabalho prático a que o acadêmico se vincula. Essa prática quando bem sucedida torna-se um dos requisitos principais para as reflexões acerca da qualidade na aprendizagem.

Percebemos um cuidado especial e muito importante que devemos destacar, o qual é elaborado pela coordenação do curso que redige o

cronograma, e na distribuição das disciplinas metodológicas específicas do curso percebemos que se insere a oferta paralela no mesmo semestre do respectivo estágio, das disciplinas correlacionadas ao conteúdo. Essa ação favorece os acadêmicos, pois contribui com subsídios para que os Estágios Supervisionados sejam desenvolvidos com maior qualidade. Consideramos que quanto mais referenciais forem proporcionados aos acadêmicos, maior será a compreensão dos conteúdos e as necessidades de cada disciplina.

De acordo com a matriz curricular contida na Resolução 007/2009-COU do curso de Pedagogia da UEM, também em conformidade com o guia didático que orienta as atividades de prática de estágio, as disciplinas se encontram distribuídas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I - Alfabetização e Linguagem (68 horas); Estágio Supervisionado II - Matemática (68 horas); Estágio Supervisionado III - Ciências (36 horas); Estágio Supervisionado IV - Geografia (60 horas); Estágio Supervisionado V - História (60 horas); Estágio Supervisionado VI - Gestão (68 horas) (MARINGÁ, 2009, p. 3).

Ao levantar essa prática entre os acadêmicos em estudo, novamente encontramos um universo de ações criativas, diversificadas e que contemplam significativamente um reflexo da aprendizagem adquirida durante esses quatro anos de graduação. Nessa fase da pesquisa, selecionamos imagens que retratassem uma intervenção pedagógica de cada disciplina de estágio já executada, as quais serão apresentadas e elencadas na sequência, por ordem gradativa de acordo com os relatos do que foi desenvolvido durante cada prática do Estágio Supervisionado.

3.6.4.1. Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem

Esse foi o primeiro Estágio Supervisionado desenvolvido pelos acadêmicos e ocorreu no segundo semestre de 2010, o qual possui em sua ementa propostas de atividades de docência na área de alfabetização e linguagem. Seu principal objetivo consiste em realizar atividades pedagógicas supervisionadas em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do Ensino

Fundamental (Quadro 5 dos anexos).

Nesse estágio, cada acadêmico passou pelo processo de observação na escola, planejamento e elaboração de material didático, finalizando com uma intervenção didática como forma de experimento para maior assimilação e preparo para atuação prática.

O exemplo citado narra uma experiência por meio da aplicação de uma aula que contemplasse conteúdos sobre fábulas. Em síntese, segundo os relatos, foi apresentada uma história sobre “O Leão e o Rato” (foto 7 dos anexos) em que as acadêmicas, após o vídeo, fizeram uma longa contextualização com as crianças, além de abordar as principais questões desse assunto, questionando sobre a moral da história, elaborando um texto coletivo com a turma. Na sequência, foi aplicada uma atividade interativa e criativa denominada “Bingo das Fábulas” (fotos 8 e 9 dos anexos), uma adaptação do jogo tradicional para reforçar a ortografia das palavras significativas e abordadas na contextualização.

3.6.4.2. Estágio Supervisionado II – Matemática

O segundo estágio supervisionado desenvolvido pelos acadêmicos ocorreu no primeiro semestre de 2011, o qual possui em sua ementa propostas de atividades de docência na área de matemática. Seu principal objetivo consiste em realizar atividades pedagógicas supervisionadas em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (quadro 5 dos anexos).

Nesse estágio, cada acadêmico passou pelo processo de observação na escola, além do planejamento e elaboração de material didático, finalizando com uma intervenção didática como forma de experimento para maior assimilação e preparo dos futuros docentes para atuação prática.

O exemplo citado destaca a experiência de um vídeo sobre a “A História do Dinheiro” (fotos 10 e 11 dos anexos). Após as crianças assistirem ao vídeo, foram questionadas sobre o uso do dinheiro, explicado o significado da diferença entre moeda e mercadoria por meio do auxílio de um cartaz ilustrativo (foto 12 dos

anexos). Para finalizar, as acadêmicas montaram a estrutura e promoveram a simulação de mercadinho (foto 13 dos anexos), distribuindo as crianças em grupos de consumidores e equipe de trabalhadores do mercadinho, fazendo a troca para que todos pudessem vivenciar ambos os papéis e funções sociais. Além disso, cada criança recebeu uma lembrancinha temática com moedinha de chocolate (foto 13 dos anexos).

3.6.4.3. Estágio Supervisionado III – Ciências

O terceiro estágio supervisionado desenvolvido pelos acadêmicos ocorreu no primeiro semestre de 2011, o qual possui em sua ementa propostas de atividades de docência na área de ciências. Seu principal objetivo consiste em realizar atividades pedagógicas supervisionadas em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (quadro 5 dos anexos).

Novamente nesse estágio, cada acadêmico passou pelo processo de observação na escola, planejamento e elaboração de material didático, finalizando com uma intervenção didática como forma de experimento para maior assimilação e preparo dos futuros docentes para atuação prática.

Nesse relato de experiência, o conteúdo abordado foi sobre “Os Tipos de Solo” (foto 14 dos anexos), e foram realizadas explicações a partir do material ilustrativo, bem como apresentadas amostragens. Em seguida, após as crianças receberem um crachá (foto 15 dos anexos) para facilitar a identificação dos alunos no momento da atividade, foi proposta a divisão em equipes para a participação de um jogo interativo (foto 16 dos anexos), em que cada grupo participava de uma rodada, enquanto os demais ficaram ao entorno, acompanhando atentamente todo o processo. No final dessa experiência, foi entregue uma lembrancinha temática (foto 15 dos anexos) como forma de agradecer e estimular a participação das crianças.

3.6.4.4. Estágio Supervisionado IV - Geografia

O quarto estágio supervisionado desenvolvido pelos acadêmicos ocorreu no primeiro semestre de 2012, o qual possui em sua ementa propostas de atividades de docência na área de geografia. Seu principal objetivo consiste em realizar atividades pedagógicas supervisionadas em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (Quadro 5 dos anexos).

Durante esse estágio, novamente cada acadêmico passou pelo processo de observação na escola, planejamento e elaboração de material didático, finalizando com uma intervenção didática como forma de experimento para maior assimilação e preparo dos futuros docentes para atuação prática.

A experiência desse relato consiste em uma aula sobre “Os Tipos de Vegetação no Paraná” (foto 17 dos anexos), em que foram feitas explicações a partir do mapa do Paraná, com a identificação da vegetação por meio de fotos afixadas no mapa, considerando que na infância o uso de recursos concretos torna a compreensão mais eficaz. Logo após a abordagem e explicação do conteúdo, como forma de enriquecer a aula com literatura e arte foi apresentada a leitura de uma poesia que destaca a mata de pinheiros no Paraná, e as crianças, partindo do poema, foram convidadas a compor uma poesia abordando a importância das matas, finalizando-se o estágio com a proposta da confecção de um pinheiro com material reciclável (fotos 18 e 19 dos anexos).

3.6.4.5. Estágio Supervisionado V – História

O quinto estágio supervisionado desenvolvido pelos acadêmicos ocorreu no segundo semestre de 2012, o qual possui em sua ementa propostas de atividades de docência na área de história. Seu principal objetivo consiste em realizar atividades pedagógicas supervisionadas em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (Quadro 5 dos anexos).

Cada acadêmico passou pelo processo de observação na escola, planejamento e elaboração de material didático, finalizando com uma intervenção didática como forma de experimento para maior assimilação e preparo dos futuros docentes para atuação prática.

Nessa experiência, o conteúdo proposto foi sobre “Os Meios de Transportes”, e após a abordagem teórica e dialógica foi proposta a confecção de cartazes (foto 20 dos anexos), realizada com as crianças divididas em equipes, em que cada uma recebia imagens com tipos de transportes que deveriam ser classificados de acordo com conteúdo. Na sequência, aplicou-se a oficina de confecção de material reciclável, propondo às crianças a produção de um aviãozinho com uso de pregador de roupas (foto 21 dos anexos). Como forma de ampliar a leitura na questão dos meios de transportes foi entregue como lembrancinha um bloquinho educativo com instruções sobre as regras de trânsito (foto 21 dos anexos).

3.5.4.6. Estágio Supervisionado VI – Gestão

O sexto e último estágio supervisionado desenvolvido pelos acadêmicos também ocorreu no segundo semestre de 2012, o qual possui em sua ementa propostas de atividades de docência na área de gestão escolar. Seu principal objetivo consiste em realizar atividades pedagógicas supervisionadas em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (Quadro 5 dos anexos).

Esse estágio foi um pouco diferente dos demais devido ao seu campo de atuação; saiu-se das salas de aula e práticas educativas voltando-se para o ambiente escolar como um todo. Durante esse estágio, cada acadêmico passou a observar o espaço escolar, sua forma de organização, bem como o funcionamento de suas instâncias colegiadas.

Esse relato refere-se às atividades desenvolvidas as quais levaram, segundo as acadêmicas, a vivenciar a relação teórico-prática com base no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais

implica em utilizar conceitos adquiridos na vida acadêmica, profissional e pessoal.

As atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado de Gestão dividiram-se em três momentos, todos de grande relevância para a compreensão e vivência de como funciona a organização do trabalho escolar.

O primeiro momento foi de preparação e elaboração do projeto de estágio, em que foram detalhadas as ações pertinentes ao estágio, planejando-as para que se pudesse desenvolvê-las com organização.

O segundo momento foi de observação e acompanhamento dos processos de gestão no estabelecimento de ensino, e os acadêmicos dirigiram-se ao estabelecimento de ensino para apresentação e diálogo com a pedagoga sobre as atividades de estágio, além de realizarem leitura e análise do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, além do retorno em outro momento para a participação em uma reunião do Conselho de Classe, observando atentamente a rotina de trabalho da pedagoga e como ocorre sua interação com os demais segmentos do estabelecimento de ensino.

No terceiro e último momento desse estágio, finalizou-se com a elaboração de um relatório fundamentado nos pressupostos teóricos estudados em conteúdos do curso, em conjunto com toda a vivência dentro do colégio, por meio de coleta com imagens de diversos ambientes, destacando-se nos relatos os dois com maior fluxo de frequência e uso (alunos/docentes/funcionários), o primeiro e mais procurado é o laboratório de informática (foto 23 dos anexos), ficando em segundo lugar de maior utilização o uso da biblioteca escolar (foto 24 dos anexos).

3.6.5 .TCC – Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve início quando os acadêmicos cursaram a disciplina de Iniciação Científica, ministrada no primeiro semestre de 2009. Logo depois, no primeiro semestre de 2009, a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação novamente fundamentou e

propôs a elaboração de um pré-projeto, já pensando em um tema que viesse ao encontro do interesse do acadêmico para a elaboração do TCC (Quadro 7 dos anexos).

No segundo semestre de 2011, novamente surge a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, que vem ao encontro da necessidade de sustentar a elaboração e a execução de um projeto de pesquisa (Quadro 9 dos anexos).

No primeiro semestre de 2012, a coordenação do curso abriu o processo de protocolos de projeto, planejando, após todas as definições de temas, o processo de seleção de orientadores de acordo com o resultado da necessidade da demanda do curso em geral (Quadro 10 dos anexos).

No segundo semestre de 2012, houve o processo de orientação entre os pares (acadêmico e orientador), e nos dias um e dois de dezembro de 2012 ocorreu a apresentação do TCC, e todos os polos se organizaram para a exposição, por meio de painéis, na Biblioteca Central de Maringá (fotos 25 e 26 dos anexos), por meio de banca itinerante, uma experiência muito válida e inovadora para as práticas metodológicas de EaD.

No caso do Polo de Umuarama, a apresentação do TCC ocorreu com a participação de trinta e três acadêmicos no dia dois de dezembro de 2012. Todavia, poucos acadêmicos solicitaram a antecipação ou prorrogação da data, e os pedidos foram analisados e atendidos. Dentre os quarenta e três acadêmicos que foram a principal fonte desta pesquisa, nove estão pendentes, devendo ainda finalizar alguma disciplina ou apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou até mesmo por não conseguiram cumprir as Atividades Acadêmicas Complementares (AACs). Entretanto, trinta e três acadêmicos colaram grau aos doze dias do mês de janeiro de dois mil e treze.

MATRÍCULAS	EVASÃO	DESISTENTES	CONCLUÍNTES	DEPENDÊNCIA
50	2	6	33	9

Tabela 1 – Dados Gerais da Turma Pedagogia - 2009
Fonte: Polo de Apoio Presencial UAB Umuarama (2013)

4. ANÁLISE CONCEITUAL DA QUALIDADE EM CURSOS A DISTÂNCIA

Neste capítulo, o principal objetivo consiste em, primeiramente, apresentar o Polo de Apoio Presencial de Umuarama, fonte principal de pesquisa deste trabalho, e nesse momento diagnosticamos como é esse polo, fazendo um detalhamento minucioso de que forma esse braço operacional do curso se estruturou para atender às atividades presenciais voltadas aos acadêmicos. Além disso, levantamos qual o perfil dessa turma de Pedagogia (2009) em pauta, averiguando gênero, faixa etária, localização geográfica, nível de escolaridade e profissão e identificamos de que forma o acadêmico desse curso avalia a qualidade dessa licenciatura na qual está inserido. Considerando que parte desses acadêmicos participou de uma pesquisa aplicada no ano de 2011 e publicada na Conferência de Ensino Superior a Distância– ESUD/2011, artigo que levantou a visão do acadêmico diante da qualidade do curso nos aspectos conceituais e metodológicos.

4.1. Apresentação do Polo de Apoio Presencial de Umuarama

Na primeira parte deste capítulo buscamos apresentar e apontar os aspectos mais relevantes da infraestrutura do Polo de Apoio Presencial de Umuarama, o qual foi aprovado por meio de Edital n. 01/2007 – Sistema Universidade Aberta do Brasil e inaugurado com ato simbólico no dia vinte e três de junho de dois mil e oito. Posteriormente, foi instituído pela lei municipal n. 3.432/2009, aprovada no dia dezesseis do mês de setembro do ano de dois mil e nove, a qual dispõe sobre sua regulamentação. Destacamos que a implantação do polo no município ocorreu paralelamente à institucionalização do curso de Pedagogia, via Sistema UAB, no interior da Universidade Estadual de Maringá.

Como já abordamos neste trabalho, consta nos Referenciais de Qualidade em EaD para a Educação Superior que o polo de apoio presencial é o “braço operacional” das instituições públicas de Ensino Superior. Por isso, ambos devem estar afinados na comunicação, na execução das atividades pedagógicas, na

distribuição e entrega de materiais, no acompanhamento e atendimento dos acadêmicos, na aplicação de provas e exames, bem como no suporte administrativo e tecnológico.

O Polo Municipal de Apoio Presencial de Umuarama está localizado na região noroeste do Estado do Paraná; o município conta, de acordo com o censo do IBGE de 2012, com uma população estimada em 102.184 (cento e dois mil, cento e oitenta e quatro habitantes), com uma ampla rede de Ensino Fundamental, seja na esfera municipal, estadual ou privada (PARANÁ, 2012, p. 12).

De acordo com a lei de criação do polo de Umuarama, como preconiza o primeiro artigo, seu principal objetivo consiste na expansão e democratização de cursos superiores públicos com qualidade e a promoção da inclusão social, por meio da educação a distância, proporcionando uma modalidade de educação através da mediação de novas tecnologias de informação e comunicação, de um material didático-pedagógico que facilite o processo de ensino e aprendizagem, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (UMUARAMA, 2009, p. 1).

Compreendendo que o polo é um dos alicerces de sustentabilidade das universidades conveniadas no Sistema Universidade Aberta do Brasil, a prefeitura do município tem como principal função a criação e suporte à infraestrutura do polo, viabilizando nesse espaço recursos humanos (coordenação, secretaria, serviços de limpeza, assistência técnica e bibliotecária) e recursos físicos (salas de aula, salas de multimídias e webconferência, laboratórios de ensino e pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, recursos tecnológicos, e, material de expediente) para atendimento ao estudante e suporte aos cursos ofertados.

No Polo de Apoio Presencial de Umuarama, existem atualmente três universidades que ofertam cursos a distância. A primeira é a Universidade Estadual de Maringá (UEM), que iniciou suas atividades no ano de 2008 pelo Sistema UAB por meio da oferta dos cursos de Pedagogia (50 vagas) e Física (25 vagas). A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi articulada no mesmo edital que a primeira citada, com a oferta do curso de graduação em Letras (40 vagas) e dois cursos de especializações, um em Gestão Educacional

(40 vagas) e outro em História, Arte e Cultura (40 vagas). A terceira universidade que veio a ser articulada no ano de 2010 foi a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com a oferta do curso de especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino (50 vagas). Atualmente, as três universidades referidas possuem cursos em andamento.

Em seguida, apresentamos um esboço de como o polo de Umuarama está situado, organizado e operacionalizado para atender às necessidades pedagógicas e administrativas das universidades e seus respectivos acadêmicos. Julgamos importante ressaltar que o polo conta com uma gestão participativa, por meio do seu Conselho de Polo, instituído pelo Decreto Municipal n. 215/2011, contando ainda com a coordenação de polo e o gestor mantenedor representado pelo prefeito municipal. Desta forma, observamos que o polo busca o cumprimento das exigências legais do Sistema UAB, respaldados em conjunto com as universidades articuladas e seu respectivo conselho de polo.

4.2. Infraestrutura Situacional do Polo de Umuarama

Tratando-se dos aspectos situacionais, consideramos necessário descrever a infraestrutura física levando em conta se a edificação está em boas condições de uso, com espaços compatíveis e adequados, com mobiliário necessário, rede elétrica adequada para suporte dos equipamentos, acessibilidade, segurança, ou seja, se todos os ambientes estão compatíveis ao bom andamento das atividades educativas.

No Polo de Apoio Presencial do Município de Umuarama, de acordo com avaliações do Ministério da Educação realizadas anualmente *in loco*, os aspectos situacionais são considerados satisfatórios para o atendimento dos acadêmicos, com espaço, equipamentos e mobiliários adequados, embora exista a preocupação e projeção de ampliar esse espaço devido ao crescimento gradativo das turmas e a abertura de novos cursos.

Outra questão importante para o funcionamento satisfatório do polo foi a parceria realizada com o campus da UEM, o qual dispõe de ambientes para

atendimento aos alunos da UAB, ou seja, além do espaço exclusivo que o polo possui, o campus oferece uma sala de webconferência (com capacidade para 80 pessoas), salas de aula para aplicação de provas (com capacidade para 60 pessoas), uma biblioteca acadêmica e laboratórios de física e ciências biológicas, espaços fundamentais para que o educando tenha suporte adequado e estruturado para pesquisas e experimentos.

4.2.1. Infraestrutura Administrativa

Atendendo às necessidades administrativas, são ofertados espaços para que tanto as universidades conveniadas quanto os acadêmicos matriculados possam encaminhar ou viabilizar um intercâmbio entre ambas as partes, conforme ilustramos no Quadro 19:

RECEPÇÃO	SECRETARIA
- Receber orientações administrativas das universidades, tais como, divulgação de editais, datas, cronogramas, vestibulares, inscrições, matrículas, dentre outras informações pertinentes aos acadêmicos; - Atender as dúvidas e questionamentos da comunidade em geral, dos acadêmicos, dos tutores, dentre outros; - Oferecer suporte de atendimento virtual, presencial ou via telefone, bem como orientações quanto dúvidas de acesso na plataforma das universidades.	- Entregar materiais didáticos, principalmente os livros que são destinados aos acadêmicos; - Receber ou entregar documentos pertinentes aos acadêmicos que serão destinados as IPES ou para arquivamento no polo. - Arquivar provas e documentos dos acadêmicos (de acordo com as orientações das IPES); - Arquivar documentos emitidos ou recebidos (editais, ofícios, comunicações, correspondências, dentre outros).

Quadro 19: Infraestrutura Administrativa do Polo de Umuarama

Fonte: Polo Umuarama (2013)

4.2.2. Infraestrutura Pedagógica

Para atender às necessidades pedagógicas, no caso desse polo em específico são ofertados espaços compartilhados com o Campus Tecnológico da UEM, tendo em vista que a maior parte dos cursos ofertados pertence à própria instituição, tornando-se oportuno permitir aos acadêmicos usufruírem desse espaço, principalmente para que possam se sentir mais próximos de um ambiente universitário e para que tenham estrutura e recursos adequados diante dessas necessidades. Com essa parceria, o município soma seus recursos juntamente com o campus, fortalecendo uma infraestrutura que atende às exigências dos Referenciais de Qualidade em EaD para a Educação Superior, as quais foram elencadas no Quadro 20.

AMBIENTE	OBJETIVOS PROPOSTOS
Ambiente de Coordenação de Polo	- Estruturar e coordenar as ações de implementação e manutenção das atividades do polo de acordo com as orientações de cada IPES; - Coordenar os recursos humanos, tecnológicos e didáticos em comum acordo com Universidades atuantes no polo e a UAB/MEC; - Manter atualizados os dados relativos ao polo e apresentar a IES/UAB/MEC relatórios de acompanhamento das atividades desenvolvidas; - Emitir documentos pertinentes às necessidades do polo (ofícios, comunicações, e-mails, dentre outros); - Participar de reuniões administrativas e pedagógicas quando solicitadas, pela prefeitura e pelas IPES; - Receber e conferir o material impresso que será distribuído aos acadêmicos; - Acompanhar e divulgar o processo seletivo ofertados pelo polo, tanto para ingresso nos cursos de graduação e especialização, quanto para seleção de tutores; - Auxiliar na aplicação das provas e exames finais, sempre acompanhando e garantindo que as orientações das IPES sejam devidamente acatadas e aplicadas.
Ambiente de Tutoria Presencial	- Acompanhar todas as atividades acadêmicas pertinentes ao curso que está vinculado, de acordo com os critérios da universidade; - Assistir todas as webconferências transmitidas, buscando interagir com o assunto e com as solicitações de cada disciplina; - Atender de forma individual ou coletiva, no laboratório de informática, de física ou de ciências biológicas, mediando o exercício da pesquisa e da análise dos dados coletados; - Desenvolver grupos de estudos para acadêmicos de sua suposta disciplina, para que os mesmos superem suas dificuldades; - Aplicar as avaliações solicitadas pela IPES, buscando estar em consonância com as exigências estabelecidas pelo professor de cada disciplina;

	- Sanar as dúvidas providas de alunos, seja por que faltou em algum encontro, ou por não entender determinado conteúdo; - Participar da plataforma virtual, dos fóruns de discussão, chats, dentre outras ferramentas do ambiente virtual.
Laboratório de Física e Biologia	- Promover aulas práticas de acordo com as solicitações estabelecidas no programa de cada disciplina, promovendo o desenvolvimento de atividades práticas laboratoriais.
Sala de Aula	- Promover momentos de estudos, seminários, ou aplicação de provas, de acordo com as solicitações estabelecidas no programa de cada disciplina.
Biblioteca	- Promover pesquisas em acervos bibliográficos, de acordo com as solicitações estabelecidas no programa de cada disciplina, correspondente a cada curso.

Quadro 20: Infraestrutura Pedagógica do Polo de Umuarama
Fonte: Polo Umuarama (2013)

4.2.3. Infraestrutura Tecnológica

De acordo com os Referenciais de Qualidade para EaD na Educação Superior, por estrutura tecnológica entende-se tudo o que contribua para a interação, a comunicação e a informação, dentre os quais podemos citar o telefone, computador com gravador de CD e Kit multimídia, impressora a laser, no-break, scanner, webcam, equipamento de videoconferência, dentre outros. A infraestrutura é descrita no Quadro 21:

AMBIENTE	OBJETIVOS PROPOSTOS
Laboratório de Informática Individual	- Receber atendimento individual com seus respectivos tutores (de acordo com cronograma de cada curso); - Acessar a plataforma virtual para realização de atividades do ambiente moodle; - Realizar pesquisas em sites ou bibliotecas virtuais, bem como desenvolver seus trabalhos acadêmicos (word, excel, power point, dentre outros programas).
Laboratório de Informática Coletivo	- Receber atendimento coletivo com seus respectivos tutores (de acordo com cronograma de cada curso); - Acessar a plataforma virtual para realização de atividades do ambiente moodle; - Realizar pesquisas em sites ou bibliotecas virtuais, bem como desenvolver seus trabalhos acadêmicos (word, excel, power point, dentre outros programas).
Salas de Aula com Multimídia	O polo possui três salas de multimídias, contendo um computador em cada uma, conexão ADSL, data show, com capacidade média de 40 pessoas, onde ocorrem reuniões, seminários, avaliações, dentre outras necessidades

	acadêmicas.
Sala de Webconferência	O polo possui dentro do campus da UEM uma sala de webconferência, contendo um computador, conexão ADSL, data show, com capacidade média de 80 pessoas, onde ocorre a transmissão das aulas ao vivo, permitindo a interação entre professores e acadêmicos.

Quadro 21: Infraestrutura Tecnológica do Polo de Umuarama
Fonte: Polo Umuarama (2013)

4.3. Estrutura Organizacional do Polo

Tratando dos aspectos organizacionais, consideramos necessário descrever como o polo se organiza em relação a sua equipe e à disponibilização de horários de atendimento, os quais descrevemos em seguida.

4.3.1. Equipe de Polo

Considerando que o mantenedor desse polo é a Prefeitura Municipal de Umuarama, a equipe do polo depende da disponibilização de recursos humanos que a prefeitura oferece, mas para além dessa equipe existem os tutores presenciais que as IPES disponibilizam para o atendimento pedagógico aos acadêmicos.

O processo oficial de implantação do polo foi aprovado na Câmara Municipal de Umuarama e sancionado pelo Prefeito Municipal por meio da lei de criação e institucionalização do polo nº 3.432 do dia 16 de setembro de 2009. De acordo com essa lei e atendendo à Resolução 026/2009, a qual já citamos neste trabalho, o Polo de Apoio Presencial de Umuarama tem seu funcionamento atendido com a seguinte estrutura humana:

RECURSOS HUMANOS	DESCRIÇÃO
Coordenação de Polo	Uma professora efetiva da secretaria da educação, que está disponível para coordenar todo funcionamento e estrutura do polo, buscando integrar IPES

		e acadêmicos, acompanhando o processo e estruturação, divulgação, matrículas e organização de aulas e avaliações. Além de participar de reuniões e ambientes virtuais com as IPES/MEC e elaborar relatórios solicitados pelas mesmas e pela UAB/MEC.
Recepção do Polo		Três estagiários que estão disponíveis para atender os assuntos acadêmicos, pedagógicos e tecnológicos, que vão desde as dúvidas dos acadêmicos; receber informações das IPES; anotar e repassar recados; entregar material didático e documentos; auxiliar nas informações sobre processos seletivos; e; ajudar e orientar a comunidade nas inscrições; auxiliar os técnicos de informática, nas web-videoconferência, no auxílio ao uso da plataforma Moodle, e demais recursos tecnológicos.
Secretária do Polo		Uma professora efetiva da secretaria da educação, que está disponível para recebimento e arquivamento de documentos, controle de entrega de material, abertura de pastas individuais de alunos (para arquivamento de provas, ficha individual, requerimentos e atestados).
Assistência Tecnológica		Por intermédio do NTI – Núcleo de Tecnologia e Informação é ofertada a manutenção dos equipamentos pertencentes ao polo, ou, contratação de empresa prestadora de serviços, quando surge alguma eventual necessidade. Além disso, a equipe de técnicos do campus da UEM, fazem as manutenções dos equipamentos e sistemas.
Auxiliar de Serviços Gerais	de	É disponibilizada uma funcionária efetiva do município para a manutenção do serviço de limpeza do polo. Além de atenderem as solicitações para serviço de café, em eventuais reuniões, dentre outras necessidades.
Auxiliar de Biblioteca	de	São dois funcionários que integram a equipe de servidores da UEM no Campus de Umuarama, os quais atendem em três turnos toda solicitação de pesquisa ou empréstimo de livros para os acadêmicos UAB, bem como para os seus demais acadêmicos dos cursos presenciais da instituição.
Auxiliar de Laboratório	de	São dois funcionários (um em cada laboratório) que integram a equipe de laboratoristas da UEM no Campus de Umuarama, os quais atendem de acordo com agendamento dos tutores presenciais, além de seus demais professores dos cursos presenciais da instituição.
Auxiliar de Tecnologias	de	É disponibilizado um funcionário com formação técnica, para habilitação das webconferências, no qual o mesmo é responsável em acompanhar todo o processo de transmissão das aulas, para solucionar eventuais problemas.
Tutor Presencial		Cada IPES dispõe de tutores de acordo com seus próprios critérios, embasados na resolução 026/2009, aos quais prestam atendimento aos alunos em geral, no atendimento de todas as necessidades presenciais.

Quadro 22: Infraestrutura Organizacional do Polo de Umuarama
Fonte: Polo Umuarama (2012)

4.3.2. Horário de Atendimento do Polo

O Polo de Apoio Presencial de Umuarama funciona nos três turnos (manhã/tarde/noite), de segunda a sexta-feira, além do sábado, que atende pela

manhã e tarde, estendendo-se no período noturno, de acordo com o cronograma dos cursos de uma das instituições que possuem essa necessidade, exigindo muitas vezes que as avaliações sejam realizadas no domingo de manhã. Sendo assim, o atendimento se desenvolve, conforme a Tabela 2, da seguinte forma:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	8h às 11h30min	8h às 11h30min	8h às 11h30min	8h às 11h30min	8h às 11h30min	8h – 12h
Tarde	13h30min às 17h	13h30min às 17h	13h30min às 17h	13h30min às 17h	13h30min às 17h	13h – 17h
Noite	19h – 23h	19h – 23h	19h – 23h	19h – 23h	19h – 23h	-

Tabela 2: Horário de Atendimento do Polo de Umuarama
Fonte: Polo de Apoio Presencial UAB Umuarama (2013)

De acordo com os Referenciais de Qualidade, a agenda do polo deve ser flexível, buscando atender as necessidades dos alunos. No caso do polo de Umuarama, devido a organização de uma das universidades, a qual promove seus encontros presenciais, aos sábados (tarde/noite) e no domingo pela manhã. Dessa forma, o polo busca contemplar o atendimento nesses turnos citados, de acordo com o envio de cronogramas semestrais de cada curso.

4.4. Estrutura Operacional do Polo

No tocante aos aspectos operacionais, julgamos necessário descrever quais cursos já foram ofertados nesse polo, sejam em nível de graduação, aperfeiçoamento ou especialização. Segue, na tabela 3, um panorama da estrutura operacional do polo, tendo em vista os cursos ofertados, em andamento ou previstos pela UEM, UEPG e UTFPR:

DEMANDA DE CURSOS UAB POLO DE APOIO PRESENCIAL DE UMUARAMA/PR				
2008	CURSO	IPES	NÍVEL	Nº VAGAS
	Pedagogia	UEM	Licenciatura	50
	Física	UEM	Licenciatura	25
	Letras/Português/Espanhol	UEPG	Licenciatura	40

2009	Gênero e Diversidade	UEPG	Aperfeiçoamento	90
	Gestão Educacional	UEPG	Licenciatura	40
	História, Arte e Cultura	UEPG	Especialização	40
	Administração Pública	UEM	Bacharelado	50
	Ciências Biológicas	UEM	Licenciatura	25
	História	UEM	Licenciatura	25
	Pedagogia	UEM	Licenciatura	50
	Gestão Pública	UEM	Especialização	50
	Gestão Pública Municipal	UEM	Especialização	50
	Gestão Pública em Saúde	UEM	Especialização	50
2010	Matemática	UEPG	Licenciatura	35
	Física	UEM	Licenciatura	35
	Pedagogia	UEM	Licenciatura	50
	Pedagogia/Parfor	UEM	Licenciatura	50
	Geografia	UEPG	Licenciatura	35
	Educação Matemática	UEPG	Especialização	40
	Educação Física Escolar	UEPG	Especialização	40
	Métodos e Técnicas de Ensino	UTFPR	Especialização	50
2011	Letras/Inglês	UEM	Licenciatura	50
	Pedagogia/Vizivali	UEM	Licenciatura	200
	Métodos e Técnicas de Ensino	UTFPR	Especialização	50
2012	Métodos e Técnicas de Ensino	UTFPR	Especialização	50
2013	Administração Pública	UEM	Bacharelado	50
	Ciências Biológicas	UEM	Licenciatura	50
	Física	UEM	Licenciatura	50
	Pedagogia	UEM	Licenciatura	50
	Gênero e Diversidade na Escola	UEM	Especialização	50
	Gestão Pública	UEM	Especialização	50
	Gestão Pública Municipal	UEM	Especialização	50
	Gestão Pública em Saúde	UEM	Especialização	50
	Métodos e Técnicas de Ensino	UTFPR	Especialização	50
	Mídias na Educação	UEM	Especialização	50
TOTAL				1770

Tabela 3: Cursos Ofertados Polo de Umuarama
 Fonte: Polo de Apoio Presencial UAB Umuarama (2013)

Ressaltamos que o polo segue as orientações das instituições que ofertam cursos no polo, ofertando cursos de capacitação voltados aos acadêmicos que estão ingressando, com objetivo de subsidiá-los em conhecimentos importantes para a vida acadêmica. Além disso, promove eventos de extensão, por meio de parcerias com os cursos presenciais do Campus Tecnológico Umuarama – UEM, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, o Núcleo Regional de Educação de Umuarama, o Serviço Social do Comércio (SESC), em conjunto com outras universidades do município (Universidade Paranaense e Faculdades

Global), efetivando até o presente momento a realização do que segue na Tabela 4:

CURSO/EVENTO	ANO	CARGA HORÁRIA	Nº ALUNOS ATENDIDOS
Informática Básica	2008	20 horas	20
Introdução a Língua Portuguesa	2008	20 horas	15
Matemática Básica	2008	20 horas	10
Informática Básica	2009	20 horas	10
Produção de Textos	2009	40 horas	25
Agenda 21 Escolar	2009	32 horas	80
EDUCAR	2010	20 horas	300
Agenda 21 Escolar	2010	32 horas	80
EDUCAR	2011	24 horas	300
Agenda 21 Escolar	2011	32 horas	15
EDUCAR	2012	24 horas	400
Agenda 21 Escolar	2012	24 horas	10
TOTAL			1265

Tabela 4 – Cursos/Eventos Extracurriculares ofertados no polo
Fonte: Polo de Apoio Presencial UAB Umuarama (2013)

Partindo de um processo descritivo, apresentamos os aspectos mais relevantes da situação, organização e operacionalização do polo em estudo, os quais atendem às exigências dos Referenciais de Qualidade em EaD para a Educação Superior no Brasil. Além disso, compreendendo e que estes são os pontos de maior relevância para a qualidade de um curso em EaD, ou seja, uma estrutura adequada e que garanta as condições necessárias para o funcionamento de um curso de graduação ou especialização.

A existência do polo é fundamental para o sucesso dos cursos ofertados pelo sistema UAB, pois com esse espaço é possível deixar o aluno mais próximo do mundo acadêmico, ofertando um suporte que estimule seus estudos, porque este se deixado sozinho poderia desanimar e evadir. Nessa perspectiva, o foco principal do polo consiste na busca continuada de uma estrutura que motive e

auxilie os acadêmicos na execução de suas tarefas e no desenvolvimento de sua aprendizagem.

4.5 Perfil do Acadêmico de Pedagogia a Distância do Polo de Umuarama

Tendo em vista que o foco deste trabalho registrou e analisou o percurso da turma de Pedagogia que ingressou em 2009 no Polo de Apoio Presencial de Umuarama, apresentaremos nesse momento o perfil dos acadêmicos dessa turma pertencente à modalidade a distância da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Consideramos de grande relevância para esta pesquisa levantar o perfil e conhecer quem foram esses 50 (cinquenta) acadêmicos que, segundo os registros do polo, prestaram vestibular, foram aprovados, classificados e matriculados no ano de 2009.

De acordo com registros do polo, dos 50 (cinquenta) acadêmicos matriculados, 33 (trinta e três) concluíram seus estudos e colaram grau no dia doze de janeiro de dois mil e treze, tratando-se oficialmente da primeira turma do curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Estadual de Maringá, polo de Umuarama. Somam-se a esse número mais 09 (nove) acadêmicos que estão em regime de dependência em disciplinas, as quais serão ofertadas no primeiro semestre de 2013, oportunizando aos mesmos a conclusão de seus estudos. Registramos que 06 (seis) acadêmicos desistiram do curso durante o trajeto, e outros 02 (dois) evadiram-se, ou seja, nunca deram entrada nos registros presenciais do polo.

Com o objetivo de conhecer melhor o perfil dessa turma, levantamos no polo que dos 50 (cinquenta) acadêmicos matriculados, encontrou-se ficha de registro individual de frequência de 48 (quarenta e oito) acadêmicos que efetivaram sua matrícula e deram início ao curso, buscando mapear os seguintes aspectos: a questão de gênero, a faixa etária, a localização geográfica, o nível de escolaridade e a profissão. Encontramos um universo em grande parte do gênero feminino, na faixa etária que vai dos trinta aos sessenta anos, e que quase

metade são professores, com formação superior e outra metade com Ensino Médio.

Inicialmente, levantamos a questão de gênero, resultando em grande evidência do gênero feminino, que abrange 94% dos acadêmicos, conforme o Gráfico 1 apresenta:

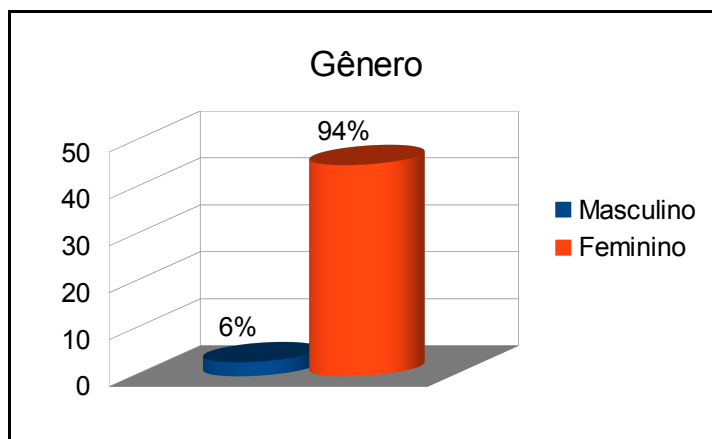


Gráfico 1 – Gênero - Matriculados Turma Pedagogia 2009 – Polo Umuarama/UEM
Fonte: Polo Umuarama

A segunda questão que levantamos foi quanto à faixa etária da turma. Considerando que 94% são mulheres, buscamos detectar qual a média de idade, verificada a partir da data de nascimento desses acadêmicos, utilizando como critério a divisão entre as idades 30, 40, 50 e 60 anos como parâmetro para delimitar a faixa etária.

O resultado aponta que 48%, ou seja, quase a metade desses acadêmicos estão na faixa etária dos 40 anos, ficando em outro extremo somente 2% na faixa dos 60 anos (registrou-se somente uma aluna). Logo, os demais 50% dos alunos ficaram distribuídos em 27% de acadêmicos na média dos 50 anos, e os demais 23% de acadêmicos na faixa dos 30 anos, conforme indica o Gráfico 2 a seguir:

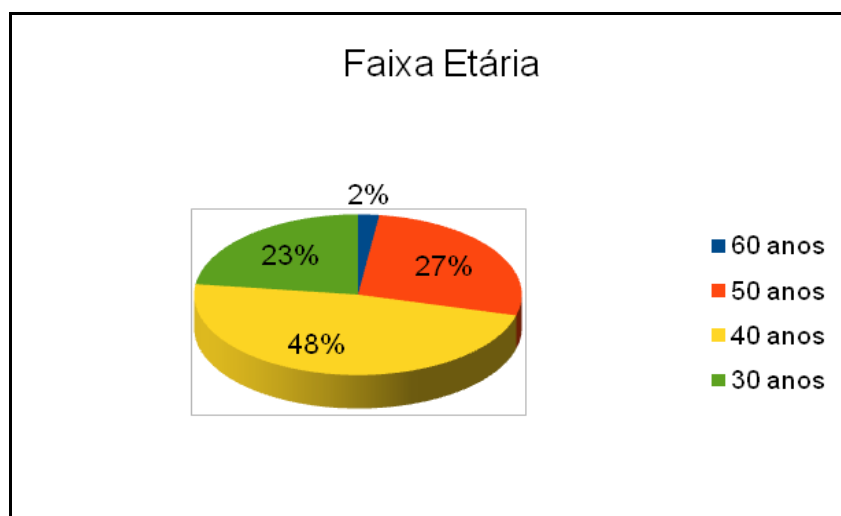


Gráfico 2 – Faixa Etária dos Matriculados Turma Pedagogia 2009 – Polo Umuarama/UEM

Fonte: Polo Umuarama

A terceira questão que levantamos foi localizar em quais municípios residem esses acadêmicos, principalmente para a compreensão do universo geográfico de cada um. Conforme revela o Gráfico 3, a maior parte dos acadêmicos, ou seja, 83% residem na cidade de Umuarama, município sede do polo em estudo.

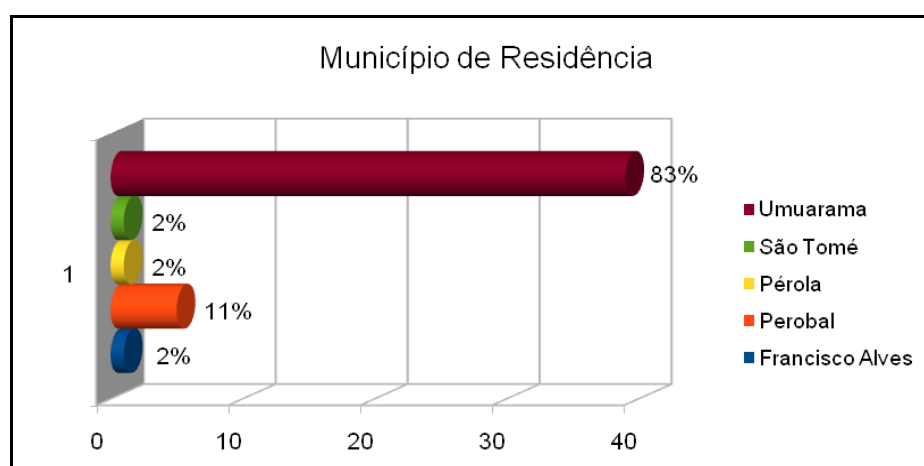


Gráfico 3 – Município de Residência Matriculados Turma Pedagogia 2009 – Polo Umuarama/UEM

Fonte: Polo Umuarama

A quarta questão a ser levantada foi sobre o nível de escolarização desses acadêmicos, observando que estes vão desde o Ensino Médio, Magistério, Graduação Incompleta, Graduação, Especialização, Mestrado e até mesmo Doutorado, algo extremamente interessante no perfil dessa turma, conforme verificamos no Gráfico 4:

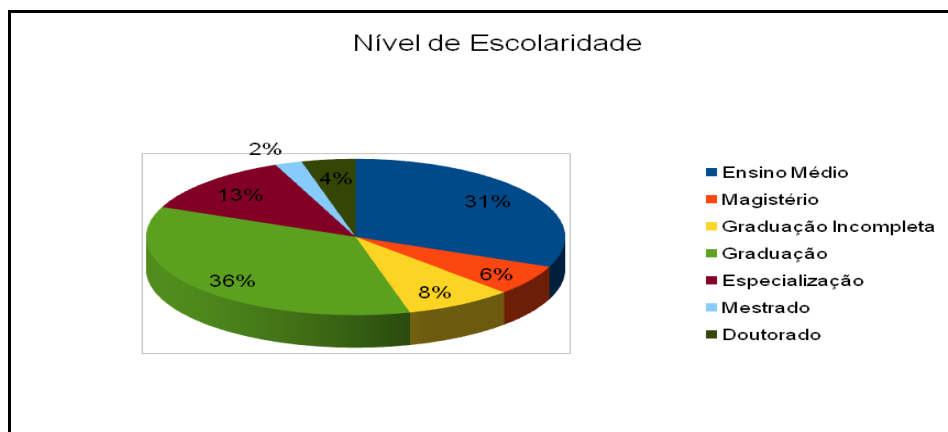


Gráfico 4 – Nível de Escolaridade dos Matriculados Turma Pedagogia 2009 – Polo Umuarama/UEM
Fonte: Polo Umuarama

O Gráfico 4 revela uma diversidade muito ampla no nível de escolaridade dos acadêmicos, em que um significativo montante, ou seja, 36% já possuem outra graduação, e quase no mesmo índice encontramos também 31% de acadêmicos que possuem somente o Ensino Médio, e uma parcela mínima de 6% possuem o curso de Magistério.

Observamos também no Gráfico 4 que existe uma parcela de acadêmicos oriundos de algum curso de graduação que não concluíram seus estudos, os quais somam apenas 8%. Encontramos nessa turma 13% de acadêmicos que, além de cursarem uma graduação, possuem algum curso de especialização, e ainda 2% já atingiram o nível de mestrado e 4% concluíram um curso de doutorado.

A quinta e última questão a ser levantada para análise do perfil da turma de acadêmicos relaciona-se à profissão de cada um. Lembrando que esse universo

soma uma fatia de 94% do gênero feminino, encontramos ampla diversidade de profissões, conforme apresentamos no Gráfico 5:

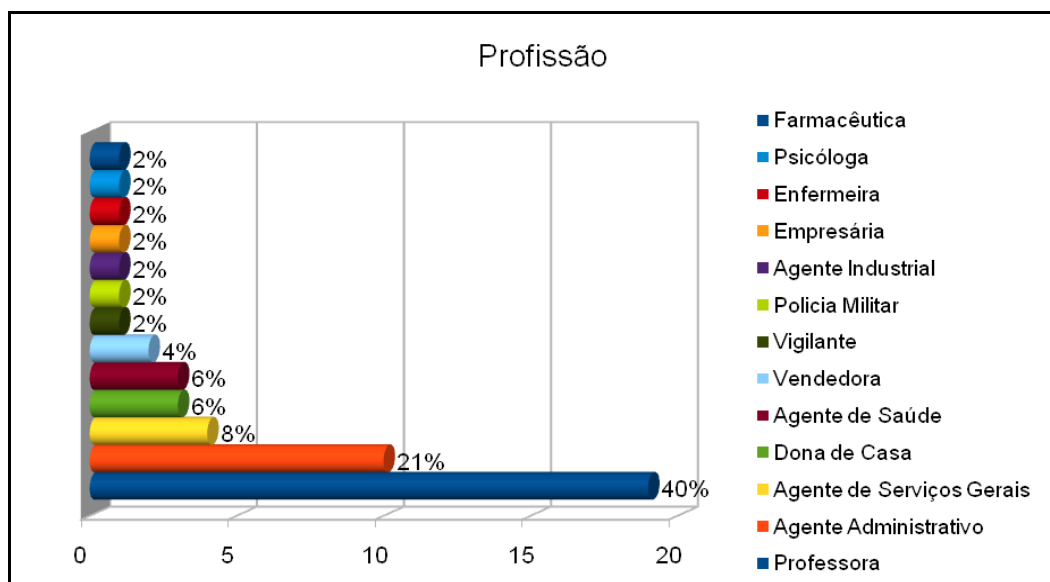


Gráfico 5 – Profissão dos Matriculados Turma Pedagogia 2009 – Polo Umuarama/UEM

Fonte: Polo Umuarama

Como característica dessa turma, há uma significativa diversidade profissional no perfil desses acadêmicos, embora quase metade, ou seja, 40% sejam de professores (campo que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Superior), os demais 60% são compostos de outras funções, incluindo-se donas de casa, além de um número significativo na área da saúde, da segurança e da administração e serviços escolares.

Esse levantamento revela que essa primeira turma de Pedagogia do Polo de Umuarama é marcada por dois grandes perfis, uma metade de professores já com curso superior, buscando aprofundar seus conhecimentos pedagógicos, e outra metade já inserida no mercado de trabalho, mas sem formação superior, que busca novas possibilidades profissionais.

4.6. O Conceito do Acadêmico nos Avanços do Desenvolvimento da Aprendizagem

No intuito de aprofundar a pesquisa em todos os aspectos possíveis, ampliando a compreensão do desenvolvimento do curso, além do importante registro nos pontos relevantes que indicam qualidade, torna-se oportuno levantar qual o conceito da qualidade do curso na visão dos próprios acadêmicos de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Estadual de Maringá pertencentes ao polo de Umuarama.

Esse levantamento tomou como base a pesquisa de Costa; Costa; Martins (2011) que aplicaram um questionário de análise conceitual aos acadêmicos do curso de Pedagogia do Polo de Umuarama. Destacamos a abordagem diante das respostas desses acadêmicos, os quais se tornaram a principal fonte deste trabalho. Esse instrumento buscou compreender de que forma o processo de educação a distância pode contribuir para a aprendizagem desse acadêmico inserido nessa modalidade de ensino, abrangendo as facilidades e dificuldades encontradas na metodologia ao ingressar um curso superior a distância (COSTA; COSTA; MARTINS, 2011, p. 2).

A exposição conceitual apresentada a seguir é resultante da pesquisa de Costa; Costa; Martins (2009), que será descrita apontando os pontos principais dos resultados obtidos para aferirmos o conceito do acadêmico em relação ao processo de aprendizagem por intermédio da modalidade a distância; destacamos que o acadêmico usou o parâmetro antes e depois de ingressar no curso. Na primeira abordagem, foi questionado de que forma eles pensavam nas possibilidades de aprendizagem via EaD, atribuindo-se conceitos: insuficiente, regular, bom, ótimo.

Na segunda abordagem da pesquisa, utilizando os mesmos critérios conceituais, foram indagados quanto à forma que a EaD contribuiu em seu processo de inclusão digital, ou seja, buscamos detectar se houve avanços no acesso aos recursos tecnológicos ao ingressarem em um curso de graduação.

Em uma terceira abordagem, a pesquisa questionou quanto à dedicação e ao acesso à leitura antes e depois de os acadêmicos ingressarem no curso,

principalmente tendo em vista que seu maior canal de comunicação ocorre por meio da leitura, tanto do material impresso quanto de tudo o que permeia o ambiente virtual de aprendizagem.

Nessa última parte da pesquisa, os autores destacam a importância de se compreender como o acadêmico definiu sua produção de texto antes e depois de ingressar o curso. Vale lembrar que a modalidade a distância, devido a suas exigências no formato da linguagem, acaba por exigir o uso irrestrito de leitura, e no mesmo viés promove a necessidade da produção textual.

Na primeira parte da entrevista, os acadêmicos indicaram seu conceito quanto à possibilidade da aprendizagem pela modalidade em EaD. Percebemos que na turma em estudo havia mais acadêmicos que consideravam essa aprendizagem “insuficiente” e “regular”, que no terceiro ano do curso a maior parte dos acadêmicos entrevistados considerou a aprendizagem via EaD “boa” e “ótima”. Diante disso, inquirimos: O que isto pode indicar? É possível que o desconhecido nos remeta à negação? Ou seja, quem não conhece a EaD tem condições de aferir algum conceito de qualidade? Nesse aspecto, caso o índice de insuficiente e regular aumentasse, poderia evidenciar que realmente a EaD não foi capaz de promover a aprendizagem. Porém, após três anos de curso, os acadêmicos apontavam que é possível aprender por meio da educação a distância, qualificando essa aprendizagem de boa para ótima, conforme demonstramos no Gráfico 6.

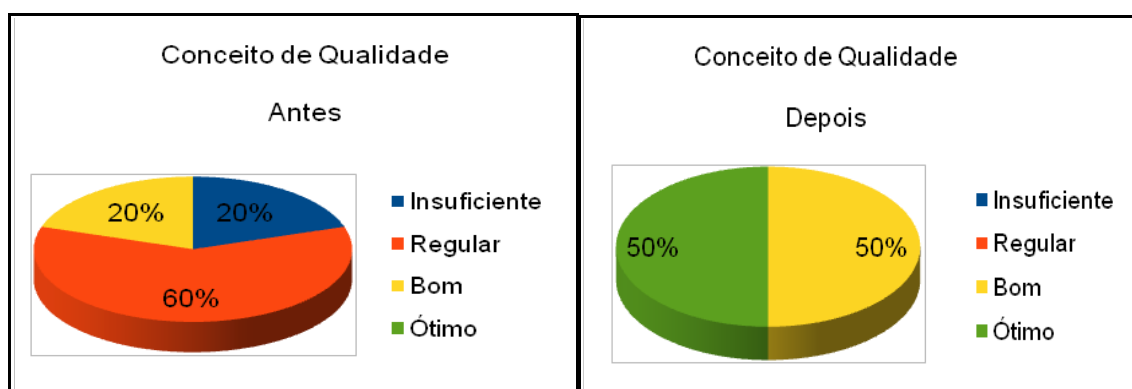


Gráfico 6 – Conceito de Qualidade na Aprendizagem em EaD

Fonte: (Costa; Costa; Martins, 2011, p. 6)

No Gráfico 6, observamos que aproximadamente 60% dos acadêmicos consideravam a qualidade de um curso a distância “regular”, e 20% desses entrevistados consideraram que a qualidade dos estudos via EaD seriam insuficientes, e somente 20% consideravam essa qualidade boa. No entanto, após ingressarem no curso de Pedagogia, esses acadêmicos demonstram que mudaram completamente a visão quanto ao conceito de qualidade em cursos na modalidade a distância. De acordo com a pesquisa, 50% dos acadêmicos consideram “boa” a qualidade do curso, e os demais 50% consideram ótima a qualidade do curso. Essa mudança é significativa e importante, tendo em vista que esses estudantes vieram para EaD com uma baixa credibilidade na qualidade do curso, porém no terceiro ano de ingresso mudaram completamente sua visão e seu conceito.

Na segunda parte desta pesquisa, verificamos o envolvimento e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desses acadêmicos antes (Gráfico 7) e depois (Gráfico 8) desse percurso na EaD.

É evidente e notável, no Gráfico 7, que antes desses acadêmicos ingressarem na modalidade a distância, ninguém se considerava ótimo quanto ao uso das TICs; segundo o resultado desta pesquisa, 20% consideraram “insuficiente”, e 60% “regular”, e apenas 20% indicaram que era “bom” seu envolvimento com as TICs.

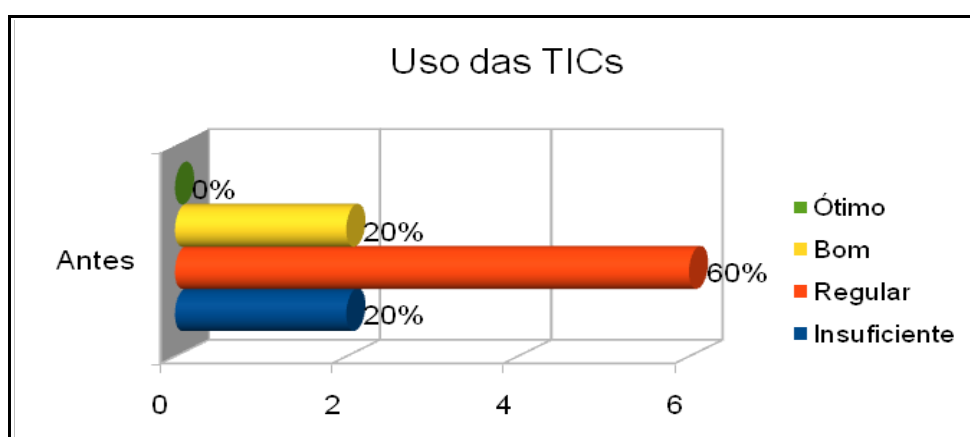


Gráfico 7 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação Antes de Ingressar na EaD

Fonte: (Costa; Costa; Martins, 2011, p. 7)

No Gráfico 8, que também analisa a mesma questão em um ângulo diferente, percebemos novamente uma grande mudança, pois nesse momento ninguém mais considerava seu desempenho com as TICs de forma insuficiente ou regular. Verificamos uma grande inversão nos resultados, fazendo com que após ingressar no curso de Pedagogia 50% julgaram-se bons e os outros 50% ótimos, conforme indicamos no Gráfico 8.

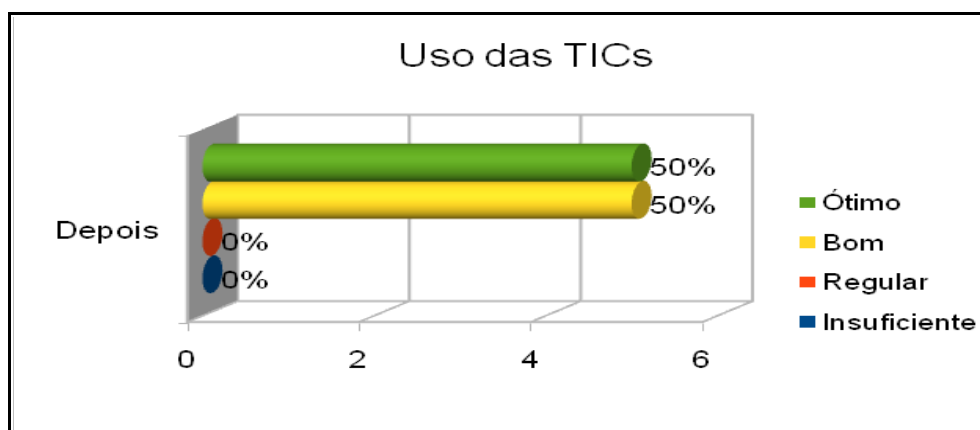


Gráfico 8 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação Depois de Ingressar na EaD
Fonte: (Costa; Costa; Martins, 2011, p. 7)

Na próxima amostragem da pesquisa, observamos o nível de dedicação à leitura dos acadêmicos antes e depois de ingressarem na EaD. Destacamos que a turma ingressante em 2009 (foco deste trabalho) demonstrou significativos avanços, e nenhum desses acadêmicos considerou “insuficiente” sua dedicação à leitura, conforme demonstramos no Gráfico 9.

No âmbito geral, é importante analisar que pouco se destaca quanto ao conceito de “ótimo” nesse parâmetro da pesquisa. Isso indica que ainda há muito a se fazer para que os acadêmicos compreendam a importância de se dedicarem à leitura, ferramenta essencial para os avanços na inclusão social, que atinge os níveis cognitivos e somam aspectos favoráveis à aprendizagem em qualquer modalidade de ensino.

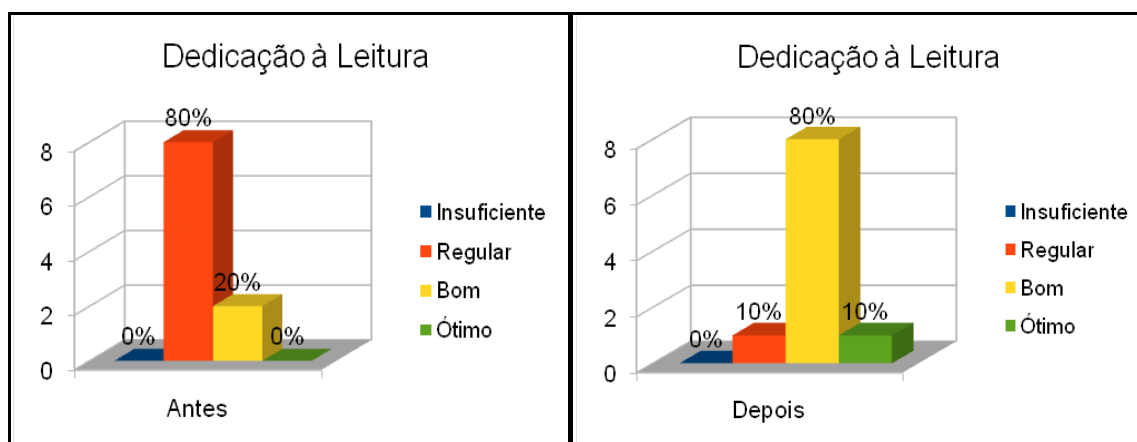


Gráfico 9 – Uso e dedicação à leitura Antes e Depois de Ingressar na EaD

Fonte: (Costa; Costa; Martins, 2011, p. 7)

Analisando o Gráfico 9, fica evidente que após esses acadêmicos ingressarem no curso, sua dedicação à leitura, que era considerada por 80% como “regular”, saltou para 80% julgando-a “bom”. Esse indicador pode ser considerado extremamente positivo para a qualidade do curso, tendo em vista que a leitura, além de ser o maior meio de comunicação na modalidade a distância, também é condição necessária para o pleno desenvolvimento em qualquer fase da vida escolar, principalmente em se tratando de cursos em nível superior.

Por último, foi abordado na pesquisa sobre o desenvolvimento da produção textual. Segundo os autores, novamente a turma 2009 (fonte deste trabalho), apontou os resultados mais significativos, conforme apontamos no Gráfico 10:

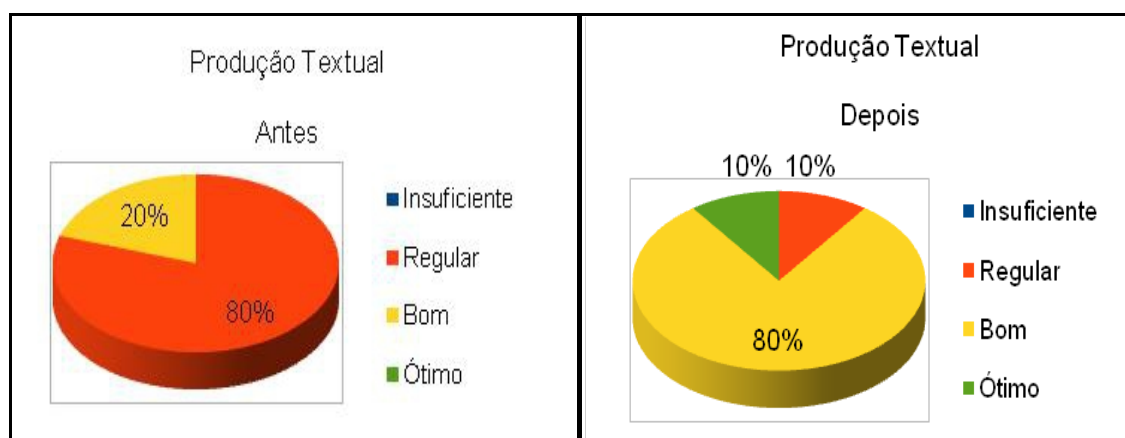


Gráfico 10 – Aumento na Produção Textual Antes e Depois de Ingressar na EaD

Fonte: (Costa; Costa; Martins, 2011, p. 8)

Da mesma forma que o Gráfico 9 apontou os avanços quanto à leitura, no Gráfico 10 esses mesmos índices se repetem quanto à produção textual, considerada por 80% como “regular”, e que saltou para 80% postulando-a como “bom”. Mais uma vez esse indicador se reforça tanto pela necessidade da escrita quanto pela forma de comunicação e interação na modalidade a distância (evidenciado no ambiente virtual de aprendizagem com o uso de fóruns, chats, mensagens). Ademais, a produção textual também pode ser considerada condição necessária para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

4.7. O Conceito do Acadêmico quanto a Qualidade na Metodologia do Curso de Pedagogia

Em continuidade à exposição da pesquisa apresentada neste trabalho por Costa; Costa; Martins (2011), e de acordo com os resultados apresentados levantamos o que os acadêmicos de Pedagogia na modalidade a distância pensam em relação à metodologia desse curso, os quais manifestaram suas dificuldades e as facilidades encontradas segundo suas vivências. Julgamos de grande valia registrar as contribuições desses acadêmicos, o que a nosso ver

colabora para a melhoria do processo institucional e pedagógico da modalidade a distância.

4.7.1. As Dificuldades no Processo de Aprendizagem em EaD

Segundo Costa; Costa; Martins (2011), as dificuldades indicadas por esses alunos foram bastante diversificadas, as quais passam tanto por questões pedagógicas quanto por problemas estruturais e de logística do funcionamento de um curso de graduação em um espaço físico localizado fora da sede da instituição.

As dificuldades foram elencadas a partir dos seguintes resultados: (1) A didática utilizada poderia ser mais dinâmica durante as webaulas; (2) Falta de hábito para acessar o ambiente; (3) Compreensão nas disciplinas de matemática; (4) Atraso na entrega dos livros (decorrência de atraso no repasse dos recursos); (5) Ausência de aulas expositivas e maior contato com os professores das disciplinas; (6) Ausência de atividades presenciais no polo de forma obrigatória; (7) Algumas vezes o feedback demora para ser transmitido; (8) Pouco tempo entre a liberação da atividade e seu respectivo envio; (9) As provas são muito difíceis e sem consulta; (10) Excesso de conteúdo para realizar leituras, atividades e avaliações; (11) A distância entre acadêmico e o professor (COSTA; COSTA; MARTINS, 2011, p.8).

4.7.2. As Facilidades no Processo de Aprendizagem em EaD

No que tange às facilidades diagnosticadas pela pesquisa aqui referida, as respostas elencadas pelos autores apontam como pontos relevantes: (1) Acesso ao conhecimento independente do lugar e horário; (2) Organizar o próprio tempo para estudar; (3) Uso do computador e disposição de estudo na internet; (4) Autonomia no desenvolvimento da aprendizagem; (5) Flexibilidade e liberdade para aprendizagem; (6) Possibilidade de estudar em casa sem comprometer a

carga horária de trabalho; (7) Aulas presenciais uma vez por semana; (8) Acesso às vídeo aulas no momento desejado; (9) Acesso a todo material e facilidade em postar as atividades através da Plataforma Moodle; (10) Socializar o conhecimento por intermédio dos fóruns e troca de ideias com os colegas; (11) Desenvolvimento e interação com o mundo digital e virtual (COSTA; COSTA; MARTINS, 2011, p.9).

Diante do resultado dos indicadores de dificuldades e facilidades no que se refere às dificuldades, observamos que muito ainda está atrelado a questões culturais, como, por exemplo, o que foi mencionado quanto ao excesso de conteúdo e a proximidade professor/aluno. Na questão das facilidades, encontramos um universo de respostas extremamente positivas para que se extraia da EaD seu potencial de qualidade, como aponta no item (5) a questão da flexibilidade e liberdade.

4.8. As Perspectivas de Qualidade na Visão dos Acadêmicos

A pesquisa publicada no ESUD/2011 contribui significativamente na finalização deste trabalho, tendo em vista que esta dissertação propõe uma análise minuciosa dos aspectos pertinentes ao curso de Pedagogia – Turma 2009/2012, turma que serviu de fonte, parâmetro e recorte desta pesquisa. Na sequência, destacamos as impressões registradas quanto à perspectiva que esses acadêmicos retrataram nessa pesquisa já referida, utilizada aqui como fonte de análise dos dados.

Segundo Costa; Costa; Martins (2011), quanto à visão sobre o conceito de qualidade na aprendizagem, antes de cursar a graduação em EaD a maior parte desses acadêmicos considerava as possibilidades de aprendizagem insuficientes ou regulares. Após ingressarem no curso, houve grande mudança nesse conceito, pois a maioria passou a considerar a qualidade da aprendizagem boa e até mesmo ótima (COSTA; COSTA; MARTINS, 2011, p.9).

Um fator extremamente positivo na qualidade da educação a distância volta-se para a questão da tecnologia, por meio dos recursos digitais e virtuais.

Entendemos que o acadêmico, ao ingressar em um curso na modalidade a distância, necessita aprofundar ou até mesmo buscar conhecimento na área das tecnologias de informação e educação, o que os motiva e os impulsiona ao acesso a essas tecnologias, colaborando com sua aprendizagem, além da inclusão tecnológica desencadeada pelo acesso a essa modalidade. No mesmo sentido, em relação à leitura e à produção textual, nas perspectivas dos acadêmicos destacamos que em ambos os casos houve uma significativa melhoria em seu desempenho ao ingressarem e frequentarem o curso de Pedagogia na modalidade a distância (COSTA; COSTA; MARTINS, 2011, p.10).

Diante da perspectiva de qualidade elencada na visão dos acadêmicos, esses indicadores servem de complementação a este trabalho, que abordou em todos os seus aspectos o acompanhamento e o registro do percurso da Turma 2009/2012, ingressante no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá na modalidade a distância (Polo Umuarama).

Barrenechea (2013), após um estudo voltado à formação da identidade do acadêmico de educação a distância, aponta que as características do aluno da graduação a distância demonstram o quanto ele é diferente do aluno da modalidade presencial, destacando que suas necessidades e especificidades deveriam ser investigadas de forma mais ampla. Nesse sentido, vale lembrar que este trabalho também tem o mesmo propósito, o de analisar o perfil e o que pensam os acadêmicos da educação a distância quanto à qualidade de seu curso (BARRENECHEA, 2013, p.13).

5. CONCLUSÃO

A abordagem deste estudo buscou, *a priori*, pesquisar de que forma as políticas públicas educacionais foram instituídas no Brasil, mais especificamente no que tange à Educação Superior na modalidade a distância. Diante do exposto neste trabalho, evidenciamos que ocorreram diversas tentativas de implantação, desde o auge da propagação mundial dessa modalidade, ocasionada em 1969 pela Open University, em Londres. No Brasil, somente em 1996, com a aprovação da nova lei máxima que rege a educação nacional, foi possível encontrar bases sólidas e legais para a implantação dessa modalidade no interior das universidades brasileiras.

Partindo dessa abordagem, no primeiro capítulo destacamos na introdução o processo histórico e legal das políticas públicas brasileiras, impulsionadas em 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996, desencadeando-se os decretos que instituem as diretrizes da modalidade a distância n. 2.494/1998, alteradas pelo Decreto n. 5.622/2005, além do Decreto de criação do sistema UAB n. 5.800/2006, considerados instrumentos fundamentais para a institucionalização da modalidade a distância na Educação Superior no Brasil.

Em continuidade à discussão abrangendo o campo teórico da literatura pesquisada, elencamos no segundo capítulo renomados pesquisadores da área da educação a distância, com ênfase e experiências em nível superior. O foco principal desta pesquisa bibliográfica foi apresentar o que esses autores pensam sobre a qualidade de cursos nessa modalidade. Destacamos alguns encontrados:

- ✓ Costa ressalta que é necessário um acompanhamento constante por parte do Ministério da Educação para a garantia da qualidade dos cursos ofertados, sem perder o foco de que a EaD pode contribuir para o processo de democratização;
- ✓ Moran aponta sua perspectiva quanto à vulnerabilidade do sistema de qualidade da EaD no Brasil no tocante à forma de contratação dos tutores,

que não deve ser como atualmente ocorre, por meio do pagamento de bolsas, principalmente quando os tutores são permanentes.

- ✓ Melo, Melo e Nunes destacam como o avanço das tecnologias de informação e comunicação fez com que a EaD fosse capaz de mudar os rumos da educação convencional, trazendo as facilidades e praticidades da internet;
- ✓ Alonso assinala que para que se tenha qualidade na educação fazem-se necessários o acesso e a permanência de qualidade no Ensino Superior público na modalidade a distância, centrado na competência do professor como fator primordial para a qualidade;
- ✓ Matias-Pereira parte do pressuposto de que a EaD permite incluir, por meio de uma educação de qualidade, um grande número de pessoas impossibilitadas de frequentar um ambiente presencial, estimulando a inclusão digital.
- ✓ Belão; Brito se pautam em uma visão ampla de qualidade educativa adaptada à EaD, que priorize o ambiente virtual de aprendizagem; a prática pedagógica e avaliação; o acesso e a permanência dos alunos no curso; e os procedimentos dos tutores.

Na leitura de cada um desses autores buscamos extrair sua essência, ou seja, aquilo que mais se destaca quando a discussão permeia o campo da qualidade na EaD. Verificamos que cada autor contribui de forma significativa, indicando pontos relevantes a serem levados em consideração para posteriores estudos voltados à melhoria da qualidade da educação a distância no Ensino Superior.

Neste capítulo, abrangemos o campo legal citando a LDBEN 9.394/1996, e ressaltamos os principais instrumentos nacionais que amparam o processo institucional da educação a distância no Ensino Superior, os quais devem se pautar as pesquisas no âmbito das políticas públicas:

- Decreto 2.494/1998 – institui as primeiras diretrizes para EaD;

- Decreto 5.622/2005 – altera e amplia as diretrizes para EaD;
- Decreto 5.800/2006 – cria o sistema UAB;
- Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.

No segundo capítulo, buscamos respaldar, sob um estudo paralelo, ampliando a leitura quanto aos referenciais de qualidade de outro país, sintetizando um breve histórico de como ocorreu a implantação institucional da Universidade Aberta de Portugal, em 1988, com propósito de apresentar outro modelo de EaD para uma abordagem comparativa entre os referenciais de qualidade de ambos países.

Encontramos duas formas distintas de institucionalização dessa modalidade, pois em Portugal a EaD não possui instrumentos legais específicos, e a Universidade Aberta de Portugal é uma instituição propriamente dita, reconhecida no território europeu como um modelo eficaz de educação superior.

No caso do Brasil, a modalidade a distância ainda se encontra em fase de implementação, voltada ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, que controla e gerencia o processo de implantação de polos e a autorização de cursos das universidades públicas que desejam ofertar cursos na modalidade a distância. Nesse sentido, embora ambíguas, encontramos algumas aproximações nessas propostas, principalmente em se tratando das exigências contidas em seus referenciais de qualidade.

Fica evidente que ao contrário do Brasil, que constituiu em suas políticas públicas uma legislação específica para a educação superior a distância, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) não é uma universidade, mas sim um sistema que agrega as universidades públicas do país para a oferta de cursos a distância. No caso de Portugal, as políticas públicas para o Ensino Superior se assentam em uma legislação unificada para ambas as modalidades, ou seja, a Universidade Aberta de Portugal (UAb) é uma universidade em igualdade de circunstâncias com as outras universidades do país.

Ao analisar os referenciais que dispõem sobre conceitos e regras para autorização e reconhecimento de cursos a distância, tanto no Brasil como em Portugal, encontramos alguns pontos principais de aproximação:

- Investimentos nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs);
- Implantação de Polos de Apoio Presencial (Brasil), no caso da UAb (Portugal) são denominados Centro Locais de Aprendizagem (CLA);
- Capacitação e investimento nos recursos humanos envolvidos em todo processo, sejam gestores, docentes, tutores, técnicos de informática e administrativos.

Apontamos algumas contribuições deste estudo no campo histórico, legal e conceitual, e sugerimos que sempre se realizem amplas discussões desses aspectos, ressaltando que a busca pela qualidade da educação, seja presencial ou a distância, nunca deve se esgotar, mesmo que chegue um dia em que estejamos plenamente satisfeitos com os resultados quanto aos indicadores de qualidade; mesmo assim, acreditamos que essa tarefa tem cunho interminável.

Neste trabalho, no terceiro capítulo buscamos ainda sistematizar de que forma a modalidade a distância foi historicamente instituída e implantada dentro de uma instituição pública de Ensino Superior. A escolha pela Universidade Estadual de Maringá deve-se aos seguintes fatores:

- ✓ Uma das instituições pioneiras na implantação de cursos na modalidade a distância;
- ✓ A mesma universidade que integra o curso de mestrado, também está vinculada ao curso, delimitado como fonte de pesquisa, o curso de Pedagogia na modalidade a distância;
- ✓ O curso de Pedagogia (Turma 2009), por ser a primeira turma completamente instituída pelo sistema UAB;

- ✓ A turma do Polo de Umuarama, pelo fato de ser o local onde reside e atua a pesquisadora;
- ✓ A Universidade Estadual de Maringá, considerada uma das grandes referências em educação de qualidade.

Nesse sentido, destacamos a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Pedagogia na modalidade a distância, analisando o percurso e andamento dessas disciplinas diante dos quatro anos de seu desenvolvimento, tanto dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem quanto no Polo de Apoio Presencial, onde ocorreram as atividades, sejam avaliações escritas, práticas avaliativas, sejam as de Estágio Supervisionado.

Foi extremamente enriquecedor esse momento da pesquisa, em que pudemos confrontar as questões legais e os critérios de qualidade, juntamente com o desenvolvimento metodológico desse curso, proposto em suas perspectivas pedagógicas que atenderam significativamente às expectativas do campo teórico e que se transformaram em práticas pedagógicas de qualidade.

No âmbito metodológico, ao descrever o funcionamento do curso de Pedagogia, destacamos como fundamental para o pleno desenvolvimento de um curso na modalidade a distância de qualidade os seguintes aspectos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Guia Didático;
- Livro Didático;
- Avaliações;
- Estágio Supervisionado;
- Trabalho de Conclusão de Curso.

Considerando que o principal objetivo desse curso e de maior relevância na perspectiva de formação, reporta-se à habilitação para os anos iniciais do Ensino

Fundamental. Levantou-se como desenvolveu a prática de estágio supervisionado de um determinado grupo de acadêmicas que se prontificaram a disponibilizar seus registros para que este trabalho alcançasse um nível ainda mais amplo de descrição completa da prática desse curso.

Ao levantarmos o desenvolvimento prático do Estágio Supervisionado, detectamos um universo de atividades criativas e diversificadas que abrangeram os conteúdos propostos pelos professores de cada turma, considerando que havia um intervalo de praticamente seis meses entre cada Estágio Supervisionado, aos quais sempre demandavam em cada uma delas um momento para observação, participação e intervenção pedagógica (planejamento, aplicação prática e relatório final). Aferimos a perspectiva de qualidade das disciplinas de Estágio Supervisionado, e elencamos os aspectos mais importantes de cada uma delas:

- Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa: no exemplo citado, encontramos uma prática voltada às fábulas, em que de forma criativa e dinâmica as acadêmicas apresentaram vídeo com uma história, promoveram bingo das fábulas, explorando imagens e palavras-chave que pudessem reforçar tanto a interpretação do texto quanto a questão gramatical e ortográfica.
- Estágio Supervisionado II – Matemática: nesse exemplo, as acadêmicas tinham como tema a História do Dinheiro, e novamente de forma criativa apresentaram um vídeo contando a história, a explicação do conteúdo com o auxílio de cartaz ilustrativo, abordando de forma concreta a finalização da aula por meio da simulação de um mercadinho, dividindo a turma em duas equipes, as quais em um momento eram os consumidores e em outro eram os comerciantes e funcionários. Esse modelo merece destaque neste trabalho, atingindo diversos níveis de qualidade em relação à teoria e a prática.

- Estágio Supervisionado III – Ciências: mais uma experiência registrada neste estudo, em que os acadêmicos abordaram os tipos de solo, aproveitando o tema para articular com a questão da degradação ambiental, e apresentaram uma experiência prática mostrando a importância dos solos para o meio ambiente por meio da simulação de um filtro que pudesse retratar de que forma o solo filtra as águas das chuvas e abastece os rios. Para finalizar, de forma interativa e divertida, os estagiários promoveram um jogo para que os alunos socializassem o conhecimento da aula propriamente dita.
- Estágio Supervisionado IV – Geografia: novamente demonstrando qualidade na aplicabilidade das práticas de estágio encontramos nos registros analisados uma intervenção pedagógica que abordou o conteúdo sobre tipos de vegetação brasileira, em destaque para as matas das araucárias. Nesse estágio, trabalhou-se a identificação das matas pelo mapa e foi realizada a leitura de um poema intitulado: Pinheiro do Paraná, que retrata as matas de Pinheiro e a questão ambiental. Os estagiários finalizaram com uma oficina de material reciclável, confeccionando juntamente com as crianças réplicas de pinheiros.
- Estágio Supervisionado V – História: finalizando o processo de estágio que promove as práticas necessárias para o exercício no magistério referente aos anos iniciais, esse grupo mais uma vez surpreendeu com seus registros, promovendo um estágio que abordou os “meios de transportes” por intermédio da elaboração de cartazes, explicitação do conteúdo, além de finalizar com mais uma oficina de reciclagem, dessa vez confeccionando com as crianças réplicas de aviões.
- Estágio Supervisionado VI – Gestão Escolar: nesse momento, as práticas são voltadas para o exercício da função do pedagogo na escola. Por isso, esse estágio abrangeu de forma ampla as funções pertinentes ao fazer pedagógico, desde a análise do espaço escolar, dos projetos políticos pedagógicos, regimentos escolares, propostas pedagógicas curriculares.

Além disso, os acadêmicos puderam participar de reuniões com as instâncias colegiadas, aferindo todas as funções pertinentes ao pedagogo e o que permeia a organização do trabalho pedagógico.

Evidenciamos o quanto é importante o traçado metodológico do curso de acordo com os referenciais de qualidade, pontuando que cada curso deve averiguar minuciosamente quais as prioridades e exigências específicas exigidas para uma formação acadêmica efetiva e de qualidade.

Para finalizar a discussão das questões pertinentes à qualidade de um curso em nível superior na modalidade a distância, no último capítulo, levantamos o perfil dessa turma em evidência, que serviu de fonte no percurso deste estudo. Esperamos que o acompanhamento e a descrição dos aspectos legais, metodológicos e conceituais possam colaborar para análises quanto às necessidades do curso na visão dos alunos. Por isso, destacamos no último capítulo, além do perfil desses acadêmicos, algumas contribuições que estes deixaram ao participar de uma pesquisa em 2011 promovida pela própria autora deste trabalho, bem como por sua orientadora, as quais buscaram detectar o que os acadêmicos indicavam de maior relevância para a qualidade do curso. Os resultados dessa pesquisa podem ser apontados como indicadores de qualidade fundamentais para potencializar a educação a distância, tais como:

- Credibilidade na educação a distância;
- Inclusão no acesso e uso das TICs;
- Dedicação e potencialização da leitura;
- Melhoria do desempenho na produção textual.

Por fim, acreditamos que diante de todos esses aspectos mencionados, ou seja, com políticas e investimentos públicos; uma universidade consistente e de sólida proposta pedagógica curricular; um ambiente virtual de aprendizagem ativo e

interativo; um polo de apoio presencial bem estruturado e articulado; com professores, tutores e acadêmicos comprometidos com a aprendizagem, torna-se-á um espaço propício para uma educação a distância efetivamente de qualidade.

Deixamos como ponto de reflexão a assertiva de Pretti (2012) de que a aprendizagem ultrapassa a distância temporal ou espacial, e que quando há recursos e tecnologias, somos capazes de eliminar a distância ou construir interações diferentes das presenciais. Para o autor, o que importa é a relação humana, o encontro entre os sujeitos que possibilitam a aprendizagem, que pode ocorrer mesmo estando a distância (PRETTI, 2012, p. 6). Desse modo, é possível fazer educação a distância de qualidade, efetivando a aprendizagem e fomentando o acesso ao conhecimento.

O principal propósito dessa pesquisa foi levantar os aspectos históricos e legais quanto a EaD no Ensino Superior brasileiro, e abordar autores que estudam essa temática, destacando o que pensam sobre a qualidade de cursos na modalidade a distância, além de uma sucinta pesquisa comparativa com a experiência de outro país, no caso, Portugal. Com isso, buscou-se apontar subsídios para averiguar e descrever de que forma a institucionalização da EaD ocorreu dentro de uma universidade pública, destacando nesse trabalho, a experiência da Universidade Estadual de Maringá. Descrevemos de que forma ocorreram os encaminhamentos metodológicos do curso de Pedagogia em EaD, levantando como foi aplicada na prática a proposta curricular, com um recorte realizado no Polo de Umuarama. Finalizamos esse estudo, averiguando o que os acadêmicos pensam quanto a qualidade deste curso desenvolvido na modalidade a distância, analisando os resultados de uma pesquisa publicada em 2011.

Compreendemos que emerge-se a necessidade de investimentos em pesquisas nesta área, porém, durante este estudo, a perspectiva levantada quanto a qualidade na EaD, foi extremamente significativa, na percepção do curso em estudo, o qual ultrapassou a distância temporal e espacial, promovendo a construção de interações inovadoras para o desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 2007. Coordenação: Fábio Sanchez. 3. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 2008. Coordenação: Fábio Sanchez. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares**. Educ. Soc. [online]. 2010, vol.31, n.113, pp. 1319-1335.

ALONSO, Kátia Morosov; NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **O Projeto de Educação a Distância da Universidade de Mato Grosso: aspectos definidores de sua identidade**. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1061/963>. Acesso em: 10 Jan. 2013.

ALVES, João Roberto Moreira. **As bases legais da educação a distância no Brasil**. ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, Revista de Estudo n. 26. Disponível em: http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Revista_Estudos/estud26/joao.htm. Acesso em: 20 Jun. 2012.

BARRENECHEA, Cristina Azra. **A formação da identidade do aluno na educação a distância: reflexões para um debate**. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1550/155018009009.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 out. 1988.

BRASIL. **Decreto n. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

BRASIL. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005a.

BRASIL. **Decreto nº 5.800**, de 8 de Junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006a.

BRASIL. **Decreto nº 5.773**, de 09 de Maio de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 23 Mai. 2012a.

_____. **Decreto nº 6.303**, de 12 de dezembro de 2007 - Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm>. Acesso em: 25 Jun. 2012b.

_____. **Edital n. 1/2004-SEED-MEC**, Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 15 abr 2012c.

_____. **Edital n. 1**, de 20 de dezembro de 2005. Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior a Distância para o Sistema UAB. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez 2005b.

_____. **Edital n. 1**, de 20 de dezembro de 2006. Segunda Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições de Ensino Superior a Distância para o Sistema UAB. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 set. 2006b.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ações estratégicas em educação superior a distância em âmbito nacional**. Grupo de Trabalho EAD no ensino superior- GTEADES/MEC/SESu. Brasília, 28 de janeiro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/acoes-estrategicas-ead.pdf>>. Acesso em 30 Jun. 2011.

_____. **Portaria Normativa nº 2**, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade de educação a distância. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 out. 2012d.

_____. **Portaria nº 301**, de 07 de Abril de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>>. Acesso em 28 Jun. 2012e.

_____. **Portaria nº 4059**, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em 28 Jun. 2012f.

_____. **Portaria nº 873**, de 07 de abril de 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias873.pdf>>. Acesso em 28 Jun. 2012g.

_____. **Projeto de Lei nº 8.035/2010**. Plano nacional de Educação para o Decênio 2011-2020. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2012h.

_____. **Projeto de Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Plano nacional de Educação para o Decênio 2001-2010. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf. Acesso em: 12 set. 2012i.

_____. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2012j.

_____. **Resolução nº 01**, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 mai. 2006c.

BRASIL. **Resolução nº 26**, de 05 de junho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jun. 2009.

_____. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news07_01.htm>. Acesso em: 23 nov. 2012k.

BELÃO, Vanessa do Rocio Godoi Garrett; BRITO, Glaucia da Silva. **Formação de Tutores para a EAD: um caminho sendo trilhado**. Disponível em: http://repositorio.cursoscad.ufsc.br/ftp/evento/Evento_UAB/documentos/Modelos%20Pedagogicos/Modelos21.pdf. Acesso em: 18 Nov. 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea).

BLOIS, Marlene M. **A busca da qualidade na educação superior a distância no Brasil: situação atual e algumas reflexões**. Disponível em: <http://www.utpl.edu.ec/ried/index.php?option=com_content&task=view&id=375&Itemid=129>. Acesso em: 22 Jun. 2012.

CAETANO, João Carlos Relvão. **Consórcios no ensino superior: iniciativas em curso**. In: Atas do Seminário Associação de Instituições de Ensino Superior em Portugal: Políticas e Práticas. Lisboa, 2013.

CORTINHAS, Maristela Sobral. **Educação a distância no ensino superior: reflexões sobre o processo de inclusão/exclusão**. Disponível em: <<http://www.catedra.ucb.br/>>. Acesso em 15 Jul. 2012.

COSTA, Célio Juvenal.; COSTA, Maria Luisa Furlan.; MARTINS; Simone Maria. **Análise Conceitual no Curso de Pedagogia a Distância na Perspectiva da Inclusão Social**: a visão dos acadêmicos. In: VIII Congresso do Ensino Superior a Distância, 2011, Ouro Preto, MG. Disponível em: <<http://lite.dex.ufla.br/esud2011>>. ISSN 2236-5996. Acesso em: 02 jan. 2013.

COSTA, Celso José da. **Modelos de Educação Superior a Distância e a Implementação da Universidade Aberta do Brasil**. Revista Brasileira de Informática da Educação, v. 15, n. 2, 2007.

COSTA, Maria Luisa Furlan. **Políticas Públicas para o Ensino Superior a Distância e a Implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil no Estado do Paraná**. Tese de Doutorado, UNESP, Araraquara, 2010.

COSTA, Maria Luisa Furlan. **História e Políticas Públicas para o Ensino Superior a Distância: O Sistema Universidade Aberta do Brasil em Questão**. Revista Histedbr On-Line. n. 45. março/2012, p. 282-295.

COSTA, Maria Luisa Furlan. **Educação a Distância no Brasil: Perspectiva Histórica**. In: COSTA, M. L. F.; ZANATTA, R. M. *Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos*. 2 ed., Maringá: Eduem, 2010, p. 7-22.

Darcy Ribeiro. Candido Alberto Gomes (organizador). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DOURADO, Luiz Fernandes; SANTOS, Catarina de Almeida. **EAD no Contexto Atual e o PNE 2011-2020**: IN: DOURADO, L. F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): Avaliação e Perspectiva. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maria Luisa Furlan Costa, Regina Maria Zanatta (organizadoras). – 2. Ed. Maringá: Eduem, 2010.

Educação e Novas Tecnologias: fundamentos, políticas e práticas. Maria Luisa Furlan Costa (organizadora). Maringá: Eduem, 2010.

GUIMARÃES, P. V. **A Contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância – BrasilEad – para o Desenvolvimento da Educação Nacional.** *Em Aberto*, Brasília, DF, ano 16, n. 70, p. 28-33, abr./jun., 1996.

KEARSLEY, Greg; MOORE, Michael. **Educação a Distância: uma visão integrada.** (Tradução Roberto Galman). São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAIA, Carmem. **ABC da EaD.** 1. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARINGÁ. **Resolução 007/2009 – COU/UEM.** Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2009/cou/007cou2009.htm>. Acesso em: 10 jan. 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. **Educação Superior a Distância, Tecnologia de Informação e Comunicação e Inclusão Social no Brasil.** *Revista de Educação Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*. Vol. XII, n. 2, mayo/ago, 2010. Disponível em: www.eptic.com.br. Acesso em: 20 Out. 2012.

MELO, Pedro Antonio., MELO, Michelle Bianchini de, NUNES, Rogério da Silva. **A Educação a Distância como Política de Expansão e Interiorização da Educação Superior no Brasil.** *Revista de Ciência da Administração*. v. 11, n. 24, maio/ago., 2009.

MORAN, Jose Manuel. **Questões legais para o Avanço dos Referenciais de Qualidade em EAD.** Colabor@ Revista Digital do CVA – Ricesu. vol 5, n. 17, Jul., 2008. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche/revistas/index.php>. Acesso em: 20 Out. 2011.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Referencias de Qualidade para Cursos a Distância.** Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>. Acesso em: 03 out. 2012.

PARANÁ. **Caderno Estatístico do Município de Umuarama.** Disponível em: www.ipardes.gov.br. Acesso em: 05 jan. 2013.

PIMENTEL, Nara Maria. Tese de Doutorado. **Educação aberta e a distância: análise das políticas públicas e da implementação da educação a distância no Ensino Superior do Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal.** Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88884/227971.pdfsequence=1>. Acesso em: 9 Out. 2012.

PEREIRA, A., *et. al.*, **Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta**. Para uma Universidade do Futuro. Lisboa, Universidade Aberta, 2007. Disponível em: <https://repositorioabert.uab.pt/bitstream/10400.2/1295/1Modelo%20Pedagogico%20Virtual.pdf>. Acesso em 20 Dez. 2012.

PORTUGAL, Decreto-Lei nº 369/2007. Dispõe a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. **Diário da República**, 1.ª série — N.º 212 — 5 de Novembro de 2007a.

PORTUGAL, Decreto-Lei nº 444/1988. Dispõe a criação da Universidade Aberta de Portugal. **Diário da República**, N.º 278 — 2 de Dezembro de 1988.

PORTUGAL. Despacho normativo n.º 65-B/2008. Estabelece o Estatuto da Universidade Aberta de Portugal. **Diário da República**, 2.ª série — N.º 246 — 22 de Dezembro de 2008a.

_____. Lei 62 de 10 de Setembro de 2007. Estabelece o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. **Diário da República**, 1.ª série — N.º 174 — 10 de Setembro de 2007b.

PORTUGAL. Ministério da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior. **Reforming Distance Learning Higher in Portugal**. Disponível em: http://2.uab.pt/newsletter/new_detail.php?id=159. Acesso em: 08 jan. 2013.

PORTUGAL. Universidade Aberta de Portugal. **Plano Estratégico da Universidade Aberta**. Disponível em: <http://www.uab.pt>. Acesso em: 20 Nov. 2012a.

_____. Universidade Aberta de Portugal. **Regulamento do Conselho Pedagógico nº 259 de 6 de Abril de 2011**. Disponível em: <http://www.uab.pt>. Acesso em: 20 Nov. 2012b.

_____. Universidade Aberta de Portugal. **O Futuro do Ensino a Distância em Portugal: Subsídios para a sua Regulação**. Lisboa, Universidade Aberta, 2008b.

PRETI, Oreste. **Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância**. Cuiabá, NEAD.UFMT, 2002. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf. Acesso em: 24 jan. 2013.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária** – 5ª Ed. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1991.

SILVA, C. N. N.; CARNIELLI, B. L. **Educação superior no contexto da política de formação de professores.** Disponível em: <
http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/I. Acesso em: 10 Nov. 2012.

UBACHS, George (coord.). **Quality Assessment for E-learning: a Benchmarking Approach.** Second edition. Netherlands: European Association of Distance Teaching Universities (EADTU), 2012. ISBN: 978-90-79730-10-0.

UMUARAMA. **Lei Municipal n. 3.432**, de 16 de setembro de 2009 de Criação do Polo de Apoio Presencial. Diário Oficial do Município, Umuarama, PR, 16 set. 2009.

UMUARAMA. **Decreto Municipal n. 215**, de 28 de julho de 2011, de Criação do Conselho de Polo de Apoio Presencial. Diário Oficial do Município, Umuarama, PR. 28 jul. 2011.

VILAÇA, M. L. C. **Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história.** *Revista Magistro*. v. 1, n. 2, 2010.

ANEXOS

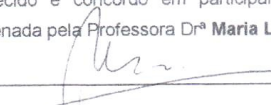
**Anexo A – Modelo da Entrevista e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –
Pró-reitor de Assuntos Jurídicos da UAb – Professor Dr João Carlos Relvão
Caetano**

Universidade Estadual de Maringá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado em Educação
<u>ENTREVISTA CONCEITUAL NA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM</u> UNIVERSIDADE ABERTA DE PORTUGAL
Magnífico Pró-reitor Professor Dr João Carlos Relvão Caetano, Com intuito de que vossa experiência, na modalidade de educação a distância com ênfase na qualidade da aprendizagem, venha contribuir para este trabalho, convido honrosamente que nos responda as questões abaixo, para fins de pesquisa na dissertação do curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Simone Maria Martins – Aluna Pesquisadora
⌚ Num breve resumo, descreva a história da Universidade Aberta de Portugal, juntamente com vosso currículo e histórico dentro da instituição.
Resposta Prof. Dr João Carlos:
⌚ De que forma a universidade busca garantir a qualidade na aprendizagem de seus acadêmicos? Em sua concepção, o que significa um acadêmico, um docente, um curso, uma universidade de qualidade?
Resposta Prof. Dr João Carlos:
⌚ O que precisamente significa o programa Excellence Next? De que forma este projeto atua na Europa? Como uma universidade ou país pode participar do projeto? Descreva como este projeto funciona dentro da Universidade Aberta de Portugal. Qual a contribuição do projeto para a qualidade de vossos cursos?
Resposta Prof. Dr João Carlos:
⌚ De acordo com o Manual de Avaliação da Qualidade, publicado pelo Excellence Next em 2012, este guia possui instruções de referência com critérios e indicadores. De que forma foram construídos estes referenciais? O guia é organizado em seis sessões, qual dessas indicaria para aprofundamento dentro da discussão “qualidade da aprendizagem”?
Resposta Prof. Dr João Carlos:
⌚ Que referenciais bibliográficos indica para complementação de leitura, tratando-se do tema: qualidade na aprendizagem de cursos em nível superior a distância?
Resposta Prof. Dr João Carlos:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar de uma entrevista que consiste em pesquisar parâmetros e conceitos quanto a Qualidade da Aprendizagem em cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância. Esta entrevista contribuirá para discussão conceitual da dissertação, que até o momento tem como título: "O Ensino Superior a Distância na Perspectiva da Qualidade na Aprendizagem", que faz parte do curso de Mestrado em Educação e é orientada pela professora Dr^a Maria Luisa Furlan Costa da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo da pesquisa é analisar os conceitos de qualidade na aprendizagem de cursos em nível superior na modalidade a distância. Considerando o interesse ampliar o conhecimento quanto ao projeto Excellence Next, que visa aperfeiçoar cada vez mais as universidades em EAD, com estratégias de gestão para a qualidade de seus cursos. Para isto a sua participação é muito importante, tendo em vista que é um dos especialistas institucionais do programa Excellence Next, além da vasta experiência dentro da Universidade Aberta de Portugal (UAb). Considerando que esta modalidade em nível superior é muito recente no Brasil, não havendo muitos parâmetros comparativos para a execução de pesquisa desta natureza, torna-se de alta relevância suas contribuições. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa. Os benefícios esperados são de que os resultados desta pesquisa possam colaborar para um aprofundamento e parâmetros de melhoria na qualidade de cursos na modalidade a distância. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Eu, **Professor Dr João Carlos Relvão Caetano**, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da entrevista coordenada pela Professora Dr^a **Maria Luisa Furlan Costa**.

 Data: 13/12/2012
Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, **Simone Maria Martins**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

 Data: / /
Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Simone Maria Martins

Endereço: Rua Ivaté, 5211 – CEP: 87.504-340 - Umuarama/Paraná

Telefone: (44) 84016375 – E-mail: martins.mestrado.uem@gmail.com

Anexo B – Autorização das Atividades de Estágio das Acadêmicas de Pedagogia

Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado e Doutorado em Educação

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a acadêmica do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, **Simone Maria Martins**, a pesquisar e publicar as atividades práticas e de estágio supervisionado (fotos, relatórios, planos), realizadas por mim durante o curso de Pedagogia/UEM/EAD.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente autorização.

Umuarama, 10 de Dezembro de 2012

Annik Rodrigues de Carvalho
Acadêmica de Pedagogia/UEM/EAD – Turma 2009



Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado e Doutorado em Educação

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a acadêmica do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, **Simone Maria Martins**, a pesquisar e publicar as atividades práticas e de estágio supervisionado (fotos, relatórios, planos), realizadas por mim durante o curso de Pedagogia/UEM/EAD.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente autorização.

Umuarama, 10 de Dezembro de 2012

Maria Aparecida Martins Vignoto
Acadêmica de Pedagogia/UEM/EAD – Turma 2009



Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado e Doutorado em Educação

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a acadêmica do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, **Simone Maria Martins**, a pesquisar e publicar as atividades práticas e de estágio supervisionado (fotos, relatórios, planos), realizadas por mim durante o curso de Pedagogia/UEM/EAD.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente autorização.

Umuarama, 10 de Dezembro de 2012

Rita Rosângela Pereira Soncela
Acadêmica de Pedagogia/UEM/EAD – Turma 2009

Anexo C – Autorização para o uso das Fotos do Estágio - Escola Municipal Dr Angelo Moreira da Fonseca



Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado e Doutorado em Educação

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a acadêmica do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, **Simone Maria Martins**, a publicar as fotos das atividades práticas e de estágio supervisionado, da turma de Pedagogia/EAD do Polo de Umuarama (2009), realizadas nesta escola.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente autorização.

Umuarama, 10 de Dezembro de 2012


Maria do Carmo de Souza Oliveira
Diretora - Port. N.º 033/2010
RG 3.503.356-4/SSP-PR

Direção Escolar
(Carimbo e Assinatura)

ESCOLA MUL. DR. ANGELO M. DA FONSECA
Educação Infantil e Ensino Fundamental
Fone: (44) 3906-1083
AV. DOS XETAS, 2480 - PQ. DOM PEDRO I
UMUARAMA - PARANÁ

CARIMBO DA ESCOLA

Anexo D – Autorização para o Levantamento de Dados no Polo - Prefeitura Municipal de Umuarama – Secretaria de Educação



Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado e Doutorado em Educação

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a acadêmica do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, **Simone Maria Martins**, a pesquisar e publicar informações para fins de pesquisa, com intuito de descrever o perfil do Polo de Apoio Presencial de Umuarama – UAB – Universidade Aberta do Brasil.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente autorização.

Umuarama, 25 de Janeiro de 2013

Claudia Helena Squarcini
Secretária Municipal de Educação de Umuarama/PR

Anexo E – Autorização para o Levantamento do Perfil dos Acadêmicos Coordenação do Curso de Pedagogia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA – MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



AUTORIZAÇÃO

Autorizo a acadêmica do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, **Simone Maria Martins**, RA 45996, a realizar um levantamento do perfil da turma 4º Ano do Curso de Pedagogia, na Modalidade a Distância do Polo de Umuarama.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente autorização.

Umuarama, 04 de Fevereiro de 2013

Jorge Cantos

Coordenador do Curso de Pedagogia – UEM

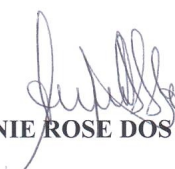
Anexo F – Declaração da Revisão do Texto

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

DECLARAÇÃO

DECLARO QUE A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
SIMONE MARIA MARTINS, INTITULADA ‘O ENSINO
SUPERIOR A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DA
QUALIDADE: O CURSO DE PEDAGOGIA NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – PARANÁ’ FOI
REVISADA GRAMATICALMENTE EM LÍNGUA
PORTUGUESA, DE ACORDO COM AS NOVAS REGRAS
ORTOGRÁFICAS.

Maringá, março de 2013.



ANNIE ROSE DOS SANTOS

Doutoranda em Estudos da Linguagem pela UEL. Docente de
Língua Portuguesa pela UEM.

Anexo G – Quadros

DISCIPLINAS	EMENTA	OBJETIVO
Alfabetização e Linguagem	✓ Aspectos sócio-históricos da alfabetização; letramento; alfabetização.	✓ Delimitar teoricamente as concepções de alfabetização e letramento.
Antropologia, Cultura e Educação	✓ A Educação como parte de um processo de reprodução sócio-cultural. A interface entre Antropologia e Educação para uma compreensão da riqueza e respeito à diversidade sócio-cultural.	✓ Possibilitar a compreensão da educação como um processo sócio-cultural que está para além dos limites da educação formal. Fomentar a compreensão da riqueza da diversidade sócio-cultural.
Arte e Educação	✓ Referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a organização de práticas artísticas nas instituições escolares.	✓ Sistematizar projetos educativos com artes para crianças da educação infantil e ensino fundamental.
Biologia dos Organismos Vivos	✓ Os seres vivos: características e biodiversidade. Ecologia e educação ambiental.	✓ Compreender as características e diversidade do mundo biológico, as interrelações entre os seres vivos. ✓ Analisar as ações antrópicas e seus reflexos no meio ambiente e no planeta.
Concepções de Linguagem e o Ensino da Língua Portuguesa	✓ Estudo do funcionamento da linguagem, considerando-a uma forma de atuação social.	✓ Compreender a linguagem como forma de interação social.
Corpo, Gênero, e Sexualidade	✓ Construção cultural do corpo e da sexualidade. Infância, pedagogias do corpo, da sexualidade e dos gêneros. Pedagogias culturais, educação e a produção de diferenças sexuais e de gênero.	✓ Compreender o papel desempenhado pelas pedagogias culturais na construção do corpo, da sexualidade e dos gêneros. Identificar os processos culturais e educativos que modelam os sujeitos na infância, na produção das diferenças sexuais e de gênero e na formação das identidades de meninos e meninas.

Didática: Processos de Trabalho em Sala de Aula	✓ Fundamentos históricos e filosóficos da didática. Teorias de ensino-aprendizagem. Planejamento da ação docente. Avaliação da aprendizagem.	✓ Compreender a educação no conjunto das relações sociais. Analisar a didática tomando como parâmetro a realidade social contemporânea.
Educação Ambiental e Prática Científica	✓ Estudo das teorias ecológicas e suas aplicações na educação ambiental.	✓ Estudar idéias científicas da ecologia na prática da educação ambiental. ✓ Vincular os problemas ambientais locais às questões mundiais. ✓ Elaborar projeto de educação ambiental como estudo científico.
Educação, Comunicação e Mídia	✓ As pedagogias contidas nos meios de comunicação.	✓ Problematicar a ação pedagógica dos meios de comunicação. ✓ Apresentar os meios de comunicação como instrumentos de cognição e difusores de pedagogias. ✓ Propor alternativas de relacionamento com os meios de comunicação.
Educação e Novas Tecnologias	✓ Socialização da informação e do conhecimento. O uso de novas tecnologias na educação. ✓ Ambientes de aprendizagem mediados por novas tecnologias. Informática educativa. ✓ Novas tecnologias de comunicação e a educação a distância.	✓ Promover uma reflexão sobre as implicações sociais e pedagógicas do uso das novas tecnologias na educação. Analisar o impacto provocado pelo desenvolvimento das novas tecnologias para a criação de cursos de educação a distância no Brasil.
Educação Matemática e as Operações Fundamentais	✓ Principais tendências da prática na educação matemática escolar. ✓ Os números como fonte do pensamento matemático. Os conjuntos dos números naturais e	✓ Conhecer as principais tendências da prática pedagógica na educação matemática escolar. ✓ Estudar o desenvolvimento e a evolução do conceito de números ao longo da história. Conhecer os diversos

	racionais não negativos.	significados, os algoritmos e metodologias de trabalho. ✓ Refletir e organizar as atividades didáticas.
Espaço e Forma	✓ A geometria como fonte do pensamento matemático. Formas geométricas planas e espaciais suas aplicações no dia-a-dia e nas outras ciências.	✓ Estudar os principais elementos da Geometria Plana e Espacial.
Fundamentos Filosóficos da Educação	✓ As concepções de homem, de sociedade e de natureza e sua influência nas correntes filosóficas da educação.	✓ Conhecer as matrizes filosóficas pertinentes a cada período histórico. ✓ Investigar as concepções de homem, de sociedade e de natureza. ✓ Ter acesso às ferramentas filosóficas que contribuem para a discussão acerca das questões educacionais.
Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil	✓ Abordagem das concepções filosóficas da infância.	✓ Estudar as diferentes concepções filosóficas do conceito de infância.
Fundamentos Históricos da Educação	✓ Objeto e método da História da Educação. A história da educação do período antigo, medieval, moderno e contemporâneo.	✓ Buscar, ao longo da história, a compreensão de como se deu a construção de propostas educacionais e escolares. Entender como determinadas idéias sobre o homem, o mundo, a educação refletiram num modelo institucional de educação. Auxiliar no processo de compreensão da questão de temporalidade e espaço.
Fundamentos Históricos da Educação no Brasil	✓ História da Educação no Brasil: a construção do campo disciplinar, os métodos, os objetos e os recortes temáticos priorizados pela historiografia da área.	✓ Reconhecer as características do Projeto Educacional da Modernidade no Brasil. Identificar como os intelectuais brasileiros reconfiguram os paradigmas educacionais da Modernidade. ✓ Conhecer as tendências contemporâneas que conformam as novas propostas para a educação.

		✓ Investigar a construção do campo disciplinar da História da Educação no Brasil.
Geografia do Paraná	✓ A Geografia do Estado do Paraná. A ocupação da terra e a organização do espaço geográfico.	✓ Conhecer aspectos fundamentais da Geografia do Paraná. Analisar o processo de ocupação e de organização do espaço geográfico.
Geografia: Metodologia do Ensino	✓ Aspectos metodológicos do ensino de Geografia e recursos didáticos.	✓ Apresentar metodologias e recursos para o ensino da Geografia.
Gestão do Trabalho Pedagógico	✓ A gestão democrática e o trabalho do pedagogo na educação básica e em espaços ✓ formais e não-formais.	✓ Analisar a função pedagógica do gestor na proposta da escola pública de qualidade, enfocando o trabalho coletivo no processo de planejamento institucional e na organização e coordenação de espaços educativos formais e não-formais.
História da Infância no Brasil	✓ História da infância e da educação infantil no Brasil.	✓ Propiciar conhecimentos sobre a História da Infância no Brasil. Analisar os aspectos ✓ históricos, políticos e legais da educação infantil no Brasil.
História do Paraná: Ocupação Humana e Relações Interculturais	✓ A história do Paraná. Políticas oficiais de ocupação da terra e imigração. ✓ Organização social e política Paraná.	✓ Analisar historicamente a constituição da sociedade paranaense. Compreender ✓ aspectos da organização social e política do Paraná.
História e Metodologia da Ciência	✓ Construção histórica das ciências naturais: da ciência primitiva à ciência contemporânea. ✓ A Terra e o Universo. Origem e evolução dos seres vivos.	✓ Refletir sobre as mudanças das ciências naturais ao longo da história humana. ✓ Compreender os métodos de investigação e indagação nas ciências. Entender as características do Universo e sua formação. Discutir a origem das espécies no planeta e a teoria evolutiva das mesmas.

História: Metodologia do Ensino	✓ Aspectos metodológicos do ensino de História e recursos didáticos.	✓ Apresentar metodologias e recursos para o ensino da História.
Iniciação à Ciência e a Pesquisa	✓ Diretrizes para o estudo, leitura e interpretação de textos. ✓ A documentação como método de estudo pessoal. ✓ A <i>web</i> como recurso de pesquisa.	✓ Propiciar reflexões sobre o perfil necessário ao aluno universitário. ✓ Oferecer instrumentos para análise e compreensão de textos científicos. ✓ Compreender trabalhos científicos fundamentais.
Introdução à Antropologia	✓ Introdução à Antropologia e sua contribuição para uma educação que respeite a diversidade sócio-cultural.	✓ Conhecer as bases gerais da Antropologia. Promover a tolerância e o respeito na convivência de alteridades por meio da interface entre antropologia e educação.
Introdução à Educação a Distância	✓ Definições e características da modalidade de educação a distância. ✓ Orientações para o estudo na modalidade a distância. ✓ Utilização da plataforma de aprendizagem.	✓ Apresentar os fundamentos teóricos da modalidade de educação a distância. Capacitar os alunos para utilização da plataforma de aprendizagem.
Introdução à Libras – Língua Brasileira de Sinais	✓ Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar nos conteúdos de Pedagogia.	✓ Instrumentalizar os graduandos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas; favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil.
Introdução ao Estudo da Geografia	✓ Introdução ao estudo de Geografia. ✓ A evolução do pensamento geográfico, as escolas e a nova geografia.	✓ Discutir aspectos fundamentais da Geografia enquanto ciência. Apresentar conceitos, temas e problemas das escolas geográficas e da nova geografia.
	✓ Concepções de história e historiografia e suas implicações	✓ Propiciar conhecimentos dos objetos, das fontes e dos métodos da

Introdução ao Estudo de História	para o ensino.	História.
Metodologia do Trabalho Científico	✓ Métodos e técnicas para elaboração de um trabalho científico nos campos de atuação do pedagogo.	✓ Apresentar subsídios teóricos e metodológicos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	✓ O conhecimento científico. ✓ A pesquisa em educação. ✓ Métodos e técnicas de pesquisa em educação. ✓ Normas para elaboração de trabalhos científicos.	✓ Discutir ciência e conhecimento. ✓ Discutir métodos e técnicas de pesquisa em educação.
Os Trabalhos com a Escrita no Ensino Fundamental	✓ A produção de textos nas diferentes modalidades textuais e discursivas.	✓ Compreender os procedimentos de produção de textos em língua materna.
O Tratamento da Informação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	✓ A estatística como ferramenta da teoria e análise da informação.	✓ Conhecer os principais indicadores estatísticos, produzir e interpretar gráficos.
Política Educacional Brasileira	✓ As políticas públicas para a educação no Brasil e sua relação com as transformações históricas.	✓ Discutir o conceito Marxista de Estado. Conhecer as visões liberal e neoliberal de Estado. ✓ Analisar as políticas da educação no contexto das políticas públicas do País, considerando as questões nacionais e internacionais.
Psicologia e Educação: Compartilhando Saberes	✓ O processo de desenvolvimento da criança em suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras, com as conseqüentes implicações para a educação.	✓ Estudar cada fase do desenvolvimento bio-psico-social da criança e suas implicações ✓ na educação.

Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento	✓ Conceitos e princípios fundamentais de diversas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. ✓ As teorias de aprendizagem no processo educativo escolar.	✓ Conhecer os princípios e fundamentos das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. ✓ Analisar o processo educativo escolar a partir das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.
Sociologia da Educação: Múltiplos Olhares	✓ A educação como processo social. Tendências teóricas da sociologia da educação e sua influência na educação brasileira.	✓ Analisar historicamente as teorias sociológicas, sua origem, suas categorias em relação a outras ciências e seu vínculo com o processo educativo. ✓ Definir estratégias de atuação do educador apropriando-se de fundamentos científicos da sociologia que superam o senso comum.
Sociologia da Educação: Olhares para a Escola de Hoje	✓ O mundo contemporâneo e a globalização. A educação e o trabalho na sociedade do conhecimento.	✓ Analisar as questões sociais que envolvem o homem, a sociedade e a educação na sociedade do conhecimento. Fornecer subsídios teóricos para o entendimento das tendências sociais e educacionais.

Quadro 3: Disciplinas Curriculares do Núcleo Básico

Fonte: (Res. 007/2009-COU)

DISCIPLINAS	EMENTA	OBJETIVO
Educação e Processos Não Escolares	✓ Referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a organização de intervenções educativas em processos não escolares.	✓ Subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos que possibilite o pedagogo atuar em diferentes contextos da educação não formal.
	✓ Gestão de sistemas de ensino, em consonância com as	✓ Propiciar estudos acerca dos fundamentos da gestão e do papel do

Gestão Educacional	diretrizes e políticas públicas para a educação no Brasil.	pedagogo no processo de organização e orientação dos espaços educativos, com base na legislação e na política educacional brasileira.
Grandezas e Medidas: Encaminhamentos os Metodológicos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental	✓ Sistemas de medida de tempo, líquidos, massa, comprimento, área e de volume. ✓ História dos principais sistemas de medidas. ✓ A necessidade de medir e quantificar na vida do homem. ✓ Aplicações no dia-a-dia e nas outras ciências.	✓ Estudar o conceito matemático de medida, as diferentes grandezas de medidas e suas convenções. Estudar a construção das quantidades contínuas pela criança.
Leitura e Ensino	✓ Estudo do processo de leitura no ensino e aprendizagem.	✓ Estudar o processo de leitura na situação de ensino e aprendizagem de língua materna.
Práticas Pedagógicas e Alfabetização	✓ Constituição histórica das práticas pedagógicas e as diferentes concepções de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, focalizando o processo de alfabetização.	✓ Compreender a constituição histórica das práticas pedagógicas e as diferentes concepções de ensino e aprendizagem de leitura e escrita. ✓ Analisar e elaborar propostas para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita.
Práticas Pedagógicas e Educação Infantil	✓ Referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a formação e a ação docente na educação infantil.	✓ Subsidiar com referenciais teórico-metodológicos uma prática pedagógica que privilegie a promoção intelectual da criança em instituição de Educação Infantil.
Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil	✓ Princípios históricos e teórico-metodológicos da literatura infantil para subsidiar intervenções educativas.	✓ Subsidiar com referenciais teórico-metodológicos uma prática pedagógica que privilegie intervenções educativas com textos literários.
Práticas Sociais e Diversidade	✓ O conhecimento dos principais enfoques sobre as diferenças sócio-culturais de nossa sociedade e de suas	✓ Conhecer os principais enfoques sobre as diferenças sócio-culturais no contexto social e no ambiente escolar.

Cultural	implicações no contexto social e no ambiente escolar.	✓ Fomentar a reflexão crítica sobre desigualdades, discriminação e exclusão e os processos educativos baseados no diálogo, na tolerância, no reconhecimento e no respeito às diferenças.
Tópicos Especiais para a Inclusão Educacional	✓ Educação de pessoas portadoras de necessidades especiais. ✓ O processo histórico da inclusão educacional. ✓ Exclusão e integração de alunos no sistema regular de ensino.	✓ Retomar o processo histórico da educação de pessoas portadoras de necessidades especiais. ✓ Identificar e analisar experiências de integração de alunos com necessidades educativas especiais no sistema regular de ensino.

Quadro 4: Disciplinas Curriculares do Núcleo Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Fonte: (Res. 007/2009-COU)

DISCIPLINAS	EMENTA	OBJETIVO
Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem	✓ Atividades de docência, na área de alfabetização e linguagem, em instituições escolares.	✓ Realizar atividades pedagógicas supervisionadas, na área de alfabetização e linguagem, em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.
Estágio Supervisionado II – Matemática	✓ Atividades de docência, na área de matemática, em instituições escolares.	✓ Realizar atividades pedagógicas supervisionadas, na área de matemática, em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.
Estágio Supervisionado III – Ciências	✓ Atividades de docência, na área de ciências, em instituições escolares.	✓ Realizar atividades pedagógicas supervisionadas, na área de ciências, em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do

		ensino fundamental.
Estágio Supervisionado IV – Geografia	✓ Atividades de docência, na área de Geografia, em instituições escolares.	✓ Realizar atividades pedagógicas supervisionadas, na área de Geografia, em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.
Estágio Supervisionado V – História	✓ Atividades de docência, na área de História, em instituições escolares.	✓ Realizar atividades pedagógicas supervisionadas, na área de história, em instituições escolares que ofertam educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.
Estágio Supervisionado VI – Gestão	✓ Estágio acadêmico de gestão educacional em distintos espaços educativos.	✓ Orientar e supervisionar a prática da gestão educacional, junto a profissionais que atuam em diferentes espaços educativos.

Quadro 5: Disciplinas Curriculares do Núcleo de Estudos Integradores

Fonte: (Res. 007/2009-COU)

Programação
Notícias e avisos Biblioteca do Curso Fórum do Café Vídeo: Aula Magna - 25/11/2008 Vídeo: Aula Presencial - 04-03-2009 Galeria de Fotos dos Pólos da UAB Vídeo: Profª Dra. Nara Maria Pimentel - Coord. Ped. UAB Sala de Bate-Papo (Todos os Pólos) Vídeo: Informações sobre a Semana Pedagógica Pesquisa - ALUNOS CASO VIZIVALI Curso de Extensão sobre Cinema e Educação Secretaria Virtua Requerimento de Porva Cronograma - Pedagogia

Documentos Diversos (Aproveitamento de Estudos...)**Fórum**

Quadro 6: Programação Geral – Pedagogia/Turma 2009 (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

1º ANO - 2009
Iniciação à Ciência e à Pesquisa – 2009 <u>Materiais do módulo</u> <u>Fórum - Iniciação à Ciência e à Pesquisa</u> <u>Vídeo: Aula Presencial - 18/03/2009</u> <u>Vídeo: Aula Presencial - 18/03/2009</u> <u>Vídeo: Aula interativa</u> <u>Vídeo-aula interativa : Pesquisa com ética</u>
Fundamentos Históricos da Educação no Brasil - 2009 <u>Material de Apoio</u> <u>Fórum</u> <u>Vídeo: Aula</u> <u>Atividade Prática</u>
Fundamentos Históricos da Educação - 2009 <u>Material do Módulo</u> <u>Fórum - Fundamentos Históricos da Educação</u> <u>1ª atividade - Moodle</u> <u>2ª atividade - Moodle</u> <u>Vídeo: Aula presencial</u>
Introdução a Educação a Distância - 2009 <u>Materiais do módulo</u> <u>Fórum - Introdução à Educação a Distância</u> <u>Vídeo: Aula</u> <u>Atividade: produção de texto</u>
Fundamentos Filosóficos da Educação - 2009 <u>Material de apoio</u> <u>Fórum</u> <u>Vídeo: Aula - (Parte 5 incluída)</u> <u>Atividade do livro (Primeira Avaliação - peso 1)</u>
Educação, Comunicação e Mídia - 2009 <u>Materiais do Módulo</u> <u>Fórum</u> <u>Vídeo: O Padrão Visual dos Jornais e Revistas - 01</u> <u>Vídeo: O Padrão Visual dos Jornais e Revistas - 02</u> <u>1ª Atividade - Disciplina Educação, Comunicação e Mídia</u> <u>2ª Atividade - Disciplina Educação, Comunicação e Mídia</u> <u>5ª Atividade - Disciplina Educação, Comunicação e Mídia</u> <u>Vídeo: Linguagens teatrais e produção de sentido na comunicação e educação.</u>

Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil – 2009 Material do Módulo Fórum - Geral Vídeo: Aula interativa Atividade do Livro Vídeo aula interativa
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Material de Apoio Forum Video: Aula Presencial Video: Aula Presencial Video: Metodos e Técnicas de Pesquisa - Capítulo 1 Video: Metodos e Técnicas de Pesquisa - Capítulo 2 Video: Métodos e Técnicas de Pesquisa - Capítulo 7 Video: Aula - Investigação Científica Video aula interativa: Que é iniciação à pesquisa científica Atividade 01 - Resumo do Capítulo 09. Atividade 02 - Elaboração de pré-projeto de pesquisa
Introdução à Antropologia Materiais do Módulo Fórum - Geral Video aula interativa - Apresentação Video: Aula - Capítulos 1 e 2 Video: Aula - Capítulo 4 Video: Aula - Capítulos 3 e 6 Video: Aula - Capítulo 7 TAREFA - ANÁLISE DA MÚSICA
Antropologia, Cultura e Educação Materiais do Módulo Fórum - Geral Video: Aula - Apresentação Video: Aula Presencial - 23/08/2009 - P-01 Video: Aula Presencial - 23/08/2009 - P-02 Video: Aula - Capítulo 01 Video: Aula - Capítulo 02 Video: Aula - Capítulo 04 Video aula interativa - Cap. 05 e 06 Video: Aula - Capítulo 07 Video: Atividade Prática ATIVIDADE 01 - RESUMO DO CAPÍTULO 2 DO LIVRO ATIVIDADE 2 - RESOLUÇÃO DE QUESTÕES
Sociologia da Educação: Múltiplos Olhares Materiais do Módulo Fórum - Geral Video: Aula - Conceitos Sociologico

Vídeo: Aula - Capítulo 7 - Marxismo e Educação Vídeo: Aula interativa - Weber "Ascese e Capitalismo" Vídeo: Interativa - Capítulos 02 e 05 Vídeo: capítulo 8 Vídeo: Aula - Capítulo 10 Vídeo: Aula Presencial Vídeo: Aula Presencial ATIVIDADE - NOTA 01
Sociologia da Educação: Olhares para a Escola de hoje Materiais do Módulo Fórum - Geral Atividade Teórica - Sociologia da Educação: olhares para a escola de hoje
Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem Materiais do Módulo Fórum - Geral Vídeo: Aula Presencial - 21/10/2009 Video-aula interativa: Capítulo 1 Vídeo: Aula - Capítulo 2 Vídeo: Aula - Capítulo 3 Vídeo: Aula - Capítulo 5 Atividade Prática Atividade 1
Psicologia da Educação: Compartilhando Saberes Materiais do Módulo Fórum - Geral Psicologia da Educação: Compartilhando Saberes Vídeo: Aula Presencial - 21/10/2009 Vídeo: Aula Presencial - 28/10/2009 Vídeo aula interativa - (Capítulos 1 , 5 e 6) NOVO! Atividade 1 Vídeo: Aula - Capítulo 2 Vídeo: Aula - Capítulo 7 Vídeo: Aula - Capítulo 4

Quadro 7: Programação do 1º Ano - Curso de Pedagogia/Ano 2009 (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

2º ANO – 2010
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Material de Apoio Forum Vídeo: Aula Presencial Vídeo: Aula Presencial

Vídeo: Metodos e Técnicas de Pesquisa - Capítulo 1 Vídeo: Metodos e Técnicas de Pesquisa - Capítulo 2 Vídeo: Métodos e Técnicas de Pesquisa - Capítulo 7 Vídeo: Aula - Investigação Científica Vídeo aula interativa: Que é iniciação à pesquisa científica Atividade 01 - Resumo do Capítulo 09. Atividade 02 - Elaboração de pré-projeto de pesquisa
Didática: Processos de Trabalho em Sala de Aula Material de Apoio Fórum Vídeo aula interativa Atividade -01
Gestão Educacional Material de Apoio Forum Vídeo: Aula Presencial - 14/04/2010 Vídeo: Aula Presencial - 05/05/2010 Primeira Atividade Atividade teórico-prática
Política Educacional Brasileira Material de Apoio Forum Vídeo: Aula Presencial - 14/04/2010 Vídeo: Aula Presencial - 12/05/2010 Vídeo: Aula Presencial - 12/05/2010 Vídeo: aula Interativa - Capítulo 01 Vídeo: Aula - Capítulo 02 Vídeo: Aula - Capítulo 03 Vídeo: Aula - Capítulo 05 Vídeo aula interativa: Capítulos 7, 11 e 12 PRIMEIRA ATIVIDADE
Educação e Novas Tecnologias Material de Apoio Fórum ATIVIDADE MOODLE Vídeo: Aula Presencial - 26/05/2010 Vídeo: Aula Presencial - 02/06/2010 Vídeo: Aula (Unidades 01 e 03) Vídeo: Aula - Unidade 02 Vídeo: Aula interativa - Unidade 04 Correção da Avaliação Presencial
História da Infância no Brasil Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula Presencial - 26/05/2010 Vídeo: Aula Presencial - 09/06/2010 Vídeo: Aula Presencial - 07/07/2010

Atividade Teórica - História da Infância no Brasil

Atividade Prática - História da Infância no Brasil

Alfabetização e Linguagem

Material de Apoio

Fórum

Vídeo: Aula Presencial - 18/08/2010 (Aula 01)

Vídeo: Aula Presencial - 18/08/2010 (Aula 02)

Vídeo: Capítulo 1, 2 e 5 - Annie Rose dos Santos

Vídeo: Aula - Capítulo 03 (Aula 01)

Vídeo: Aula - Capítulo 03 (Aula 02)

Vídeo: Aula - Capítulo 03 (Aula 03)

Vídeo: Aula - Capítulo 03 (Aula 04)

NOVO ENVIO ATIVIDADES 1 E 2 - VALOR 100

Concepções de Linguagem e o Ensino de Língua Portuguesa

Material de Apoio

Fórum

Vídeo: Aula Presencial - 25/08/2010 (Aula 01)

Vídeo: Aula Presencial - 25/08/2010 (Aula 02)

Vídeo: Aula - Capítulo 01

Vídeo: Aula - Capítulo 02

Video aula interativa: Capítulo 3

Video aula interativa: Capítulo 4

ATIVIDADES 1 e 2 - VALOR 100 PONTOS reeditadas

TRABALHO IMPRESSO - valor 100

Leitura e Ensino

Material de Apoio

Fórum

Vídeo: Aula - Capítulo 01

Vídeo: Aula - Capítulo 02

Vídeo: Aula - Capítulo 03

Vídeo: Aula - Capítulo 04

Vídeo: Aula - Capítulo 05

Vídeo: Aula - Capítulo 06

Vídeo: Aula - Capítulo 07

Vídeo: Aula Presencial - 29/09/2010

Atividades de Leitura e Ensino

O Trabalho com a escrita no Ensino Fundamental

- Material de Apoio
- Fórum
- Vídeo: Aula Presencial - 06/10/2010
- Vídeo: Apresentação do Livro - Escrita e Ensino
- Vídeo: Aula - Capítulo 01
- Vídeo: Aula - Capítulo 02
- Vídeo: Aula - Capítulo 03
- Vídeo: Aula - Capítulo 04
- Atividades - Escrita e Ensino
- Trabalho final Escrita e Ensino - impresso

Práticas Pedagógicas e Alfabetização Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula Presencial - 03/11/2010 (1ª Parte) Vídeo: Aula Presencial - 03/11/2010 (2ª Parte) Vídeo: Aula - Capítulo 01 Vídeo: Aula - Capítulo 02 Vídeo: Aula - Capítulo 03 Vídeo: Aula - Capítulo 04 Vídeo: Aula - Capítulo 05 Vídeo: Aula - Capítulo 06 Vídeo: Aula - Capítulo 07 Vídeo: Aula - Capítulo 08 Atividade 01
Estágio Supervisionado I - Alfabetização e Linguagem Material de Apoio Fórum Vídeo-aula Interativa Fórum 01 - Encaminhamento do Estágio Supervisionado Vídeo: Aula Presencial - 27/10/2010

Quadro 8: Programação do 2º Ano - Curso de Pedagogia – Ano 2010 (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

3º ANO - 2011
Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula Presencial - 25/05/2011 Vídeo: Capítulos 01, 02, 03, 04 e 05 Vídeo: Aula 01 Vídeo: Aula Vídeo: Aula Vídeo: Aula PRIMEIRA ATIVIDADE SEGUNDA ATIVIDADE
Educação Matemática e as Operações Fundamentais Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula Presencial - 30/03/2011 Vídeo: Aula - Capítulo 01 (Parte 01) Vídeo: Aula - Capítulo 01 (Parte 02)

[Vídeo: Aula - Capítulo 02](#)
[Vídeo: Aula - Capítulo 03](#)
[Vídeo: Aula - Capítulo 04 \(continuação\)](#)
[Vídeo: Aula Adição](#)
[Vídeo: Aula Subtração](#)
[Atividades cap.1](#)
[Atividades cap. 2](#)
[Atividades Cap. 3](#)
[Vídeo: Aula Multiplicação](#)
[Atividades Cap. 4](#)
[Atividades Cap. 3 - oportunidade 2](#)
[Atividades Cap. 5](#)
[Vídeo: Aula - Capítulo 06](#)
[Atividades Cap. 6](#)

Grandezas e Medida: Encaminhamentos Metodológicos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental II

[Material de Apoio](#)
[Fórum](#)
[Teste Simulado de Grandezas e Medidas](#)
[Teste_1](#)
[Teste_2](#)
[Teste_3](#)
[Teste_4](#)
[Teste_5](#)
[Vídeo: Aula Presencial - 04/05/2011](#)
[Gabarito do Teste_1](#)
[Exercícios para capítulo 4](#)
[Resoluções dos Exercícios para o Cap 4](#)
[Gabarito do Teste_2](#)
[Vídeo: Resolução de exercícios Capítulo 4](#)
[Gabarito do Teste_3](#)
[Notas de Aula sobre o uso de nomenclaturas](#)
[Sobre as notas dos Testes](#)
[NOTAS FINAIS e resolução](#)
[NOTAS do EXAME FINAL](#)
[NOTAS do EXAME FINAL com segunda chamada](#)

O Tratamento da Informação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

[Material de Apoio](#)
[Fórum](#)
[Vídeo: Aula Presencial - 20/04/2011](#)
[Vídeo: Aula interativa - Capítulos 1, 2 e 3](#)
[Vídeo: Aula interativa - Capítulos 4, 5 e 6](#)
[TESTE 1](#)
[Teste 2 - parte A](#)
[Teste 2 - parte B](#)
[Teste 3](#)

Teste 4 Teste 5
Espaço e Forma Material de Apoio Fórum Pletora de Poliedros Vídeo: Aula Presencial - 16/03/2011 Vídeo: Aula Presencial - 16/03/2011 - Espaço e forma Vídeo de Apoio - Mão na Forma Teste Simulado de Espaço e Forma Teste 1 Parte A Teste 2 Teste 3 Teste 4 Teste 5 Teste 1 Parte B Versão provisória das video-aulas Pesquisa de datas para os Testes "on-line" NOTAS NOTAS do EXAME FINAL
Estágio Supervisionado II – Matemática Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula Presencial - 04/05/2011
História e Met. das Ciências Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula Presencial - 10/08/2011 Vídeo: Aula Presencial - 10/08/2011 Vídeo: Aula - Abertura Vídeo: Aula - Capítulos 1 - 2 - 3 Vídeo: Aula - Capítulos 4 - 5 - 6 Vídeo: Aula - Capítulos 10 e 11 Atividades Livro História e Metodologia da Ciência Comentários da Prova
Educação Ambiental e Prática Científica Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula Presencial - 21/09/2011 Vídeo: Aula Presencial - 21/09/2011 Vídeo: Aula - Gênero, Ambiente e Educação Vídeo: Aula - Unidade 03 Vídeo: Aula - Unidade 09 Atividade 1 Comentários da segunda avaliação.
Biologia dos Organismos Material de Apoio

	<u>Fórum</u> <u>Vídeo: Aula Presencial - 24/08/2011</u> <u>Vídeo: Aula Presencial - 24/08/2011</u> <u>Vídeo: Aula - Capítulos: 1-2-3-9-10-11-12</u> <u>Video: Aula - Capítulo 6</u> <u>Vídeo: Aula - Capítulo 7</u> <u>Video: Aula - Capítulos 4, 5, 13 e 14</u> <u>Vídeo: Aula - Capítulo 8</u> <u>Atividades Livro Biologia dos Organismos</u> <u>Atividade 2</u> <u>Comentários da segunda avaliação.</u>
✓	Corpo, Gênero e Sexualidade <u>Material de Apoio</u> ✓ <u>Fórum</u> ✓ <u>Vídeo: Aula Presencial - 05/10/2011</u> ✓ <u>Video: Aula interativa - capítulos 1, 2,4</u> ✓ <u>Video: Aula interativa - Cap.7</u> ✓ <u>Video: Aula interativa - Cap. 10</u> ✓ <u>Video: Aula interativa -Cap.9</u> ✓ <u>Atividade 1</u> ✓ <u>para o depósito das tarefas até o dia 20.11</u> ✓ <u>Comentários da segunda avaliação</u>
	Metodologia do Trabalho Científico <u>Material de Apoio</u> <u>Fórum</u> <u>Vídeo: Aula Presencial - 27/07/2011</u> <u>Video: aula interativa</u> <u>PRIMEIRA ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO</u> <u>Comentários da segunda avaliação.</u>
	Estágio Supervisionado III – Ciências <u>Material de Apoio</u> <u>Fórum</u> <u>Vídeo: Aula Presencial - 27/07/2011</u> <u>Vídeo: Aula</u>

Quadro 9: Programação do 3º Ano - Curso de Pedagogia/ Ano 2011 (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

4º ANO - 2012	
Arte e Educação	Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula Vídeo: Linguagens teatrais e produção de sentido na comunicação e educação. Vídeo: Estudo da Arte e Pintura Impressionista Vídeo: Percurso de Estudo da Pintura no Contexto Escolar Vídeo: Aula PRIMEIRA AVALIAÇÃO SEGUNDA AVALIAÇÃO
Introdução ao Estudo da Geografia	Material de Apoio Fórum Vídeo: A Geografia no Contexto das Ciências - Parte 1 Vídeo: A Geografia no Contexto das Ciências - Parte Vídeo: As Lógicas da Geografia Regional Vídeo: O Estudo da Paisagem Vídeo: Capítulo 3 Vídeo: Capítulo 5 Vídeo: Capítulo 6 - Leitura e Interpretação de Mapas Vídeo: Capítulo 7 Vídeo: Capítulo 13 Atividade 1 - Primeira Parte Atividade 1 - parte 2 Atividade 1 - parte 3 Atividade 2 - Trabalho Escrito - Diagnóstico Ambiental
Geografia do Paraná	Material de Apoio Fórum Vídeos: Geografia do Paraná Atividade 01 Atividade 2
Geografia: Metodologia do Ensino	Material de Apoio Fórum Vídeo: Aulas 01 e 02 Vídeo: Aula 03 Vídeo: Aulas 4 e 7 Vídeo: Aula 5 Vídeo: Aula 6 Vídeo: Aulas 8 a 10 ATIVIDADE PRIMEIRA AVALIAÇÃO
Gestão do Trabalho Pedagógico	Material de Apoio Fórum Vídeo: Capítulo 1

	Vídeo: Capítulo 2 Vídeo: Capítulo 5 Vídeo: Capítulo 7 Atividade 01 Atividade Prática
	Práticas Pedagógicas e Educação Infantil Material de Apoio Fórum Vídeo: Aula - Capítulo 01 Vídeo: Aula - Capítulo 02 Vídeo: Aula - Capítulo 03 Vídeo: Aula - Capítulo 04 Vídeo: Aula - Capítulo 05 Vídeo: Aula - Capítulo 07 Atividade 01
	Língua Brasileira de Sinais- Libras Material de Apoio Fórum Atividade 01
	Estágio Supervisionado. IV Geografia Material de Apoio Fórum
	Introdução ao Estudo da História Material de Apoio Fórum Vídeo: Capítulos 01 ao 06 Primeira Atividade Avaliativa
	História do Paraná Material de Apoio Fórum Material de Apoio Fórum Atividade 1 Atividade 2 Vídeo: Aula - Capítulo 1 Vídeo: Aula - Capítulo 2
	História: Metodologia do Ensino Material de Apoio Fórum Material de Apoio Fórum Primeira Atividade Vídeo: Aula 1 - Profª Izabel Cristina Vídeo: Aulas 2, 3 e 4 - Profª Izabel Cristina Atividade 2
–	Educação e Processos Não-Escolares Material de Apoio Fórum

–	Material de Apoio
–	Fórum
–	Video: Capítulo 1 - Profª Ercília Maria Angeli
–	AVALIAÇÃO 01
–	Video: Capítulo 2 - Profª Ercília Maria Angeli
–	Video: Capítulo 3 - Profª Ercília Maria Angeli
–	Video: Capítulo 4 - Profª Ercília Maria Angeli
–	Video: Capítulo 5 - Profª Ercília Maria Angeli
–	Video: Capítulo 6 - Profª Aparecida Meire
–	Video: Capítulo 7 e 8 - Profª Aparecida Meire
–	Video: Capítulo 9 - Profª Ercília Maria Angeli
–	Video: Capítulo 10 - Profª Ercília Maria Angeli
✓	Práticas Sociais e Diversidade Cultural
✓	Material de Apoio
✓	Fórum
✓	Video: Capítulo 01 - Profª Elma Carvalho
✓	Video: Capítulo 02 - Prof. Mário Azevedo
✓	Video: Capítulo 03 - Profª Ivana Simili
✓	Video: Capítulo 04 - Profª Rosângela Faustino
✓	Video: Capítulo 05 - Profª Rosângela Faustino
✓	Video: Capítulo 06 - Profª Maria Cristini
✓	Primeira atividade
✓	Segunda atividade
✓	Tópicos Especiais para Inclusão Educacional
✓	Fórum
✓	Material de Apoio
✓	Fórum
✓	Video: Temática 1 - Capítulo 3
✓	Video: Temática 2- Deficiências Sensoriais
✓	Video: Temática 3 - Deficiência Intelectual e TGD
✓	Video: Temática 4 - Deficiências Físicas
✓	Video: Temática 5 - Capítulo 11
✓	Video: Temática 6 - Capítulo 12
✓	Primeira Atividade Avaliativa
✓	Segunda atividade Avaliativa
	Estágio Supervisionado V – História
	Material de Apoio
	Fórum
	Estágio Supervisionado VI – Gestão
	Material de Apoio
	Fórum
	Video: Orientações para Elaboração do Projeto - Profª Sandra Cassol
	Nota do projeto de estágio
	Video: Orientações para elaboração do relatório final
	Nota do Relatório Final do Estágio
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
	Material de Apoio
	Fórum
	Projeto de Pesquisa
	<i>---Caros alunos, instruções para Envio do arquivo TCC</i>

Instruções - Envio de TCC

TCC - Parte 1

TCC - Parte 2

- Webconferência: Prof. Célio Juvenal Costa (05.09.2012)

Quadro 10: Programação do 4º Ano - Curso de Pedagogia/ Ano 2012 (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil

Fórum Capítulo 09

Data: terça, 21 de julho de 2009 – 17:39

Acadêmica 01 (Polo de Umuarama), diz:

Froebel, que segundo a Web aula, foi um autor importantíssimo e que influenciou a escola nova, foi o primeiro a trazer a brincadeira para o espaço escolar, defendia a idéia que era preciso investigar, observar o aluno, com o objetivo de extrair mais, ao invés de colocar cada vez mais e mais informações dentro dele.

Preconizava o valor e importância da família na vida da criança, principalmente da figura da mãe. E para que haja o desenvolvimento é preciso que a criança ao receber informações do mundo exterior, essas informações consigam tocá-las interiormente, mudando o seu modo de enxergar as coisas.

Lembrando que cada pessoa é única, tem sua maneira de ser, a criança portanto deve ser analisada, conhecida primeiro para ser trabalhada de acordo com suas possibilidades.

Adorei esse capítulo tanto que fiz meu trabalho sobre ele, penso que o brincar, tanto defendido por Froebel, é de suma importância para o desenvolvimento e interação das crianças com o meio ambiente, com outras crianças e familiares.

Abraços....

Acadêmica 01

Data: quarta, 22 de julho de 2009 – 12:42

Tutora a distância 01 (Polo de Umuarama), responde:

Olá, Acadêmica 01(Polo de Umuarama)!

Froebel é realmente um educador importantíssimo. Friedrich Froebel (1782-1852) criou o primeiro Jardim de Infância em 1837. Para ele a vida humana desenvolve-se em cinco

estádios (infância, meninice, puberdade, mocidade e maturidade). As crianças seriam objeto de uma ação educativa como se fossem parte de um verdadeiro jardim, do qual o educador era o jardineiro.

Encontrei fotos sobre o jardim de infância de Froebel e gostaria de compartilhar com vocês. Vejam que interessante:



Data: terça, 28 de julho de 2009 – 9:00

Tutora a distância 02 (Polo de Umuarama), diz:

Olá, Acadêmica 02(Polo de Umuarama)!

Que lindo depoimento, pois percebo que além de história parecida com a de Lina, vc destaca o amor e admiração pela postura e iniciativa de sua mãe em relação a educação "formal" de vcs (filhos). Como é bom descobrir coisas que gostamos e nos identificamos não é? Só os estudos pode fazer isso por nós!

Abraços

Tutora 02

Data: segunda, 27 de julho de 2009 – 13:02

Acadêmica 02 (Polo de Umuarama), diz:

Olá pessoal !!!

Me apaixonei por Froebel, sem dúvidas para mim esse foi o melhor capítulo para ser lido. E o melhor que me descobri na personagem Lina, minha mãe tem todas as características da mãe de Lina. Minha mãe tem 6 filhos e nunca trabalhou fora sempre exerceu o seu papel de mãe como defendeu Froebel, na idade de 4 a 5 anos no máximo todos nós aprendemos a ler e escrever com ela e não por que ela nos obrigava a aprender mas porque tínhamos curiosidade e interesse e ela com toda a paciência nos ensinava, todos os filhos com muito orgulho

sempre foram destaque nas salas de aula pois desde de cedo aprendemos a valorizar o aprendizado e lendo a história de Lina viajei no tempo e pude me lembrar da sensação gostosa que sentia sempre que aprendia mais uma palavrinha e querendo aprender tudo de uma vez e ela pedia paciência. E em termos da importância da educação que se faz necessária em conjunto eu concordo pois sou um exemplo disso ,graças a Deus minha mãe soube nos mostrar o caminho melhor a seguir ,todos somos respeitados na cidade e sempre somos convidados a participarmos de conselhos e trabalhos de confiança devido a nossa história e currículo familiar .

A melhor herança que a pessoa pode herdar nessa vida é a família que as pessoas possam aprender a valorizar isso e ter os filhos como um presente de Deus realmente e não como um impecilio como ouvimos muitos dizerem.

Se as ideias de Froebel fossem melhores acatadas com certeza teríamos uma sociedade melhor

abraços

Acadêmica 02

Quadro11: Fórum de Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil - 1º Ano - Curso de Pedagogia – Polo Umuarama (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

Psicologia da Educação: Compartilhando Saberes

Fórum Capítulo 04

Data da Postagem: sexta, 13 de novembro 2009, 16:58

Acadêmica 01 (Polo Umuarama), diz:

Olá tutoras...

Assistindo a aula interativa desde capítulo, mais precisamente no momento que a Professora da disciplina, (que por sinal, quero parabenizá-la, pois ela realmente temo dom da palavra,é maravilhoso ouvir suas explicações, ela tem uma facilidade para transmitir as idéias com muita clareza. Parabéns mesmo!) fala sobre as instâncias da personalidade, me surgiu uma dúvida bem pessoal.

Sempre me acontecem situações assim, posso estar fazendo qualquer coisa, desde cozinhando, escovando os dentes, fazendo compras, e de repente, do nada, me lembro de

uma coisa que aconteceu a muito ou pouco tempo, e que não tem nada haver com o que eu estava fazendo ou pensando no momento. Por exemplo, de quando eu era criança e me machuquei, de um pedaço de conversa que tive com alguém que não vejo a anos etc.

Isso me acontece com muita frequência, em que instância será que esses fatos ficam armazenados? no meu inconsciente ? E porque será que isso ocorre?

Por gentileza, se for o caso encaminhe minha dúvida à Professora da disciplina.

Aguardo o retorno e o valor da consulta também, rsrsrsrsrsr, pois isso tá parecendo mais uma consulta psicológica, rsrsrsrsr

Abraços

Data da Postagem: sexta, 13 novembro 2009, 21:25

Tutora a Distância 01 (Polo Umuarama), diz:

Olha Acadêmica 01, não sou formada em psicologia então vou encaminhar mesmo a questão à professora!

Provavelmente estes fatos de sua infância estão armazenados no seu inconsciente e devido a um estímulo do ambiente ou da situação (cheiro, música, gosto) eles vêm à tona!

De qualquer forma, vamos consultá-la?

Darei o retorno!

Abraços

Tutora a Distância 01

Data da Postagem: domingo, 17 de Novembro 2009, 17:44

Tutora a Distância 02 (Polo Umuarama), diz:

Olá Acadêmica 01!

A professora da disciplina respondeu ao questionamento feito pela Tutora a Distância 01 ao seu pedido. Anexo logo abaixo a resposta dada pela professora. Lembro que Tutora a Distância 01 também comentou com ela a resposta que ela "supunha" ser diante do seu relato.

Abraços

Tutora a Distância 02

"Na verdade, você tem razão quando diz que os cheiros, os sabores ou a música poderiam trazer estas lembranças ao consciente. Na verdade, nossos órgãos dos sentidos são ótimos instrumentos para trazer lembranças à tona. Mas de fato, segundo a teoria, elas estariam no

pré-consciente e não no inconsciente.

O que está represado no inconsciente viria a consciência por meio dos sonhos, por exemplo, ou de mecanismos mais especiais como a terapia.

As lembranças do pré-consciente podem estar relacionadas a acontecimentos de muitos anos atrás, como o caso desta aluna e apenas necessitariam de algum pequeno estímulo para aparecerem.

Espero que tenha respondido."

Quadro 12: Fórum de Psicologia da Educação: Compartilhando Saberes - 1º Ano - Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

Educação e Novas Tecnologias

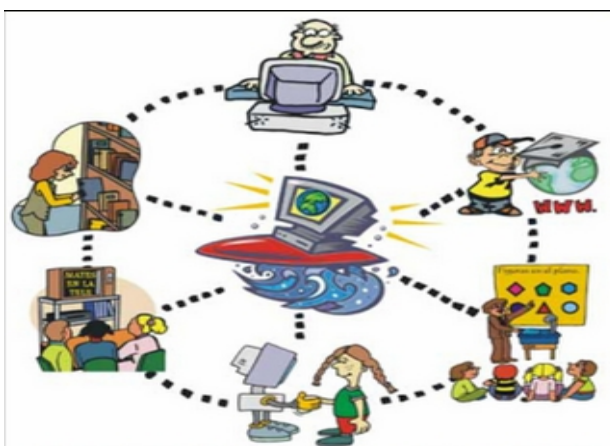
Fórum Capítulo 01

Data da Postagem: segunda, 7 junho 2010, 08:20

Tutora a Distância 01 (Polo Umuarama), diz:

Sejam bem vindos ao fórum da disciplina de Educação e Novas Tecnologias, referente a discussão da atividade do capítulo 1, intitulado:

Novas tecnologias e formação de professores: pressupostos teóricos.



Como atividade deste capítulo, a proposta é de que apresentemos, na forma de um pequeno texto, o desenvolvimento das TICs.

Esperamos a participação de todos vocês neste espaço de discussão!

Abraços

Tutoras 01 e 02

Data da Postagem: quarta, 23 junho 2010, 09:44

Acadêmica 01 (Polo Umuarama), diz:

Oi Edilene, Dani e demais colegas...

Após ter realizado as leituras dos textos sugeridos pela Edilene cheguei a algumas conclusões, vamos lá então:

Penso que gestão democrática e gestão compartilhada apesar de estar totalmente ligadas uma à outra , não são a mesma coisa.

Gestão democrática seria uma norma que tem a intenção de favorecer, incentivar a participação da comunidade junto ao estabelecimento de ensino, e também os educadores em algumas decisões. Como vimos no próprio texto de Sofia Lerche, o governo através da LDB de 1996, regulamentou a democratização de todas as unidades escolares, por meio de participação dos educadores na elaboração do PPP e da comunidade nos conselhos escolares.

Então , dessa forma o que antes era só responsabilidade do governo, agora a escola tem autonomia para decidir, elaborar e a população tem o direito de participar nessas tomadas de decisões.Ou seja, gestão democrática seria a abertura , a oportunidade que o governo oferece para que as escolas tenham mais autonomia e a população participe da construção de novas formas de melhorar o ensino.

Gestão compartilhada é quando isso realmente acontece, quando efetivamente os gestores escolares, juntamente com a comunidade tomam consciência dessa oportunidade e de fato participam, buscam reflexões, idéias, ações inovadoras para o favorecimento do ensino e do funcionamento escolar. E aqui , inclui as questões referentes a manutenção, recursos

financeiros entre outros aspectos que dizem respeito a gestão escolar.

Bom, esses são pensamentos meus, não sei se estou certa, por isso peço que me orientem tutoras.

Abraços

Acadêmica 01

Quadro 13: Fórum de Educação e Novas Tecnologias - 2º Ano - Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

Espaço e Forma

Fórum Capítulos 4 e 5

Data da Postagem: terça, 05 abril 2011, 11:12

Tutora a Distância 01 (Polo Umuarama), diz:

Olá Acadêmicos!

Está aberto o fórum para discussão dos capítulos 4 e 5:

Capítulo 4 – Figuras Planas Especiais

Capítulo 5 - A reta

GEOMETRIA



Vamos participar! Bons estudos...

Data da Postagem: quarta, 30 março 2011, 18:13

Acadêmica 01 (Polo Umuarama), diz:

Olá tutores, bom dia!

Bom gostaria que tirassem uma dúvida: pela leitura pude compreender que o círculo é a região interna do espaço geométrico e a circunferência ao meu ver seria a linha que limita o círculo?

Olha tenho muita dificuldade com essa matéria, pois na época em que estudei a geometria não era introduzida da forma como é hoje. Confesso que estou gostando desse desafio, tenho muita vontade de aprender e com as dúvidas de alguns colegas tenho sanado muitas dúvidas, assim como esta que descrevo acima.

Se estiver correto meu pensamento, sempre imaginei que a circunferência era outra

coisa,rsss.
Até mais.
Acadêmica 01

Data da Postagem: terça, 05 abril 2011, 15:26

Tutora a Distância 01 (Polo Umuarama), diz:

Oi Acadêmica,

É isso mesmo, o círculo é a região interna a linha, e a linha que limita o círculo é chamado de circunferência. Ainda bem que a geometria é introduzida de maneira diferente nos dias atuais abraços

Tutora 01

Quadro 14: Fórum de Espaço e Forma- 3º Ano - Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

Prezad@ Acadêmic@

Estamos iniciando a nossa disciplina, que é a primeira ministrada aos alunos dos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) na Modalidade de Educação a Distância.

Você teve, no final de 2008 e no início deste ano, a oportunidade de participar de algumas atividades que foram organizadas com o intuito de prepará-lo para a utilização das ferramentas disponíveis no Sistema de Gerenciamento de Cursos Moodle.

Além disto, você deve ter participado da Aula Magna e da Aula Inaugural do Curso de Pedagogia. Nessas duas ocasiões você pode conhecer um pouco da nossa universidade e saber algumas questões específicas quanto ao funcionamento do curso.

No decorrer do mês de fevereiro, os polos de apoio presencial receberam a visita do Coordenador do Curso de Pedagogia, do Coordenador de Tutoria e dos Tutores a Distância. Com certeza, você já teve a oportunidade de conhecer o seu tutor presencial, o qual acompanhará mais de perto as atividades presenciais que, a princípio, devem acontecer sempre na quarta-feira à noite, dia escolhido para a realização das aulas presenciais, das avaliações e dos encontros coletivos. É muito importante que você se organize para estar sempre no polo nesse dia da semana, pois além das atividades pedagógicas, você terá a oportunidade de conhecer os demais acadêmicos, interagir

com eles presencialmente, estudar coletivamente, formar grupos de estudos, frequentar a biblioteca, realizar pesquisas no laboratório de informática, enfim, você terá condições de

estabelecer vínculos com os acadêmicos, tutores, docentes e coordenadores do curso.

Após estas considerações iniciais, vamos voltar nossa atenção para a disciplina de **Introdução à Educação a Distância**, que deve ajudar você a conhecer os aspectos históricos, políticos, metodológicos e legais da modalidade de educação a distância (EAD). Para isto, é de fundamental importância a leitura do livro que foi organizado para a nossa disciplina, bem como o desenvolvimento das atividades propostas ao final de cada capítulo.

Você receberá gratuitamente o livro impresso, porque o mesmo foi financiado pelo Fundo de Desenvolvimento Nacional para a Educação (FNDE), que tem disponibilizado recursos para os cursos ofertados na modalidade a distância pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que integram o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é um programa do Ministério da Educação (MEC).

Com certeza, após a leitura do primeiro livro, você estará mais seguro para desenvolver os seus estudos, pois terá a oportunidade de saber mais sobre a modalidade de EAD, bem como conhecerá diversos aspectos das políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil.

Eu tenho a grata satisfação de, em conjunto com os tutores presenciais e tutores a distância, estar com você nessa primeira disciplina.

Aproveito a oportunidade para me apresentar e espero ter a oportunidade de conviver com você em nosso ambiente virtual de aprendizagem.

Espero que possamos estar juntos presencialmente e virtualmente no decorrer deste semestre, mas o que mais desejo é que você se dedique ao máximo ao trabalho que ora estamos iniciando.

Bom Estudo!!!

PROGRAMA DA DISCIPLINA

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Disciplina: Introdução à Educação a Distância

Departamento: Fundamentos da Educação (DFE)

Código: 4588

CH: 34 horas

EMENTA

Definições e características da modalidade de educação a distância.

Orientações para o estudo na modalidade a distância. Utilização da plataforma de aprendizagem.

OBJETIVOS

Apresentar os fundamentos teóricos da modalidade de educação a distância.

Capacitar os alunos para a utilização da plataforma de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas públicas para o ensino superior a distância e a legislação educacional vigente.

2. O sistema Universidade Aberta do Brasil: democratização e interiorização do ensino superior.
3. Os cursos superiores a distância e o sistema de tutoria.
4. As novas tecnologias de informação e comunicação e o sistema de gerenciamento de cursos Moodle.
5. Avaliação da aprendizagem em cursos superiores a distância e o sistema de gerenciamento Moodle.
6. Tecnologias da informação e comunicação na EAD: reconstrução do conhecimento e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Maria Luisa Furlan (org.). **Introdução à Educação a Distância**. Maringá, Eduem, 2009. (Coleção Formação de Professores – EAD).

METODOLOGIA DE TRABALHO

Como pontuei anteriormente, as atividades presenciais devem ocorrer normalmente na quarta-feira à noite, de acordo com um cronograma semestral que será disponibilizado pela Coordenação do Curso de Pedagogia, no Sistema de Gerenciamento de Cursos Moodle.

Você deve receber, no dia 04 de março de 2009, o livro impresso da nossa disciplina. Para isto, você deve se dirigir ao polo de apoio presencial ao qual você está vinculado. Se, por um acaso, você tiver algum impedimento para estar presente nesse dia, entre em contato com a Coordenação de seu polo para ver de que forma deverá proceder para receber o material. O telefone de cada polo/coordenador está disponível no ambiente de aprendizagem do curso.

Depois disto, o primeiro passo é fazer a leitura dos cinco capítulos do livro.

Recomendo a leitura de todos os capítulos antes do dia 11 de março, pois nessa data você deverá participar de uma aula transmitida pelo sistema de webconferência da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

No dia 11 de março estarei no Núcleo de Educação a Distância da UEM, de onde as aulas são transmitidas, e os alunos deverão estar presentes no polo de apoio presencial ao qual estão vinculados. Após uma exposição inicial, estarei à disposição dos alunos para esclarecer as dúvidas, pois esse sistema permite uma interação direta entre o professor da UEM e os alunos que estão presentes no polo.

Ressalto que o tutor presencial de cada turma terá a responsabilidade de controlar a frequência nos encontros presenciais obrigatórios, entre os quais estão as aulas transmitidas pelo sistema de webconferência e as avaliações previstas no cronograma do curso. A ausência nesses momentos presenciais pode ser prejudicial para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas.

Em nosso primeiro encontro, farei uma exposição do conteúdo do livro e tecerei considerações sobre as atividades presenciais e as atividades a distância. A sua presença no polo de apoio presencial é de fundamental importância. Então, anote em sua agenda que no dia 11 de março

you must do the possible and the impossible to participate in our first class.

But do not forget that the success of our first meeting depends on the previous reading of the book. Take advantage of the spaces intended for notes and write there your doubts, your questions and what you find more important.

From 11/03 to 25/03 you will have to develop the activities that are found in the end of each chapter. We have five chapters and five activities that will be delivered to your tutor in person until the day 25 of March.

To assist you in this process, I will on 12/03 a small video about the content of the book, with emphasis on the proposed activities. The video will be posted in the virtual learning environment and, with certainty, will be important for your learning process.

Still on 12 of March there will be open topics in the forum of our discipline so that you can interact with the teachers, tutors and other academics of the course about the content of the book, about the video and also about the activities of the book. To facilitate the interaction process, we will open a topic for each chapter of the book.

On 25 of March we will be making available in the course management system Moodle a more elaborate activity, involving the whole content of the book, which will only be developed through the use of the available tools in the virtual learning environment. This activity will be posted by the day 01/04 and will be corrected by the tutor at a distance responsible for your group. The maximum date for the posting of the activity must be followed rigorously.

To finish, on 08/04 there will be a presential evaluation at the pole.

This activity will be developed in small groups, consisting of a written work. This work will be sent afterwards to the UEM Campus Sede for correction by the tutor at a distance of your group.

The presential evaluation is a pedagogical moment, because besides propitiating the elaboration of a written text about the worked contents, it attends to the legal requirement that the written evaluation must prevail over the evaluations made at a distance. To study the content of the book, you will be able to understand better the legal requirements regarding the evaluation process in the superior courses offered in the modality of education at a distance.

To finish this item, I want to highlight that the fact of having defined Thursday as a specific day for the realization of the presential activities of the course does not mean, in any hypothesis, that you will not be able to be present at the pole on the other days of the week.

You must talk with your presential tutor and see in the other days of the week he will be at the pole to attend the students individually, because besides Thursday at night, each presential tutor will have to make available two more periods for the attendance of the students. But you can go to the pole also to frequent the library and to use the

laboratórios de informática.

O importante é que você se organize para realizar todas as atividades propostas e para cumprir rigorosamente o nosso cronograma.

Como esta é a primeira disciplina, procurei organizar um cronograma não muito flexível para que você possa perceber a necessidade de ir definindo um ritmo de trabalho bastante rigoroso, pois à medida que as outras disciplinas forem sendo iniciadas você terá que estar preparado para realizar atividades e avaliações de diversas disciplinas que serão ofertadas concomitantemente.

Neste sentido, a sua autonomia é importante, já que você é quem deverá organizar o seu tempo de trabalho e de estudo de forma a cumprir os prazos estabelecidos para a entrega das atividades e para a realização da avaliação presencial de cada disciplina.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Cada disciplina deve ter um critério de avaliação aprovado pelo departamento ministrante e pelo Conselho Acadêmico do Curso. Esses critérios devem estar de acordo com a Resolução 064/2001, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Maringá.

Você pode ler esse documento na íntegra acessando a página da Pró-Reitoria de Ensino (www.pen.uem.br). Quando abrir a página, você deve clicar primeiro no link denominado Graduação e depois no link Critérios de Avaliação.

O critério de avaliação de cada disciplina deve prever, no mínimo, duas avaliações periódicas, sendo que no final do período letivo será atribuída ao acadêmico uma Nota Final (NF) correspondente à média das avaliações periódicas.

Será considerado aprovado o aluno com Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis).

O aluno com média inferior a 6,0 (seis) deverá realizar a avaliação final (exame final) no início do mês de agosto/2009 e, nesse caso, será considerado aprovado o aluno que tiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Nos critérios de avaliação da disciplina **Introdução à Educação a Distância** está explícito que você deverá realizar duas avaliações periódicas, conforme segue:

- 1ª NOTA PERIÓDICA: Corresponde à nota atribuída às atividades desenvolvidas presencialmente ou por meio das ferramentas disponíveis no Sistema de Gerenciamento Moodle, valendo de 0 (zero) a 10 (dez) – Peso 1.
- 2ª NOTA PERIÓDICA: Avaliação escrita presencial, valendo de 0 (zero) a 10 (dez) – Peso 2.

A nota da primeira avaliação será obtida por meio das atividades que se encontram no final de cada capítulo (valor de 0,0 a 5,0) e da avaliação a distância que será disponibilizada em nosso

ambiente virtual de aprendizagem no dia 25/03 (valor de 0,0 a 5,0). As avaliações do livro serão corrigidas pelo seu tutor presencial e a avaliação a distância será corrigida pelo tutor a distância responsável pela sua turma. A segunda avaliação se constitui de uma atividade escrita presencial (valor de 0,0 a 10,0). Essa atividade será corrigida pelo tutor a distância da sua turma.

A Nota Final (NF) será obtida pela média ponderada das avaliações periódicas:

Média Ponderada = 1ª Nota Periódica (0,0 a 10,0) + 2ª Nota Periódica (0,0 a 10,0) x 2 Mais uma vez é importante salientar que a avaliação escrita presencial tem maior peso, em cumprimento à legislação educacional vigente. Contudo, é essencial que desde o início você perceba que o desenvolvimento de cada atividade é importante para a sua formação acadêmica.

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

04/03/2009 - Retirada do livro impresso no polo de apoio presencial.

Até 11/03/2009 - Leitura dos cinco capítulos do livro.

11/03/2009 - Aula transmitida pelo sistema de webconferência.

11/03 a 25/03/2009 - Desenvolvimento das atividades do livro.

12/03/2009 - Disponibilização do vídeo

12/03/2009 - Abertura do fórum da disciplina (um tópico para cada capítulo).

25/03 a 01/04/2009 - Desenvolvimento da atividade a distância disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem.

01/04/2009 - Última data para postar a atividade a distância.

08/04/2009 - Avaliação Presencial.

PARA SABER MAIS SOBRE EADEÇOS VIRTUAIS

· Secretaria Especial de Educação a Distância do Ministério da Educação

<http://portal.mec.gov.br/seed/>

· Universidade Aberta do Brasil

<http://uab.capes.gov.br>

· Revista Eletrônica de Educação a Distância

<http://www.seednet.mec.gov.br>

· Portal Domínio Público

<http://www.dominiopublico.gov.br>

· Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância

<http://www.abraed.com.br>

· Associação Brasileira de Educação a Distância

<http://www.abed.org.br>

· Universia Brasil

<http://www.universia.com.br/ead> A COMPLEMENTAR

PARA SABER MAIS SOBRE EADEÇOS V

COSTA, M. L. F.; ALTOÉ, A; TERUYA, T. K. (orgs.). Educação e novas tecnologias. Maringá: Eduem, 2005. (Formação de Professores-EAD; n.16).

FARIA, Eliane Turk (org). Educação Presencial e Virtual: espaços essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. (org). Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo, Cortez, 1999, p. 183-226.

MORAES, Raquel de Almeida. Educação a Distância: Aspectos históricos e filosóficos.

IN: FIORENTINI, L. M. R. e MORAES, R. de A. (org). Linguagens e Interatividade na Educação a Distância. Rio de Janeiro, DP&A, 2003, p. 111-132.

PRETTO, Nelson de Luca. Desafios para a Educação na Era da Informação: o presencial, a distância, as mesmas tecnologias de sempre. IN: BARRETO, Raquel Goulart (org).

Tecnologias Educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro, Quartet, 2001, p. 10-28.

SOARES, Suely Galli (org). Cultura do Desafio: gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior. Campinas-SP, Alínea, 2006.

TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e Novas Tecnologias. Trad. De Cláudia Berliner,

Silvana Cobucci Leite. São Paulo, Cortez/Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de La Educacion. Brasília: UNESCO, 2004

Quadro 15: Modelo do Guia Didático – Curso de Pedagogia – Disciplina de Introdução a EAD
(Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

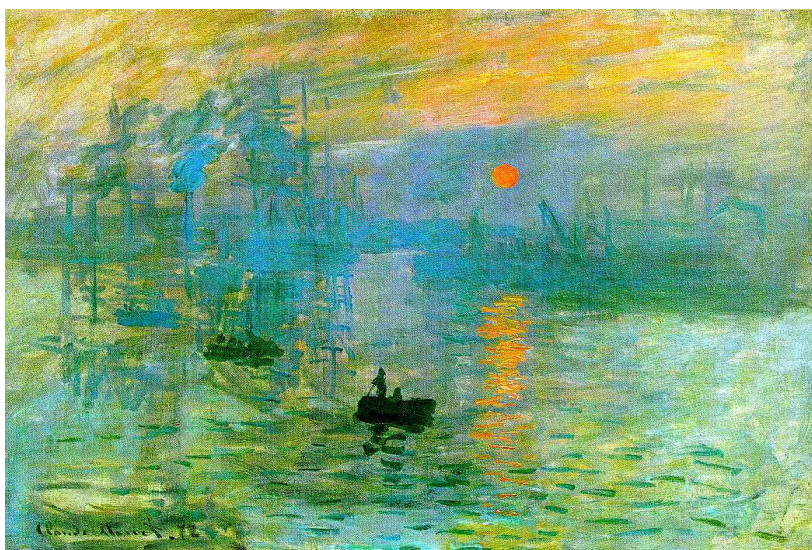
Arte Educação
PRIMEIRA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA: ARTE E EDUCAÇÃO – (Vale de 0,0 a 10,0). O arquivo deve ser postado na Plataforma Moodle (ferramenta tarefa) até 09/05/2012. Crítérios para a elaboração do trabalho: Você deve deixar claro e distinto o que são palavras dos autores (utilizando aspas nas citações) e quais são os seus comentários pessoais (sem aspas). Ao final do trabalho, deverá conter referências bibliográficas completas dos textos e livros utilizados, segundo as normas da ABNT. Questão 1 - (Vale de 0,0 a 30,0). Explique cada uma das quatro ações da metodologia <i>Image Watching</i> (Olhando imagens), que foi apresentada no capítulo 3 – Percurso de Estudo da Pintura no Contexto Escolar. Questão 2 - (Vale de 0,0 a 7,0). Baseando-se na metodologia de estudo da pintura Olhando Imagens, desenvolva uma análise detalhada de outra obra do pintor Claude Monet. A análise da pintura deve ser constituída por ações investigativas em busca de respostas às indagações do sujeito (você analista) nas interações com o objeto artístico e cultural (a pintura) e, ainda, deve ser ampliada com pesquisas sobre a pintura impressionista. Para realizar sua análise, escolha uma das imagens de pintura que disponibilizamos abaixo.



Claude Monet. ***Campo de Papoulas em Argenteuil***, 1873. Óleo sobre tela, 50 cm X 65 cm.
Museu d'Orsay. Paris, França.



Claude Monet. ***O Almoço***, 1874. Óleo sobre tela 160X 201 centímetros. Musée d'Orsay.
Paris, França.



Claude Monet. **Impressão: Sol Nascente**, 1872. Óleo sobre tela. Museu Marmottan. Paris, França.

Quadro16: Proposta Avaliação - Atividade Teórica – Curso de Pedagogia – Disciplina de Arte Educação (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

Alfabetização e Linguagem

Essas atividades deverão ser entregues em ARQUIVO ÚNICO até o dia 10 de outubro, às 23h55min.

ATIVIDADE 1 – (valor 50,0 pontos)

Redigir um pequeno texto (no máximo 30 linhas) sobre a diferença entre alfabetização e letramento com base nos estudos do capítulo 1 do livro de Letramento e Escrita.

ATIVIDADE 2 (valor: 50 pontos)

Leia a produção textual infantil disponibilizada na pasta “Material de Apoio” e trabalhe as seguintes questões:

Selecione três **diferentes** erros ortográficos que envolvem processos diferenciados. Explique-os e diga por que aparecem no texto. Para tanto, use seus conhecimentos de fonologia e

fonética aprendidos no capítulo “Elementos de fonologia, fonética e algumas questões relacionadas à alfabetização”.

Disponível a partir de: quinta, 30 setembro 2010, 18:00

Data de entrega: domingo, 10 outubro 2010, 23:55

Disciplina: Alfabetização e Linguagem

Livro: Letramento e Escrita

Questão 2 (valor: 50 pontos)

Observe a seguinte produção textual infantil:

UMA BRUJA ESPETA
DIA UM CACHORO PASIANO
NARUA E A BRUJA
VEIS A CACHORO VIRA
UM CEDE I SAIU UMA
MUSICA I A MUSICA VEIS
AU AU AU AU AU AU AU
AU AU E A BRUJA QUE BROU
CEDE I DIA UMA VUMICA
NARUA I A BRUJA
VEIS A VUMICA VIRA UMA
PETRA E VEI VEI - MININOS
E TACO A BRUJA CAIU NOBU
RACO E OS MININOS
CATO A VARIA E VEIS
O RELOCHO VIRA UMA COLA
E A BRUJA SAIU E ELACA TOVARIA
E É LA VIVE O MUTOVELIS
É LACA TOU A VARIA

Selecione três diferentes erros ortográficos que envolvem processos diferenciados. Explique-os e diga por que aparecem no texto. Para tanto, use seus conhecimentos de fonologia e fonética aprendidos no capítulo “Elementos de fonologia, fonética e algumas questões relacionadas à alfabetização”.

Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE Teoria e Prática da Educação

CURSO: PEDAGOGIA – MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: Psicologia da Educação e os processos de aprendizagem e desenvolvimento

ACADÊMICO@: _____ Turma: _____

PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA : Psicologia da Educação e os processos de aprendizagem e desenvolvimento (livro 12)

Aplicação de um jogo envolvendo conteúdos de leitura e escrita (memória, quebra-cabeça, bingo, dominó, loto etc.), em uma sala de aula de crianças com faixa etária compreendida entre 5 a 10 anos. A atividade será realizada com as crianças organizadas em equipes de 3 a 6 integrantes. Durante a aplicação do jogo deverão ser registradas as conversas entre as crianças enfatizando aspectos como: troca de conhecimentos, linguagem utilizada, estratégias de resolução do jogo, perguntas formuladas, conteúdo dos comentários e comportamentos afetivos manifestados.

Os alunos da Pedagogia poderão realizar essa atividade em duplas ou em equipes compostas por, no máximo, três componentes. Para desenvolver a atividade as duplas (ou trios) de alunos deverão procurar uma escola pública de ensino regular ou especial, onde apresentarão uma carta de apresentação (disponível nos materiais do módulo). A atividade exigirá que os aplicadores permaneçam durante um período completo (4 horas aula), na escola escolhida. Obviamente a atividade não consumirá todo o período. Assim, na parte inicial da aula os alunos poderão observar a turma na qual realizarão a atividade e, depois do intervalo, terão a oportunidade de aplicar o jogo.

Todos os alunos da turma serão convidados a participar do jogo proposto. Em hipótese alguma, qualquer aluno poderá ser excluído da oportunidade de participação. Durante a realização do jogo, o olhar dos aplicadores da atividade deverá estar voltado para as manifestações infantis. Assim, enquanto um componente da dupla (ou trio) conduz a aplicação do jogo, outro integrante se ocupará do registro das manifestações verbais e de outras manifestações observadas nas crianças. A partir dos comportamentos observados durante a aplicação do jogo os acadêmicos deverão realizar seminários no pólo presencial e elaborar um relatório.

Detalhamento da atividade

1 - O trabalho deverá ser elaborado em duplas ou trios. Para os locais onde, devido a distância a formação de duplas ou trios fique impossibilitada, o trabalho poderá ser desenvolvido individualmente.

2 – O acadêmico deverá apresentar uma declaração da escola onde a atividade foi desenvolvida. (o modelo será disponibilizado na pasta “Materiais do Módulo”).

3 - A atividade deverá ser entregue impressa para o tutor presencial responsável por sua turma nos Polos no dia 09/12/2009, data em que as duplas, ou trios apresentarão o seminário sobre o conteúdo da atividade.

4 - Estabelece-se um limite mínimo de 02 páginas para o relatório.

5- O relatório deverá ser digitado, observando a seguinte formatação: Margem superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, letra Times New Roman 12 e espaçamento 1,5. O acadêmico deve colocar um título para o texto, o qual deve estar em negrito e com todas as letras maiúsculas. Depois do título, deixe um espaço, coloque o seu nome alinhado a direita e, deixe mais um espaço para começar o texto.

6 -Valor:0,0 a 8,0 (peso 2)

Disponível a partir de: segunda, 16 novembro 2009, 08:00

Data de entrega: quarta, 9 dezembro 2009, 23:55

Quadro 18: Proposta Avaliação - Atividade Prática – Curso de Pedagogia – Disciplina Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento (Ambiente Moodle – www.ead.uem.br)

Anexo H – Fotos



Foto 1: Convite de Colação de Grau dos Formandos de Pedagogia – UEM/Polo Umuarama



Foto 2: Colação de Grau dos Formandos de Pedagogia – UEM/Polo Umuarama



Foto 3: Proposta Avaliação - Atividade Prática (Apresentação de Vídeo para as Crianças) – Curso de Pedagogia – Disciplina: Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento – UEM/Polo Umuarama



Foto 4: Proposta Avaliação - Atividade Prática (Aplicação do Jogo) – Curso de Pedagogia – Disciplina: Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento – UEM/Polo Umuarama



Foto 5: Proposta Avaliação – Atividade Prática (Aplicação do Jogo) – Curso de Pedagogia –
Disciplina: Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento – UEM/Polo
Umuarama



Foto 6: Proposta Avaliação - Atividade Prática (Entrega da lembrança de semáforo) – Curso de
Pedagogia – Disciplina Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento
– UEM/Polo Umuarama



Foto 7: Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – UEM/Polo Umuarama – Tema da Aula: Fábulas



Foto 8: Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – UEM/Polo Umuarama – Atividade: Bingo da Fábulas

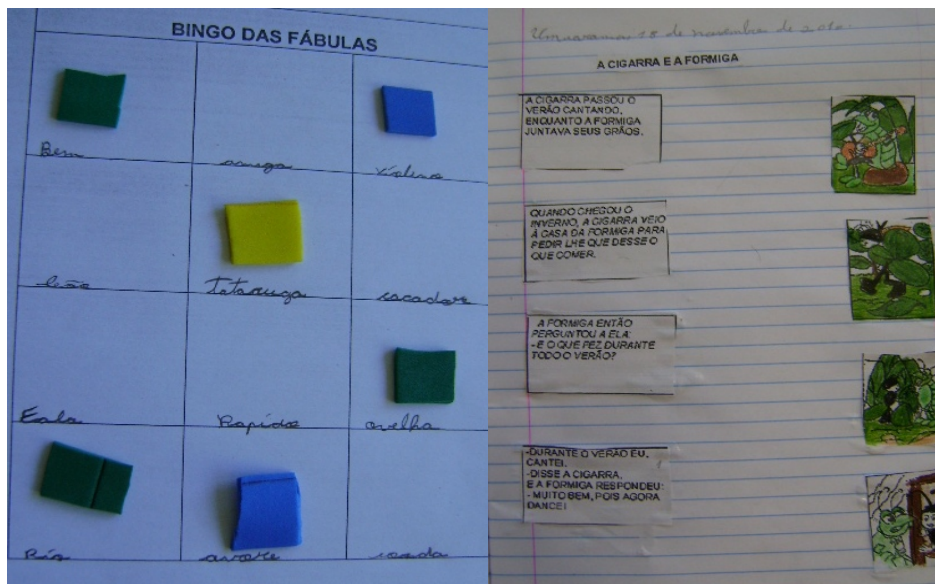


Foto 9: Estágio Supervisionado I – Alfabetização e Linguagem – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – UEM/Polo Umuarama – Atividades Desenvolvidas pelas Crianças



Foto 10: Estágio Supervisionado II – Matemática – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Atividade: Crianças assistindo vídeo animado sobre a História do Dinheiro



Foto 11: Estágio Supervisionado II – Matemática – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – UEM/Polo Umuarama – Vídeo: História do Dinheiro



Foto 12: Estágio Supervisionado II – Matemática – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Cartaz ilustrativo: Origem do Dinheiro



Foto 13: Estágio Supervisionado II – Matemática – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Atividade: Simulação de mercadinho/Lembrancinhas temáticas.



Foto 14: Estágio Supervisionado III – Ciências – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Cartazes ilustrativos



Foto 15: Estágio Supervisionado III – Ciências – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Crachás e Lembrancinhas Temáticas.



Foto 16: Estágio Supervisionado III – Ciências – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Atividade: Jogo Interativo.



Foto 17: Estágio Supervisionado IV – Geografia – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Mapa e Fotos Utilizados na Aula Expositiva



Foto 18: Estágio Supervisionado IV – Geografia – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Atividade Coletiva/Confecção de um Pinheiro do Paraná com Material Reciclável



Foto 19: Estágio Supervisionado IV – Geografia – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Crianças produzindo Pinheiro do Paraná com Material Reciclável



Foto 20: Estágio Supervisionado V – História – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Produção de Cartaz e Aviãozinho de Sucata



Foto 21: Estágio Supervisionado V – História – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Aviãozinho de Sucata Produzidos pelos Alunos



Foto 22: Estágio Supervisionado V – História – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Lembrancinhas para Alunos (Cartilha sobre Regras de Trânsito)



Foto 23: Estágio Supervisionado VI – Gestão – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Laboratório de Informática



Foto 24: Estágio Supervisionado VI – Gestão – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Biblioteca Escolar



Foto 25: Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Acadêmica e Banca Itinerante



Foto 26: Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Pedagogia/Turma 2009 – Polo Umuarama – Biblioteca Central da UEM